

PROJETO PEDAGÓGICO

LICENCIATURA EM  
ARTES PLÁSTICAS

ESCOLA GUIGNARD/UEMG

BELO HORIZONTE

2013

## **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE**

### **Conselheiros Natos**

**Reitor** Dijon Moraes Júnior

**Vice-Reitora** Santuza Abras

**Pró-Reitora de Ensino** Renata Nunes Vasconcelos

**Pró-Reitora de Extensão** Vânia Aparecida Costa

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação** Terezinha Abreu Gontijo

### **Representantes do Corpo Docente**

Carlos Alberto S. de Miranda

Cristiane Silva França

Cynthia Rúbia Braga Gontijo

Daniela Luz de Oliveira

Gislene Marino Costa

Marcelo Almeida Sampaio

Maria Bernardete S. Teixeira

Maria Regina A. Correia Dias

Neide Elisa Portes dos Santos

Vanda Arantes de Araújo

### **Diretoria da Escola Guignard**

**Diretora** Ana Cristina Brandão

**Vice-Diretor** Carlos Wolney Soares

### **Comissão da Reforma Curricular**

**Presidente** Ronan Cardozo Couto

#### **Corpo Docente**

Carlos Wolney Soares

Getúlio José Moreira

Isaura Caporali Pena

Lorena D'Arc Menezes de Oliveira

Luciana Mendes Velloso

Luzia Gontijo Rodrigues

Renato Madureira Silva

Rosvita Kolb Bernardes

Sonia Leite Assis

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS</b> .....	<b>7</b>
2.1 MISSÃO DA UEMG .....	8
2.2 PRINCÍPIOS DA UEMG .....	8
2.3 VISÃO DA UEMG .....	8
2.4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI.....	8
<b>3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>9</b>
3.1 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS .....	9
3.2 A ESCOLA GUIGNARD/UEMG: HISTÓRICO .....	10
3.3 A ESCOLA GUIGNARD/UEMG: ESTRUTURA ACADÊMICA ATUAL.....	11
3.3.1 Perfil em Números .....	12
3.3.2 Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo .....	12
3.3.3 Infra-estrutura: Instalações, Material Permanente e Equipamentos .....	12
3.3.4 Projetos de Pesquisa.....	15
3.3.5 Projetos de Ensino & Extensão .....	19
3.3.6 A Pós-Graduação Lato Sensu.....	30
3.3.7 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola Guignard/UEMG.....	31
3.4 INDICADORES DE QUALIDADE DO MEC .....	33
3.5 INDICADORES DE QUALIDADE DO CEE.....	33
<b>4. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS</b> .....	<b>35</b>
4.1 NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. REGIÃO SUDESTE. ....	35
4.2 NÚMERO DE CONCLUINTEs DO ENSINO MÉDIO DA REGIÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA 2012.....	36
4.3 GRAU DE INTERESSE PELO CURSO NA REGIÃO, DEMONSTRADO PELA RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA NOS PROCESSOS SELETIVOS DOS TRÊS ANOS ANTERIORES. ....	36
4.4 RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS COM OFERTAS DE CURSOS COM GRADUAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS/VISUAIS E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E ARTES VISUAIS. ....	37
4.5 INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO ATUAL E FUTURO PARA A CATEGORIA PROFISSIONAL DO CURSO .....	37
<b>5. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>38</b>
<b>6. BALIZADORES</b> .....	<b>39</b>
<b>7. LEGISLAÇÃO</b> .....	<b>39</b>
<b>8. REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS/VISUAIS NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NO CURRÍCULO DE LICENCIATURA E NO ENSINO BÁSICO</b> .....	<b>40</b>
<b>9. O CURSO – LICENCIATURA EM ARTES PLÁSTICAS</b> .....	<b>50</b>
9.1 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	50
9.2 FINALIDADE .....	50
9.3 OBJETIVOS .....	50
9.4 CONCEPÇÃO.....	51
9.4.1 Instituição formadora e sujeitos da formação .....	51
9.4.2 O professor-artista, sujeito da formação.....	53
9.4.3 A formação do professor de arte e o ensino de arte .....	54

9.4.4 Proposta de reestruturação do Curso de Licenciatura.....	55
9.4.5 AS DISCIPLINAS DE FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTE I E II E O LABORATÓRIO DE LICENCIATURA.....	55
<b>9.5 RELAÇÃO ENTRE AS LEIS E SUA DIMENSÃO NA MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>59</b>
<b>9.6 COMPARAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DE 2003 E 2013.....</b>	<b>60</b>
<b>9.7 ORGANIZAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>62</b>
9.7.1 Disciplinas Obrigatórias.....	65
9.7.2 Disciplinas Optativas.....	66
9.7.3 Disciplina Eletiva e Atividade Habilitação/TCC.....	68
9.7.4 Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e Prática de Formação Docente.....	69
9.7.5 Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.....	74
9.7.6 CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC.....	76
9.7.7 PRODUTO FINAL.....	77
9.7.8 A ORIENTAÇÃO DO TCC.....	78
9.7.9 O PAPEL DO ORIENTANDO.....	78
<b>9.8 MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA EM ARTES PLÁSTICAS EM PERÍODOS.....</b>	<b>78</b>
<b>9.9 VISUALIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO 1º AO 8º PERÍODOS.....</b>	<b>80</b>
<b>10. LISTA COMPLETA DE DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, DEPARTAMENTOS E PRÉ-REQUISITOS.....</b>	<b>81</b>
<b>11. DEPARTAMENTOS, DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....</b>	<b>85</b>
11.1 DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS.....	85
11.2 DEPARTAMENTO DE DISCIPLINAS TRIDIMENSIONAIS E ARTES VISUAIS.....	90
11.3 DEPARTAMENTO DE DISCIPLINAS TEÓRICAS E PSICOPEDAGÓGICAS.....	102
<b>12. ADAPTAÇÃO CURRICULAR DOS ALUNOS EM CURSO.....</b>	<b>113</b>
<b>13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....</b>	<b>116</b>
<b>14. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>130</b>
<b>ANEXO: RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE, TITULAÇÃO, DISCIPLINAS E REGIME DE TRABALHO.....</b>	<b>133</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No início do ano de 2011, através da diretoria da Escola Guignard/UEMG, criou-se uma Comissão de Reforma Curricular<sup>1</sup> responsável por discutir, refletir e elaborar um novo projeto pedagógico, um novo currículo para os cursos de Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Artes Plásticas.

Em maio do mesmo ano, a Comissão recebeu a visita da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). A Pró-Reitora Prof<sup>a</sup> Renata Vasconcelos e suas assessoras, Maria do Carmo de Matos e Cristiane Carla Costa ofereceram total apoio ao empreendimento que seria realizado. No final de 2011, ao assumir a presidência da Comissão, o Prof. Ronan Couto apresentou uma proposta de ampliação da comissão com o desejo de aumentar a participação de docentes e agregar outras experiências e pensamentos<sup>2</sup>.

Em 2012, a Comissão de Reforma Curricular começou suas atividades através de leituras e reflexão. Cada membro recebeu uma apostila contendo textos, leis, decretos, projetos pedagógicos, entre outros. O objetivo era oferecer subsídios aos docentes para se posicionarem a respeito da reforma. Nas reuniões que se seguiram, cumpridas uma vez por semana, foram feitos estudos sobre teorias do currículo, leitura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e de críticas a esta. Analisamos os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN de Arte. Tomamos conhecimento de propostas curriculares de outras instituições de ensino superior no Brasil (UFF, UFJF, UFMG, UFRJ, UFRS, UERJ, USP, FAAP). Também fizemos leitura de textos de teóricos que discutem sobre a relação da arte e a universidade, a formação do artista contemporâneo, etc.

As questões geradas a partir dessas ações provocaram reflexões e debates, às vezes bastante acirrados, sobre: a identidade dos cursos da Escola Guignard; a formação de artistas e professores de arte na sociedade contemporânea; a relação com o mercado de trabalho; o legado de Alberto da Veiga Guignard; a defasagem das propostas curriculares em vigência na Escola; os problemas específicos da escolarização da arte no ensino superior; a pesquisa do artista; os diferentes lugares de atuação do professor de arte; a diversidade de outras propostas curriculares de bacharelados e licenciaturas de outras instituições. Também tivemos muitas discussões sobre as ações e entraves enfrentados na renovação de cursos já existentes, sobre a hierarquia dos saberes, sobre os ajustes curriculares frente às mudanças de legislação; sobre as dificuldades no

---

<sup>1</sup> A primeira Comissão foi composta pelos professores Benedikt Wiertz, Carlos Wolney, Isaura Pena, José M. Barros, Karina Dias, Ronan Couto, Rosvita Kolb e Sebastião Miguel (presidente). Em outubro de 2011, a Portaria nº 005/11-Escola Guignard/UEMG, criou uma nova Comissão que simplesmente substituiu Karina Dias por Cayo Honorato e Ronan Couto assumiu a presidência substituindo Sebastião Miguel.

<sup>2</sup> Em 2012, a Comissão foi formada pelos seguintes professores: Abílio Abdo, Cayo Honorato, Carlos Wolney, Getúlio Moreira, Isaura Pena, Laura Belém, Marcos Venuto, Paulo Amaral, Ronan Couto (presidente), Rosvita Kolb, Solange Pessoa, Tibério França. Em agosto de 2012, a nova diretoria que assumiu a Escola Guignard/UEMG, reformulou a Comissão ficando assim, finalmente, composta: Carlos Wolney, Getúlio Moreira, Isaura Pena, Lorena D’Arc, Luciana Mendes Velloso, Luzia Gontijo, Paulo Amaral, Renato Madureira, Ronan Couto (presidente), Rosvita Kolb, Sônia Assis e Thereza Portes. Participaram da redação final deste Projeto, Getúlio Moreira, Isaura Pena, Lorena D’Arc, Luciana Mendes Velloso, Luzia Gontijo, Renato Madureira, Ronan Couto (presidente), Rosvita Kolb e Sônia Assis. A redação da primeira versão do projeto coube a Getúlio Moreira, Luciana Velloso, Luzia Gontijo, Ronan Couto, Rosvita Kolb e Sônia Assis. A redação final ficou a cargo de Luciana Velloso, Ronan Couto e Rosvita Kolb.

gerenciamento de processos educacionais no âmbito da administração pública; sobre as deficiências da própria Escola com relação ao espaço de realização de suas atividades.

Realizamos quatro encontros com a comunidade acadêmica, dois com docentes e dois com discentes durante a Semana UEMG de 2012 e 2013. Esse processo: de leitura, discussão, debate e apresentação de propostas curriculares, se estendeu até abril de 2013.

Em 2012 e 2013, a Comissão recebeu, em vários momentos, a visita da PROEN para esclarecer dúvidas e inseguranças na construção da matriz curricular, e balizar alguns processos importantes sobre questões de identidade dos cursos de graduação da Escola Guignard, perfil de formação do profissional, distribuição da carga horária entre disciplinas obrigatórias, optativas, eletivas entre outros.

Outra visita muito importante foi a do Prof. Marcelo Sampaio que, muito generosamente, relatou o processo de reformulação curricular da Escola de Música/UEMG e ainda nos forneceu os projetos pedagógicos da ESMU que serviram de parâmetros para a realização dos projetos da Escola Guignard/UEMG.

A respeito da produção desta proposta curricular é importante relatar que aconteceu de modo orgânico, por meio de discussões, reflexões, às vezes de debates acalorados, em que as hierarquias dos saberes tornavam-se evidentes. Em abril de 2013, quando achávamos que não conseguiríamos apresentar uma proposta, depois de várias tentativas, enfim chegamos a uma síntese que gerou uma proposta coerente com a história da Escola sem deixar de agregar novas possibilidades. Em junho de 2013 esta proposta foi apresentada ao corpo docente e discente da Escola Guignard/UEMG durante a Semana UEMG. Não encontramos nenhuma crítica estrutural, somente algumas observações que tratamos de incorporar ao projeto. Em seguida, realizaram-se reuniões departamentais para discussões específicas de cada área.

## **2. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

A Universidade do Estado de Minas Gerais é constituída por:

### **Reitoria**

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças

### **Campus BH**

Escola Guignard

Escola de Música

Escola de Design

Faculdade de Educação

Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves

### **Unidades Acadêmicas**

**Instituto** Superior de Educação “Dona Itália Franco”

Barbacena/MG

**Unidade Acadêmica** de Frutal

Frutal/MG

**Faculdade** de Engenharia

João Monlevade/MG

**Unidade Acadêmica** de Leopoldina

Leopoldina/MG

**Autarquia** Municipal de Ensino de Poços de Caldas

Poços de Caldas/MG

**Unidade Acadêmica** de Ubá

Ubá/MG

## **2.1 Missão da UEMG**

Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

## **2.2 Princípios da UEMG**

- Comprometimento com as políticas públicas;
- Compromisso com a qualidade;
- Autocrítica;
- Otimismo;
- Cordialidade e ética nas relações;
- Construção coletiva;
- Criatividade nas ações;
- Transparência;
- Honestidade;
- Comprometimento com a instituição;
- Responsabilidade social.

## **2.3 Visão da UEMG**

Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do estado.

## **2.4 Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado pela Universidade do Estado de Minas Gerais para o prazo de dez anos e encontra-se na Reitoria e Biblioteca da Escola Guignard para consulta.



### 3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

#### 3.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, entidade mantenedora da Escola Guignard, foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição do Estado. A estrutura da Universidade foi regulamentada na Lei 11.539, de 22/07/94, que também autorizou a incorporação à mesma da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, da Fundação Escola Guignard, do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Belo Horizonte e do Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSF. Na estrutura orgânica do Estado, a Universidade vincula-se à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES - à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

A Universidade do Estado de Minas Gerais é uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Possui patrimônio e receita próprios e goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. É uma instituição universitária *multicampi*, agrega nove unidades do interior de Minas tendo, como incorporadas, quatro unidades em Belo Horizonte, que formam o Campus BH.

A experiência de funcionamento *multicampi* da Universidade do Estado de Minas Gerais, desde a sua instalação, permite afirmar que esta instituição representa hoje uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões. Promove, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos diversos setores da sociedade e das regiões do estado. Em julho de 2010, registraram-se os seguintes dados estatísticos sobre a UEMG:

- 30 cursos de graduação, sendo treze em Belo Horizonte, um em Barbacena, sete em Frutal, quatro em João Monlevade, um em Leopoldina, dois em Ubá e mais dois cursos fora de sede, um em Ubá e outro em Poços de Caldas;
- 1.890 vagas anuais nos cursos de graduação;
- 5.858 alunos matriculados nos cursos de graduação;
- 811 professores, sendo 37% de especialistas, 42% de mestres e 11% de doutores;
- Dois cursos de Mestrado, sendo um em Educação e outro em Design;
- Um programa de Mestrado e Doutorado em Engenharia de Materiais, oferecido em convênio com a Universidade Federal de Ouro Preto e a Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais;
- 35 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e 40 na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG);
- 19 cursos de Pós-graduação *lato sensu*;
- 434 atividades extensionistas (dados de 2009);
- Nove revistas publicadas, além de diversos manuais, catálogos e jornais;

- 76 convênios com instituições nacionais e estrangeiras de ensino superior e parcerias com órgãos federais, estaduais, municipais e de terceiro setor.

### **3.2 A Escola Guignard/UEMG: Histórico**

A Escola Guignard foi criada em um momento crucial da história da arte brasileira e de seu ensino, permanecendo atuante na formação de artistas e de professores de arte na contemporaneidade. Sua origem se insere em uma tradição que estima a integridade artística brasileira e resgata o valor da visualidade como componente cultural fundante de nossa história. Há décadas, ela é um importante pólo na busca pela constituição de um espaço brasileiro de reflexão capaz de articular a pesquisa, a prática artística e a crítica, com a história e a curadoria de arte. Favorecer e promover a arte em suas diversas linguagens, além de incentivar o acesso público irrestrito deste conhecimento, tem sido uma de suas tarefas e metas definidoras.

Desde a sua criação em 1943, por iniciativa do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, com a aula inaugural do pintor Alberto da Veiga Guignard, criou-se um legado inestimável para o ímpeto das artes visuais que ainda hoje atualiza suas respostas às demandas contemporâneas das artes. Passando pela Escolinha do Parque<sup>3</sup>, que legou ao Brasil uma geração de artistas preciosos para nossa moderna formação artística à atual Escola Guignard, a contribuição da instituição continua decisiva para a produção, a conservação e a divulgação pública do patrimônio artístico e cultural brasileiro. Sua sede atual é referência no conjunto arquitetônico da capital mineira e conta com uma Galeria de Arte e calendário anual de exposições.

Pela Lei Estadual n.º 11.539 de 23.07.94, que estabelece suas finalidades e organização institucional, a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG incorporou a Escola Guignard, que teve antes como mantenedora a Fundação Escola Guignard, criada pela Lei Estadual n.º 6.154 e extinta pelo Decreto-Lei n.º 36.639 de 10 de janeiro de 1995, sendo o regime de trabalho dos servidores e professores regido pela CLT (Consolidação da Leis Trabalhistas). Absorvida pela UEMG, a Escola Guignard passa a integrar o Regime Jurídico Único instituído pela Lei Estadual n.º 10.254/90.

A sua incorporação pela Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG consolidou o estabelecimento de um ambiente acadêmico favorável à produção, ao ensino e à pesquisa em arte. Seus cursos de graduação e pós-graduação, suas atividades de pesquisa e extensão, seu leque de parcerias e responsabilidades sociais, além de suas iniciativas na promoção de artistas, eventos e manifestações artístico-culturais demonstram a constante e crescente ação da Escola Guignard/UEMG como uma instituição de referência nos processos educativos e culturais, viabilizando a ação transformadora entre escola, arte e sociedade.

---

<sup>3</sup> Como durante anos ficou desabrigada, a Escola passou a funcionar no Parque Municipal de Belo Horizonte, onde hoje se situa o IMACO e, por esta razão, passou a ser conhecida como a “Escolinha do Parque”. Algum tempo depois, recebeu acolhimento improvisado nos porões do Palácio das Artes. Após a morte de Guignard, em 1962, a Escola permaneceu sem sede própria, prometida pelos dirigentes políticos. De algum modo, a Escola sobreviveu às intempéries do tempo e da política cultural.

### **3.3 A Escola Guignard/UEMG: estrutura acadêmica atual**

A Escola Guignard conta com dois cursos de graduação: Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Artes Plásticas, sendo que o primeiro é oferecido nos turnos da manhã, tarde e noite e a Licenciatura oferecida nos turnos da manhã e da noite. Os alunos desses cursos são selecionados mediante exame vestibular promovido pela UEMG uma vez por ano, acrescido de prova de aptidão específica. No que diz respeito à Pós-Graduação, a Escola oferece desde 2000 cursos *lato sensu*, surgidos a partir da experiência e qualificação de seu corpo docente e de uma articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, estão em andamento dois cursos: Artes Plásticas e Contemporaneidade, na sua versão de número XIII e Mediação em Arte, Cultura e Educação, na sua versão de número II.

O Curso de Bacharelado em Artes Plásticas propõe uma formação prático-teórica por meio de disciplinas que integram a área de conhecimento em Artes Plásticas, enfatizando o desenvolvimento da capacidade criadora e análise crítica em suas várias manifestações a partir de vivências, reflexões e debates no campo da arte. O curso é fundamentalmente voltado para a formação de artistas, para atuarem nos campos do desenho, da pintura, da escultura, das gravuras, da fotografia e mídias interativas, possibilitando a atuação em galerias de artes, museus, centros culturais, ONGs e projetos sociais.

O curso Licenciatura em Artes Plásticas está direcionado para a formação de professores de arte para a educação básica compreendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Assim como o Bacharelado, a licenciatura oferece também a formação do artista, mas especificamente, a formação do professor de arte. O curso se fundamenta no ensino de arte, na práxis artística, na pesquisa e na crítica em arte, visa uma atuação profissional pautada no desenvolvimento da arte na educação e na sociedade. Sua área de atuação é a escola de educação básica, podendo também atuar em galerias de artes, museus, centros culturais, ONGs e projetos sociais.

O curso de Pós-Graduação em Artes Plásticas e Contemporaneidade está voltado para aqueles interessados em aprofundar seus estudos e pesquisa no campo das artes plásticas, com enfoque especial na atuação destas e no papel dos artistas na contemporaneidade. O público que busca este curso é extremamente variado, sendo constituído principalmente de profissionais das áreas de artes plásticas, cinema, fotografia, moda, design, jornalismo, entre outras.

O curso de Pós-Graduação em Mediação em Arte, Cultura e Educação tem como objetivo atender à crescente demanda no campo da formação de especialistas no desenvolvimento de processos de mediação artístico-culturais. Seu objetivo central é capacitar profissionais das mais diferentes áreas, através de uma perspectiva interdisciplinar, para a formulação, planejamento, execução e avaliação de programas, projetos e ações de mediação nas áreas de arte, cultura e educação.

### 3.3.1 Perfil em Números

CARACTERIZAÇÃO	NÚMEROS/2013
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da manhã	117
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da tarde	78
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da noite	99
Alunos do Curso Licenciatura em Artes Plásticas – turno da manhã	84
Alunos do Curso Licenciatura em Artes Plásticas – turno da noite	94
Alunos do Curso de Pós-Graduação Artes Plásticas e Contemporaneidade	28
Alunos do Curso de Pós-Graduação Mediação em Arte, Cultura e Educação	6
Professores Graduados	9
Professores Especialistas	15
Professores Mestres	32
Professores Doutores	10

### 3.3.2 Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo

O corpo de profissionais da Escola Guignard, incluído o corpo docente e pessoal técnico-administrativo, é constituído de funcionários públicos ligados à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e de funcionários terceirizados. O corpo docente conta com 44 professores efetivos e efetivados pela Resolução nº 100/2007 e ainda com 22 professores designados, na medida em que não são ainda abertas vagas de concurso para professores permanentes em número suficiente às necessidades da Escola.

### 3.3.3 Infraestrutura: Instalações, Material Permanente e Equipamentos

Salas de aula equipadas com multimídia, ateliês especializados em cada uma das técnicas ensinadas, biblioteca, centro de computação e galeria de arte formam a estrutura disponibilizada pela Escola Guignard aos professores, estudantes e visitantes. Os quadros a seguir mostram as dimensões dos seis ateliês e as dimensões e infraestrutura das dez salas de aula e dos demais espaços existentes na Escola.

#### Quadro de ateliês

Ateliês	Área Física
Cerâmica	115,50m <sup>2</sup>
Escultura	109,40m <sup>2</sup>

Fotografia	53,10m <sup>2</sup>
Gravura-metal e Xilogravura	85,30m <sup>2</sup>
Litografia	85,00m <sup>2</sup>
Serigrafia	49,80m <sup>2</sup>

### Quadro de salas de aula

Salas de aula	Capacitação	Área física	Insumos
Sala Nº. 02	Disciplinas teóricas	32,40m <sup>2</sup>	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 03	Desenho e pintura	66,40m <sup>2</sup>	Um (01) Televisor + um aparelho de som + computador
Sala Nº. 04	Desenho e pintura	67,90m <sup>2</sup>	Um (01) Televisor + um aparelho de som + computador
Sala Nº. 05	Lapeis	31,60m <sup>2</sup>	Um (01) Projetor multimídia Três (03) IMAC Cinco (05) Computadores Pentium IV - Tela plana Um (01) Câmera filmadora digital Sony Um (01) Câmera filmadora digital - HD - Panasonic Seis (06) Scanners de mesa Um (01) MAC PNO Workstation
Sala Nº. 06	Disciplinas teóricas	32,40m <sup>2</sup>	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 07	Sala da Pós-Graduação	65,60m <sup>2</sup>	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 08	Criatividade	67,90m <sup>2</sup>	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 12	Desenho, pintura e materiais expressivos	57,10m <sup>2</sup>	Cavaletes para pintura de acordo com o nº. de alunos em sala.
Sala Nº. 13	Cerâmica	115,50m <sup>2</sup>	Um (01) Televisor, (01) DVD, (01) som.
Sala Nº. 14	Escultura	109,40m <sup>2</sup>	Um (01) Televisor, um (01) micro, (01) DVD.
Sala Nº. 15	Desenho e pintura	84,90m <sup>2</sup>	Cavaletes para pintura de acordo com o nº. de alunos em sala, (01) som.
Sala Nº. 17	Núcleo de fotografia	36,00m <sup>2</sup>	Dois (01) microcomputador, dois (02) scanners, uma (01) impressora e um (01) projetor multimídia.

### Quadro de espaços administrativos e de apoio

Salas e gabinetes	Área física	Insumos
Salas dos professores	22,90m <sup>2</sup>	Um (01) micro.
Centro de extensão	15,80m <sup>2</sup>	Dois (03) micros, duas (02) impressoras e um (02) scanner.
Centro de pesquisa	14,40m <sup>2</sup>	Três (03) micros, duas (01) impressora e um (01) scanner.
Coordenação de graduação	26,70m <sup>2</sup>	Quatro (03) micros, duas (01) impressoras, um (01) scanner e um (01) gravador de DVD.
Coordenação de pós-graduação	12,50m <sup>2</sup>	Dois (01) micros, uma (01) impressora e um (01) gravador de DVD.
Biblioteca	100m <sup>2</sup>	Seis (07) micros, uma (01) impressora, uma (01) máquina de datilografia e uma (01) impressora de recibos/comprovantes. <i>Capacidade:</i> 07 mesas com 26 assentos para estudo, sendo 10 individuais e 16 coletivos; <i>Balcão de atendimento:</i> 01 balcão para empréstimo, devolução, reserva e orientação ao usuário; <i>Salão de Internet:</i> 04 computadores, sendo um exclusivo à pesquisa ao acervo; <i>Salão do Acervo:</i> aproximadamente 40m <sup>2</sup> destinado ao acervo, sendo a área total 100 m <sup>2</sup> .
GALERIA	209,80m <sup>2</sup>	Um (01) DVD, um (01) projetor multimídia e um (01) micro.
AUDITÓRIO*	444,50m <sup>2</sup>	Um (01) DVD, um (01) projetor multimídia, um (01) micro, uma (01) mesa de som, um (01) telão e oito (08) microfones.

\* O auditório comporta até 500 pessoas e possui acesso interno e acesso independente.

O *Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som – LAPEIS* conta com equipamentos obtidos por projetos junto aos órgãos de fomento e está finalizando sua montagem com recursos da FAPEMIG.

O prédio da Escola está adaptado para receber portadores de necessidades especiais. Todos os níveis têm acesso através de rampas e elevador e existem banheiros adequados para esse público.

A Biblioteca da Escola Guignard/UEMG possui acervo especializado, voltado para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas, além de oferecer alguns requisitos facilitadores de acesso através de *software* de gerenciamento do acervo. Está instalada em área de 100m<sup>2</sup>, possui 01 computador para uso da biblioteca – empréstimo, devolução, etc. e outros quatro computadores com acesso à internet com banda larga para os alunos e professores.

O *software Pergamum* é um sistema de administração de biblioteca desenvolvido por bibliotecários com a finalidade de promover a gestão da unidade, integrando acervos textuais, audiovisuais, tridimensionais e de informações. Alinhado com as últimas tendências na área, possui as seguintes características: 1) cadastra, recupera e dissemina informações, controla reservas, empréstimos e devolução de acervo; 2) atende aos padrões ISO, ABNT, AACR2, MARC21, ISBN, além de apresentar *Thesaurus* e Controle de Autoridades integrado; 3) na modalidade *webnauta*,

que é a capacidade de exibir a base de dados *on-line*, oferece a interface Linux ou Windows; 4) oferece informações de maneira rápida e fácil pela *web*, permitindo aos usuários renovação e reservas *on-line*; 5) controla o inventário e a movimentação do acervo por código de barras e coletores; 6) é compatível com sistemas antifurto; 7) efetua estudos de coleção, com gráficos, estatísticas e relatórios para avaliação; 8) permite a disseminação seletiva do acervo, atualizada por usuário; 9) controla aquisição de acervo; e 10) permite buscas simples e avançadas em todos os campos.

O atual acervo de livros totaliza 4971 títulos e 7121 exemplares, sendo 2648 títulos da área de Artes, correspondendo a 3783 exemplares e 1589 títulos da área de Ciências Humanas, correspondendo a 2283 exemplares.

O acesso a periódicos é feito através do Portal de Periódicos CAPES, com acesso através da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG. Estão disponíveis as bases de dados eletrônicas *SCOPUS* e *Science Direct*. Além disso, a biblioteca possui vários exemplares de periódicos doados ou dos quais já teve assinatura corrente.

### Acervo de Livros/Títulos

ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº TÍTULOS	Nº EXEMPLARES
1 – Ciências Exatas e da Terra	10	20
2 – Ciências Biológicas	19	21
3 - Engenharias	18	23
4 – Ciências da Saúde	34	73
5 – Ciências Agrárias	9	14
6 – Ciências Sociais Aplicadas	635	895
7 – Ciências Humanas	1589	2283
8 – Linguística, Letras e Artes	2648	3783
9 – Outros	9	9
<b>TOTAL</b>	<b>4971</b>	<b>7121</b>

### Acervo de Periódicos

ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº TÍTULOS
1 – Ciências Exatas e da Terra	1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>

ASSINATURAS PERIÓDICOS CORRENTES
Nacionais: Folha de São Paulo
Estrangeiros: nt
<b>TOTAL: 01</b>

### 3.3.4 Projetos de Pesquisa

As atividades de pesquisa sempre permearam a produção artística e o ensino de arte na Escola Guignard, seja no âmbito da linguagem, de temas ou de técnicas e metodologias. No entanto, a maior parte dos processos de investigação seguia uma lógica intuitiva, sem grande preocupação com a sistematização dos procedimentos e a apresentação formal de resultados. Desde 1998 e, principalmente a partir de 2003, o *Centro de Pesquisa* da Escola Guignard/UEMG iniciou uma ação mais efetiva no sentido de impulsionar uma abordagem acadêmica de pesquisa, dando maior suporte material e técnico aos projetos apresentados por professores e estudantes. Concentrando

os instrumentos institucionais e acadêmicos necessários ao atendimento dos pesquisadores, dissemina entre a comunidade acadêmica o interesse pela pesquisa, favorecendo o acesso às instituições de fomento estaduais e nacionais.

Para promover suas atividades, o Centro de Pesquisa realiza, em parceria com o Centro de Extensão da Escola Guignard, o *Seminário Interno de Pesquisa e Extensão*. Além de apresentar trabalhos de professores e estudantes da casa, este seminário busca fomentar o diálogo com outras instituições, convidando pesquisadores e profissionais externos atuantes no campo da arte. Desde 2008, o Seminário contou com vários convidados palestrantes das mais diversas áreas de atuação da arte e do ensino de arte, seja das universidades localizadas no Estado de Minas Gerais seja de outras instituições de diferentes regiões do país

No momento, os Projetos de Pesquisa em andamento, coordenados por professores mestres e doutores, contam com financiamento dos Programas PIBIC/UEMG/FAPEMIG; PIBIC/UEMG/CNPq, além do PIBIC/UEMG/PAPq, através de bolsas para alunos e também professores, neste último caso no Programa PIBIC/UEMG/PAPq. O quadro da produção em pesquisa na Escola Guignard pode ser visualizado abaixo, através de um resumo das principais pesquisas com financiamento.

### PROJETOS 2009

- 1) *“Vidro como suporte para pintura – em busca da quarta dimensionalidade pictórica. A pintura em suportes variados”*. Orientador: Prof<sup>o</sup> Carlos Wolney Soares (Ms). Orientando: Élide do Nascimento Ribeiro. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 2) *“Moda e Arte: O corpo nas manifestações de linguagens interativas.”* Orientador: Prof<sup>a</sup> Daniela Goulart Peres (Ms). Orientando: Flávia Virgínia Santos Teixeira. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 3) *Sobre a noção de participação do espectador em Hélio Oiticica e Ricardo Basbaum*. Orientador: Prof<sup>a</sup> Fabíola Silva Tasca (Ms). Orientando: Márcio Otávio Ferreira Pereira. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 4) *Lichtenberg – Uma obra de ficção científica, suas camadas e os procedimentos para transformá-la em um filme. “Lichtenberg – projeto de animação estereográfica”*. Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientandos: Deise Oliveira da Silva; Lucas Otoni Lopes; Juliana Cardoso de Carvalho Marinho. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 5) *Lichtenberg – “projeto de animação estereográfica”*. Orientador: Prof<sup>o</sup> José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientando: Juliana Cardoso de Carvalho Marinho. PIBIC/ESTADUAL Juliana Cardoso de Carvalho Marinho.
- 6) *“Fluxus e Performance: insubordinação de corpo e discurso”*. Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luzia Gontijo Rodrigues. Orientando: Fabiana Bruna de Souza. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 7) *“As instituições sociais de patrimônio e memória e a apropriação da arte-evento”*. Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luzia Gontijo Rodrigues. Orientando: Estandelau dos Passos Elias Júnior. PIBIC/CNPq/UEMG.
- 8) *“Kaza Vazia – O organismo molecular e a transformação do espaço. “Ciberespaço, mera coisa real: conexão, montagem e inter-relação”*. Orientador: Prof<sup>o</sup> Sebastião Brandão Miguel (Ms). Orientandos: Alexandre Diniz Braga; Rafael Perpétuo de Souza. PIBIC/UEMG/FAPEMIG .



- 9) *“O Plano Engolido: experimentações em desenho?”*. Orientadora: Profª Sônia Salgado. Orientandos: Marcelo Martins de Figueiredo; Bruno Sousa Lopes Cançado. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 10) *“Colecionar Arte Contemporânea: O Caso Inhotim”*. Orientadora: Profª Drª Luzia Gontijo Rodrigues. Orientandos: Gabriela Pena e Rosa. Edital Universal/FAPEMIG.
- 11) *“Produção Tridimensional: Técnicas e conteúdos”*. Orientadora: Profª Solange Maria Pessoa de Oliveira. Orientando: Gilberto Macruz Inácio; João Pedro Valadares. FAPEMIG ENDOGOVERNAMENTAL.
- 12) *“O Plano Engolido: referências do desenho no modo háptico e relacional”*. Orientadora: Profª Sônia Salgado. Orientando: Lucas Carvalho Rola Santos PIBIC/CNPQ.
- 13) *“A pintura em suportes variados”*. Orientador: Profº Carlos Wolney Soares. Orientandos: Carla Silvana de Souza Batista Ribeiro; Fabiana Elisa da Silva. PIBIC/ESTADUAL.
- 14) *“Rastros de memória: uma proposta de formação continuada para professores de arte”*. Orientador: Rosvita Kolb Bernardes. Orientando: Juliana Ribeiro Neiva. PIBIC/ESTADUAL.
- 15) *Interpretação do corpo: A poesia do ser através da moda, do consumo e da fotografia*. Orientador: Profº Sebastião Brandão Miguel. Orientando: Ana Carolina Pedrosa Pontes PIBIC/ESTADUAL.

#### **PROJETOS 2010**

- 1) *“A fotografia Gestual: um estudo sobre a fotografia contemporânea”*. Orientadora: Profª Daniela Goulart Peres (Ms). Orientando: Pablo Quaglia Rodrigues. PIBIC/FAPEMIG.
- 2) *“O Ensino de Arte na Escola Nova em Minas Gerais”*. Orientadora: Profª Denise Perdigão Pereira. Orientanda: Natália de Abreu Alves Diniz. FAPEMIG - PIBIC. – 2011.
- 3) *“Entre Felix Gonzalez Torres e Santiago Sierra – certas articulações entre arte contemporânea e política”*. Orientadores: Profª Fabíola Silva Tasca (Ms)/ Prof. Sebastião Brandão Miguel (Ms). Orientanda: Bruna Finelli Duarte. PIBIC/FAPEMIG.
- 4) *“Lichtenberg – projeto de animação estereográfica”*. Orientador: Profº José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientandos: Juliana Cardoso de Carvalho Marinho, Deise Oliveira da Silva, substituída por: Iuri Santos Tomaz. PIBIC/FAPEMIG.
- 5) *“Um olhar autopoietico: arte, memória e formação continuada para professores de arte”*. Orientadora: Profª Drª Rosvita Kolb Bernardes (Ms). Orientanda: Juliana Ribeiro Neiva. PIBIC/FAPEMIG.
- 6) *“A Fotografia como ferramenta: narrativas, símbolos e realidade”*. Prof. Sebastião Brandão Miguel (Ms). Orientanda: Ana Carmelita Ferreira Lara. PIBIC/FAPEMIG.
- 7) *“O Plano Engolido: aprofundamento sobre referências do desenho na produção contemporânea”*. Orientadora: Profª Sônia Salgado. Orientando: Marcelo Martins de Figueiredo, substituído por: Inácio Alberto Ribeiro Mariani. 2011. *“Carnavalização das estruturas axiomáticas do desenho”* PIBIC/FAPEMIG.
- 8) *“Produção Tridimensional: Técnicas e conteúdos”*. Orientadora: Profª Solange Maria Pessoa de Oliveira. Orientandos: Sandra Salazar de Azevedo e Rafael Silva Carvalhaes FAPEMIG/ENDOGOVERNAMENTAL.
- 9) *“As instituições sociais de patrimônio e memória e a apropriação da arte-evento”*. Orientadora: Profª Drª Luzia Gontijo Rodrigues. Orientandos: Estandelau dos Passos

Elias Júnior (substituído por Gabriela dos Santos Dominguez) e Guilherme Bitarães de Carvalho Costa. PIBIC/UEMG/CNPQ.

- 10) *“A Fotografia como ferramenta: narrativas, símbolos e realidade”*. Prof Sebastião Brandão Miguel (Ms). Orientando: Davi Lanna Neves. PIBIC/ESTADUAL– 2011.
- 11) *“Lichtenberg – projeto de animação estereográfica”*. Orientador: Profº José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientando: Paula Carim Bevilaqua. ESTADUAL– 2010. Bolsa cancelada a pedido do professor a partir de 01/07/2010.
- 12) *“Arte Contemporânea e Arquitetura: a obra, o espaço e o espectador”* Orientador: Profª Júnia Maria da Fonseca Penna. Orientando: Marina de Paula Lima. PIBIC/ESTADUAL.

### PROJETOS 2011

- 1) *A pintura em suportes variados: parte III*. Orientador: Prof. Ms. Carlos Wolney Soares. Orientando: Cláudia Cristina Andrade. PIBIC/FAPEMIG.
- 2) *A estética da trivialidade elevada: um estudo sobre a fotografia contemporânea*. Orientador: Prof.ª Ms. Daniela Goulart Peres. Orientando: André Castro Andrade Gontijo. PIBIC/FAPEMIG.
- 3) *O Plano Engolido: desdobramentos*. Orientador: Prof.ª Ms. Sônia Salgado Labouriau. Orientandos: Camila Lacerda Lopes; Inácio Alberto Ribeiro Mariani. PIBIC/FAPEMIG.
- 4) *Imagens cerâmicas de Belo Horizonte*. Orientador: Prof.ª Ms. Márcia Norie Seo. Orientando: Lídia Lana Gastelois. PIBIC/ESTADUAL.
- 5) *Egressos da Escola Guignard*. Orientador: Prof.ª Ms. Sônia Leite Assis Fonseca. Orientando: Jéssica Andie Robson. PIBIC/ESTADUAL.

### PROJETOS 2012

- 1) *“Fronteiras: o documental e suas objetivações no trabalho fotográfico”*. Orientador: Prof. Dr. José Márcio Barros. Orientando: Fernando Souza. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 2) *“Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos”*. Orientador: Prof.ª Ms. Juliana Aparecida. Orientando: Janaina Aparecida. PIBIC/UEMG/FAPEMIG .
- 3) *“Mão de obra: arte e trabalho no contexto e certas práticas artísticas contemporâneas”*. Orientador: Prof.ª Drª Fabíola Silva Tasca. Orientando: Estandelau dos Passos. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 4) *“Arte-educação em espaços não escolares: a formação e a atuação dos arte-educadores”*. Orientador: Prof.ª Ms. Libéria Rodrigues. Orientandos: Bianca Xavier e Nathália Elisa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 5) *“Mediação e apreciação no campo das artes visuais: objetivos e métodos”*. Orientador: Prof.ª Drª Rachel Vianna. Orientando: Helga Maria Costa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 6) *Concepções dos públicos do circuito cultural praça da liberdade*. Orientador: Prof. Dr. Cayo Honorato. Orientando: Pompéia Auter. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 7) *Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos*. Orientador: Prof.ª Ms. Juliana Aparecida. Orientando: Daniela Ramos. PIBIC/UEMG/Estadual – 2012.
- 8) *O Plano Engolido: Estudos de Casos*. Orientador: Prof.ª Ms. Sônia Salgado Labouriau. Orientando: Flávio de Castro. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 9) *Arte Contemporânea e Arquitetura: Desdobramentos*. Orientador: Prof. Ms. Júnia Maria da Fonseca Penna. Orientando: Luiza Palhares. PIBIC/UEMG/Estadual.

- 10) *Concepções dos públicos do circuito cultural praça da liberdade*. Orientador: Prof. Dr. Cayo Honorato. Orientando: Cayo Honorato PIBIC/UEMG/Estadual.
- 11) *Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos*. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms. Juliana Aparecida Garcia. Orientando: Juliana Aparecida Garcia. PIBIC/UEMG/Estadual.

### PROJETOS 2013

- 1) *“Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos”*. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Juliana Aparecida. Orientandos: Janaina Aparecida. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 2) *“Mão de obra: arte e trabalho no contexto de certas práticas artísticas contemporâneas”*. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabíola Tasca. Orientando: Estandelau dos Passos. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 3) *“Arte-educação em espaços não escolares: a formação e a atuação dos arte-educadores”*. Prof.<sup>a</sup> Ms. Libéria Rodrigues. Orientandos: Bianca Xavier, Nathália Elisa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 4) *“Mediação e apreciação no campo das artes visuais: objetivos e métodos”*. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rachel Vianna. Orientanda: Helga Maria Costa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 5) *“Mão de obra: arte e trabalho no contexto de certas práticas artísticas contemporâneas”*. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabíola Tasca. Orientanda: Morgana Fonseca de Alvarenga. PAPq/FAPEMIG.
- 6) *“Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos”*. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Juliana Aparecida. Orientanda: Daniela Ramos. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 7) *“O Plano Engolido: Estudos de Casos”*. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Sônia Salgado Labouriau. Orientando: Flávio de Castro. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 8) *“Arte Contemporânea e Arquitetura: Desdobramentos”*. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Júnia Maria da Fonseca Penna. Orientanda: Luiza Palhares. PIBIC/UEMG/Estadual – 2013.

### 3.3.5 Projetos de Ensino & Extensão

Desde 2008, a Escola Guignard tem apresentado um enorme conjunto de atividades e projetos vinculados à Extensão, vários deles com um viés simultaneamente extensionista e de ensino. Este conjunto, revela não apenas a riqueza e diversidade da produção acadêmica vinculada às importantes funções que envolvem as atividades de extensão e ensino, mas igualmente o impacto significativo em temas de público envolvido, tanto no que diz respeito aos corpos docente e discente, mas também à população de Belo Horizonte e mesmo de fora da cidade. A seguir um resumo dos projetos e atividades mais importantes.

### 2008

1. Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Área temática: Cultura & Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Coordenadora:

Professora Zenir Bernardes Amorim. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

2. Projeto Defesa Social. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação. Público: 300. Local de atuação: unidades sócio-educativas de Belo Horizonte e região metropolitana. Coordenador: Professor Marcos Antônio Venuto. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
3. Projeto Redesenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O projeto estabelece um diálogo entre a comunidade da periferia e a Escola Guignard/UEMG através da obra do pintor Alberto da Veiga Guignard. Público: 140. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
4. Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
5. Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada PE um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Os estudantes universitários dos cursos de Artes Plásticas e Educação Artística desenvolvem diferentes oficinas nas áreas de Cultura, Artes e Intervenções Artística nas escolas, sob a orientação de um professor universitário da Escola Guignard/UEMG e sob a supervisão de um professor da escola em que atuam. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: 1000 crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 10. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

## 2009

- 1) Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos

recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 18. Docentes envolvidos: 03. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

- 2) Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Elaboração de proposta e planejamento de edição e publicação de livro com a sistematização da pesquisa. Público: 5000. Coordenadora do projeto: Professora Zenir Bernardes Amorim. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 3) Projeto Defesa Social. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação. Público: 300. Coordenadores: Professores Marcos Antônio Venuto e José Paulo das Neves. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 4) Projeto Redesenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O projeto estabelece um diálogo entre a comunidade da periferia e a Escola Guignard/UEMG através da obra do pintor Alberto da Veiga Guignard. Público: 500. Docentes envolvidos: 1. Alunos envolvidos: 4. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 5) Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 6) Projeto Galeria. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 5000. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora: Professora Cláudia Tamm Renault. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

## 2010

- 1) Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02..Coordenação: Renato Madureira. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 2) Projeto Arte-Expressão (Defesa Social). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação. Público: 300. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04. Equipe de trabalho: Benedikt Wiertz (coordenador) e Luana Mitre (sub-coordenadora). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 3) Projeto Redesenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O projeto estabelece um diálogo entre a comunidade da periferia e a Escola Guignard/UEMG através da obra do pintor Alberto da Veiga Guignard.Público: 400. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenador: Sérgio Vaz. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 4) Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG.Público: 500. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 5) Projeto Galeria. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 2000. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora do projeto: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 6) Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento.Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 20. Docentes envolvidos: 3. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 7) Projeto Escola da Gente. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental.

Descrição: A Escola da Gente é um programa da Prefeitura de Betim que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Betim. Bolsistas/monitores envolvidos: 02. Docentes envolvidos: 11. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 8) Projeto IXº Festival Lixo e Cidadania. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Oficinas de arte-mobilização, fotografia, produção de imagens, criação de objetos com recicláveis e instalações artísticas. Público: 60. Bolsistas/monitores envolvidos: 06. Docentes envolvidos: 03. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 9) Projeto Outras Poéticas. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: realização de apresentações artísticas, lançamentos de livros, palestras, debates, seminários sobre arte. Promovem o diálogo entre alunos, artistas e produtores culturais. Público: 2000. Alunos envolvidos: 80. Docentes envolvidos: 10. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

## 2011

- 1) Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: O Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 22. Docentes envolvidos: 07. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 2) Projeto Escola da Gente. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola da Gente é um programa da Prefeitura de Betim que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Parceria: Prefeitura Municipal de Betim. Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Docentes envolvidos: 04. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 3) Projeto CEPSEI. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: A CEPSEI – central psíquica - se beneficia nessa parceria na medida em que conta com indivíduos em formação em uma Instituição de renome nacional sob a supervisão de um professor com titulação que o credencia para tal função. Esse convênio, firmado desde março de 2009, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados e interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo, além de abrir um importante

campo de trabalho em área não oferecida pela estrutura curricular da referida Escola. A manutenção desse projeto se deve exatamente pelo reconhecimento da importância desse estágio na formação de nossos alunos. Nossos estagiários têm tido a oportunidade de conviver com profissionais da área terapêutica assim como estagiários dessa área, proporcionando-lhes a compreensão, na dimensão prática, da ação do artista educador. Essa prática fundamentada no saber que a formação do artista constrói indica que criação e criatividade são inerentes ao ser humano e que precisa ser trabalhada para que adquira força no contexto pessoal. Dessa forma, ao acompanhar os estagiários em reuniões mensais dentro da CEPSI, vê-se o benefício terapêutico que acontece ao se despertar no indivíduo em tratamento, suas potencialidades criativas e criadoras.

**METODOLOGIA:** Chamadas para estagiários/Entrevistas e planejamento das atividades na CEPSI/Reuniões mensais na CEPSI com a coordenação de estagiários e os alunos da Guignard/Reuniões com estagiários na Escola Acompanhamento dos relatórios dos estagiários. **Parceria:** Central Psíquica – CEPSI. **Público:** 90. **Local de atuação:** Clínica da Central Psíquica. **Docentes envolvidos:** 02. **Equipe de trabalho:** Orientadora – Professora Sonia Assis. **Coordenadora de Extensão:** Telma Martins.

- 4) Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 500. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 5) Impressões e Contaminações – (Projeto Gravura). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: A 1ª edição, em maio de 2011, contou com a participação de 38 espaços de todo o Brasil com exposições, cursos, palestras, workshops, instalações e publicações para um público aproximado de 10.000 pessoas. Nesta edição, a Escola Guignard /UEMG participou com a Exposição e lançamento de três álbuns do Projeto Gravura - Serigrafia, coordenados pelas artistas Edna Moura e Glória Lamounier. Público: 850. Parceria: EBA/UFMG. Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Coordenadores: Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 6) Projeto Outras Poéticas. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: realização de apresentações artísticas, lançamentos de livros, palestras, debates, seminários sobre arte. Promovem o diálogo entre alunos, artistas e produtores culturais. Público: 2000. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG e instituições parceiras. Alunos envolvidos: 80. Docentes envolvidos: 20. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 7) Projeto Diverso: Comunidade de Práticas de Proteção e Promoção da Diversidade Cultural na RMBH. Grande Área: Ciências Sociais e Aplicadas. Áreas temáticas: Cultura&Comunicação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social e Cooperação Interinstitucional. Descrição: O projeto tem como objetivo fazer interagir e integrar, por meio das metodologias de pesquisa participante, formação de “comunidade de práticas” sob a perspectiva da “tecnologia social”, agentes culturais comunitários de Belo Horizonte, em torno da questão da proteção e promoção da diversidade cultural. A proposta pretende capacitar jovens integrantes de grupos culturais de comunidades, para o acompanhamento, monitoramento e avaliação da presença e qualidade das ações que no interior de programas e projetos públicos, especialmente na articulação entre



educação e cultura, tratam da diversidade cultural. Conciliando de forma integrada os conceitos de pesquisa aplicada e participante, comunidade de práticas e tecnologia social, todos eles privilegiando a ação coletiva, pretendemos, ao longo de dois anos fomentar a análise crítica sobre a efetividade das ações de proteção e promoção da diversidade de expressões culturais no contexto de programas sócio-culturais e educativos. Parceria: PUC Minas. Financiamento: FAPEMIG. Público: 2000. Bolsistas/monitores envolvidos: 02. Docentes envolvidos: 03. Coordenador do projeto: José Márcio Barros. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 8) Projeto Atelier Aberto. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Trata-se de um programa especial de residência Artística e exposição de Arte Contemporânea que convida dois artistas para ocupar o espaço da Galeria e desenvolver durante um período o projeto e trabalho. Público: 2000. Alunos envolvidos: 06. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Benedikt Wiertz e Janaína Melo (curadoria). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 9) Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Coordenação: Renato Madureira e Paulo Amaral (Acervo). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 10) Projeto Arte-Expressão (Defesa Social). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação. Público: 300. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04. Equipe de trabalho: Benedikt Wiertz (coordenador) e Luana Mitre (sub-coordenadora). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 11) Projeto Galeria. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 2000. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora: Professora Isabella Prado e Janaína Mello. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

## 2012

- 1) Projeto Diverso: Comunidade de Práticas de Proteção e Promoção da Diversidade Cultural na RMBH. Grande Área: Ciências Sociais e Aplicadas. Áreas temáticas: Cultura&Comunicação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social e Cooperação Interinstitucional. Descrição: O projeto tem como objetivo fazer interagir e integrar, por meio das metodologias de pesquisa participante, formação de “comunidade de práticas” sob a perspectiva da “tecnologia social”, agentes culturais comunitários de Belo Horizonte, em torno da questão da proteção e promoção da diversidade cultural. A

- proposta pretende capacitar jovens integrantes de grupos culturais de comunidades, para o acompanhamento, monitoramento e avaliação da presença e qualidade das ações que no interior de programas e projetos públicos, especialmente na articulação entre educação e cultura, tratam da diversidade cultural. Parceria: PUC Minas. Financiamento: FAPEMIG. Público: 2000. Bolsistas/monitores envolvidos: 2. Docentes envolvidos: 2. Coordenador do projeto: José Márcio Barros. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1o.semestre) e Paula Fortuna (2o.semestre)
- 2) Projeto Atelier Aberto. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Trata-se de um programa especial de residência Artística e exposição de Arte Contemporânea que convida dois artistas para ocupar o espaço da Galeria e desenvolver durante um período o projeto e trabalho. Público: 2000. Alunos envolvidos: 02. Coordenador: Telma Martins.
  - 3) Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 20. Docentes envolvidos: 08. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º. semestre) e Paula Fortuna (2º. semestre).
  - 4) Projeto Escola da Gente. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola da Gente é um programa da Prefeitura de Betim que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Betim. Bolsistas/monitores envolvidos: 1. Docentes envolvidos: 2. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
  - 5) Projeto Nessa Rua Tem Um Rio. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cultura e Memória Social, Produção e Difusão de Material Educativo. Descrição: Iniciativa do Instituto Undió o projeto Nessa Rua tem um Rio propõe encontros entre os alunos do Instituto Undió – formados a partir de atividades propostas pela organização – e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de conhecimentos e saberes entre ambos. Além disso, a valorização das expectativas e experiências dos jovens do Undió na construção de um conhecimento acadêmico que possa contribuir com as demandas fundamentais dos alunos marcados pela desigualdade social são outros pontos de atuação. O Instituto Undió é uma ONG que há 30 anos oferece oficinas de teatro, música e artes plásticas para 125 jovens, moradores de bairros como a Pedreira Prado Lopes, Novo São Lucas, Vila São Rafael, Cachoeirinha e Centro. Coordenado

pelas artistas plásticas Júlia e Thereza Portes, ministra ainda oficinas em vários espaços e na sede da ONG. As atividades incluem visitas a museus, galerias, intercâmbios com escolas de arte, exposições de peças teatrais, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e grafite dos jovens. Parceria: Instituto Undió. Público: 1300. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 06. Equipe de trabalho: Professora Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira (coordenadora). Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º semestre) e Paula Fortuna (2º semestre).

- 6) Projeto CEPSI. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: Esse convênio visa o interesse das duas partes envolvidas e justifica-se a sua continuidade em 2012 porque a Escola Guignard/UEMG possui alunos em formação que permite que alunos tanto de um curso de Bacharelado como de Licenciatura se beneficiem das experiências adquiridas em estágios supervisionados por professores capacitados. A CEPSI – central psíquica - se beneficia nessa parceria na medida em que conta com indivíduos em formação em uma Instituição de renome nacional sob a supervisão de um professor com titulação que o credencia para tal função. Esse convênio, firmado desde março de 2009, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados e interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo, além de abrir um importante campo de trabalho em área não oferecida pela estrutura curricular da referida Escola. A manutenção desse projeto se deve exatamente pelo reconhecimento da importância desse estágio na formação de nossos alunos. Nossos estagiários têm tido a oportunidade de conviver com profissionais da área terapêuticas assim como estagiários dessa área, proporcionando-lhes a compreensão, na dimensão prática, da ação do artista educador. Essa prática fundamentada no saber que a formação do artista constrói indica que criação e criatividade são inerentes ao ser humano e que precisa ser trabalhada para que adquira força no contexto pessoal. Dessa forma, ao acompanhar os estagiários em reuniões mensais dentro da CEPSI, vê-se o benefício terapêutico que acontece ao se despertar no indivíduo em tratamento, suas potencialidades criativas e criadoras. Parceria: Central Psíquica – CEPSI. Público: 120. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º semestre) e Paula Fortuna (2º semestre).
- 7) Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Coordenação de projeto: Professoras Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º semestre) e Paula Fortuna (2º semestre).
- 8) Impressões e Contaminações I – (Projeto Gravura). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Em 2012 o evento teve a participação de 60 espaços na cidade de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Natal, Piracicaba, Santos e Campinas e um público de mais de 30.000 pessoas. Nesta edição a Escola Guignard-UEMG e a Escola de Belas Artes- UFMG participaram com o lançamento do álbum IMPRESSÕES & CONTAMINAÇÕES. Público: 700. Parceria: EBA/UFMG. Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Coordenadores: Maria do Carmo de Freitas Veneroso e Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 9) Projeto Galeria. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 2000. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04 (bolsistas - PAEX). Professor-Orientador: Professora Janaína Mello (1º. Sem) e Professor Marcos Venuto (2º. Sem) (bolsista PAEX). Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º. semestre) e Paula Fortuna (2º. semestre).
- 10) Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Professores Renato Madureira e Paulo Amaral (Acervo). Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º. semestre) e Paula Fortuna (2º. semestre).
- 11) Projeto PIBID: O subprojeto Ateliê de Arte na Escola, do Programa de Iniciação a Docência, tem como objetivo a prática da docência, tendo como referência docente o professor da educação básica. A proposta do subprojeto Ateliê de Arte na escola, é desenvolvido por 10 alunos bolsistas, duas professoras supervisoras da escola pública e uma professora da universidade. O subprojeto tem como objetivo, a implementação de um espaço adequado para a experiência artística, capaz de gerar a construção do conhecimento em arte. A implementação do ateliê na escola, visa oferecer aos licenciandos a oportunidade de aprender com quem ensina arte na escola de educação básica, bem como o acesso aos recursos necessários capazes de proporcionar ação e reflexão acerca do estreitamento da relação entre prática docente e artística.

## 2013

- 1) Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. A parceria entre a Escola Guignard esse programa de Educação Integral se dá por meio de um projeto de extensão universitária em que a Guignard encaminha seus estudantes para atuarem como monitores bolsistas nas escolas municipais. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Local de atuação: Escolas Municipais de Belo Horizonte e redondezas (quadras, centros de cultura, igrejas, Cras). Período de realização: 1º e 2º semestres de 2013. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Bolsistas/monitores envolvidos: 13 Docentes envolvidos: 09. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

- 2) Projeto Galeria. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 1300. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02 (bolsistas - PAEX). Professor-Orientador: Professor Abílio Abdo Lopes (bolsista PAEX). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 3) Projeto CEPSEI. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: Este convênio entre a Escola e a Clínica, visa o interesse das duas partes. Para a Escola Guignard propicia aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, somando à experiência das artes plásticas, a um contexto de tratamento psiquiátrico. Por outro lado, a Central Psíquica, clínica psiquiátrica, situada no bairro Anchieta, oferece em seu projeto terapêutico a aplicação das artes plásticas, instrumento reconhecidamente eficaz no tratamento de seus pacientes. É esta é outra forma de inserir o aluno da Escola Guignard, em um novo mercado de trabalho, a partir do estágio remunerado na Central Psíquica. Este convênio firmado em março de 2011, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados, mas interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo. Parceria: Central Psíquica – CEPSEI. Público: 50. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 4) Projeto Nessa Rua Tem Um Rio. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cultura e Memória Social, Produção e Difusão de Material Educativo. Descrição: Iniciativa do Instituto Undió o projeto Nessa Rua tem um Rio propõe encontros entre os alunos do Instituto Undió – formados a partir de atividades propostas pela organização – e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de conhecimentos e saberes entre ambos. Além disso, a valorização das expectativas e experiências dos jovens do Undió na construção de um conhecimento acadêmico que possa contribuir com as demandas fundamentais dos alunos marcados pela desigualdade social são outros pontos de atuação. O Instituto Undió é uma ONG que há 30 anos oferece oficinas de teatro, música e artes plásticas para 125 jovens, moradores de bairros como a Pedreira Prado Lopes, Novo São Lucas, Vila São Rafael, Cachoeirinha e Centro. Coordenado pelas artistas plásticas Júlia e Thereza Portes, ministra ainda oficinas em vários espaços e na sede da ONG. As atividades incluem visitas a museus, galerias, intercâmbios com escolas de arte, exposições de peças teatrais, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e grafite dos jovens. Parceria: Instituto Undió. Público: 700. Local de atuação: Instituto Undió. Período de realização: março a dezembro de 2013. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 05. Equipe de trabalho: Professoras Thereza

Christina Portes Ribeiro de Oliveira e Júnia Penna. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

- 5) Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Área temática 1: Cultura. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Equipe de trabalho: Professora Edna Moura (coordenadora). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 6) Impressões e Contaminações Dois (Projeto Gravura). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de trabalhos artísticos de professores e ex-alunos da Escola Guignard/UEMG e da Escola de Belas Artes da UFMG, palestra “Desafios da Impressão Digital” e lançamento de álbum IMPRESSÕES&CONTAMINAÇÕES II reunindo o trabalho dos artistas expositores. Público: 850. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 4 abril a 24 de maio de 2013. Parceria: EBA/UFMG, Sp Estampa 2013, PPG Artes (Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes). Bolsistas/monitores envolvidos: 3. Docentes envolvidos: 10. Coordenadores: Maria do Carmo de Freitas Veneroso e Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 7) Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Professores Renato Madureira e Paulo Amaral (coordenadores). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 8) Projeto PIBID: O subprojeto Ateliê de Arte na Escola, do Programa de Iniciação a Docência, tem como objetivo a prática da docência, tendo como referência docente o professor da educação básica. A proposta do subprojeto Ateliê de Arte na escola, é desenvolvido por 10 alunos bolsistas, duas professoras supervisoras da escola pública e uma professora da universidade. O subprojeto tem como objetivo, a implementação de um espaço adequado para a experiência artística, capaz de gerar a construção do conhecimento em arte. A implementação do ateliê na escola, visa oferecer aos licenciandos a oportunidade de aprender com quem ensina arte na escola de educação básica, bem como o acesso aos recursos necessários capazes de proporcionar ação e reflexão acerca do estreitamento da relação entre prática docente e artística.

### **3.3.6 A Pós-Graduação *Lato Sensu***

Os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da Escola Guignard/UEMG tiveram início em 2000, motivados pelo amadurecimento institucional no que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a qualificação de seu corpo docente, a demanda interna e externa de ex-alunos e graduados de outras áreas e instituições. Até então, iniciativas bem sucedidas, mas descontínuas, coordenadas pelo professor e filósofo Moacyr Laterza, haviam sido realizadas em torno da temática da cultura e da arte mineira.

A pós-graduação tem por objetivo a formação de pessoal qualificado, com aptidão ao exercício de atividades profissionais de ensino, pesquisa e extensão,

seguindo a proposta para a Pós-graduação firmada nas *Normas Gerais da Pós-graduação* da UEMG. A pós-graduação *lato sensu*, na modalidade especialização, objetiva o aperfeiçoamento técnico-profissional em uma área específica do conhecimento. Os cursos oferecem disciplinas variadas, observando a flexibilidade curricular, de forma a atender à diversidade de tendências e áreas do conhecimento.

O curso Artes Plásticas e Contemporaneidade (2000-2013) tem como objetivo oferecer um espaço para reflexão e aprofundamento do conhecimento sobre a arte para profissionais que necessitam maior aproximação e formação sobre arte contemporânea, mas também para todos aqueles que encontram prazer em estudar sobre arte e buscam compreendê-la melhor na atualidade.

O curso Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura (2005-2009) teve como objetivo capacitar artistas, agentes culturais e educadores em geral para a análise crítica do campo da arte-educação e para a construção de alternativas para seu desenvolvimento no ambiente formal e informal de ensino. Este curso pretendia dar continuidade e atualizar a missão da Escola Guignard no que se refere à formação de profissionais para atuar nos campos do ensino de arte, de instituições de arte e da cultura. Outro objetivo era o de somar ao Curso de Especialização em Artes Plásticas e Contemporaneidade, por meio de uma proposta pedagógica que buscava convergir os campos da arte, da cultura e educação, sustentada por uma metodologia que integrava reflexão e experimentação sensível. Em novembro de 2010, o curso Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura foi reformulado, assumindo a denominação de Mediação em Arte, Cultura e Educação.

Mediação em Arte, Cultura e Educação (2011-2013) tem como objetivo a formação de agentes culturais, educadores, arte-educadores, artistas e a todos os demais interessados em aprofundar conhecimentos teóricos e desenvolver competências práticas para a atuação criativa e transformadora em instituições como escolas, museus, centros culturais, ONGs, como também em programas e projetos artísticos e culturais. Seus conteúdos abordam questões da arte, da arte-educação e da cultura no mundo contemporâneo, com especial ênfase nos processos de mediação, trabalho colaborativo e desenvolvimento de projetos.

Os cursos são ministrados na Escola Guignard sob a responsabilidade da Coordenação de Pós-Graduação desta unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais e contam com a participação de professores titulados da unidade, de outras unidades, além de convidados de outras universidades locais e de outros estados.

### **3.3.7 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola Guignard/UEMG**

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Escola Guignard têm como característica a conexão permanente entre esses três níveis de atuação dos docentes da Escola. Como se pode constatar pelos projetos de extensão apresentados acima, todos eles têm um forte vínculo com o processo de aprendizagem dos alunos envolvidos e, naturalmente, influenciam a própria prática docente. Da mesma forma, esses projetos muitas vezes estão vinculados à pesquisas dos professores coordenadores ou produzem como efeito a inserção destes professores em trabalhos de pesquisa, a partir das demandas apresentadas pelos projetos de extensão. Da mesma forma, os projetos de pesquisa sempre possuem a característica de forte vínculo com o ensino, pela própria característica da ação de pesquisar, quando esta envolve docentes e

discentes, fomentando sempre transformação no processo de ensino, para o professor, e de aprendizagem ou de relação com o estudo, no caso do estudante. Uma das características marcantes da trajetória da Escola Guignard sempre foi a de possuir uma forte inserção em ações extensionistas, projetando, desta forma, sua produção artística e a atuação de seus professores e artistas num âmbito mais amplo da sociedade, para além da comunidade acadêmica.

Os *Cursos de Extensão* são cursos livres que ocupam um lugar importante na Escola Guignard/UEMG, pois tem o papel propulsor de oferecer o estudo das Artes Plásticas à comunidade externa, além de fornecer espaço para a formação continuada de ex-alunos. Cursos como Aquarela, Cerâmica, Desenho e Criatividade, Introdução à Fotografia, Pintura entre outros, também possibilitam a experiência pedagógica por parte dos alunos recém-formados e estimulam a pesquisa e a investigação de materiais e técnicas nas diversas áreas das Artes Plásticas. Neles, extensão, pesquisa e ensino caminham lado-a-lado.

O projeto *Acervo Artístico e Museológico* busca preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG com atividades de conservação, processamento e acondicionamento dos objetos. Esse projeto, ao preservar esse importante acervo, fornece fonte primária para a pesquisa sobre o ensino de arte na Escola, atividade primeira na *Escola Guignard/UEMG*.

Deve-se destacar também o projeto *Gravura*, que constitui na edição de gravuras serigráficas. Esse projeto provoca à pesquisa de poéticas por parte de diversos artistas e artistas professores da Escola e da comunidade artística. Em 2013, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, o projeto realizou exposição em São Paulo, no evento *Sp Estampa 2013* e publicou o álbum *Impressões&Contaminações II* reunindo o trabalho dos artistas expositores.

O projeto *Nessa Rua tem um Rio* promove extensão e pesquisa no campo da educação e da cultura. Sua linha de programa propõe a produção cultural e artística nas diferentes áreas das Artes Plásticas, artes gráficas, cultura, memória social, produção e difusão de material educativo. Iniciativa do Instituto Undió, o projeto propõe encontros entre os alunos desse instituto e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a Universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de saberes entre ambos.

O projeto *CEPSI* é um convênio entre a Escola Guignard/UEMG e a Clínica Central Psíquica. Para a Escola, a experiência propicia aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, somando a experiência artística a um contexto de tratamento psiquiátrico. Através de estágio remunerado, o aluno é levado a atuar na comunidade e a pesquisar ou participar de pesquisas de professores sobre a aplicação das artes plásticas como instrumento eficaz no tratamento dos pacientes da clínica.

O projeto *Galeria* capacita alunos bolsistas para desenvolverem atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando ensino e pesquisa sobre a organização e montagem de exposições, e colocando a obra em contato com o público visitante, promovendo a socialização do conhecimento apreendido na graduação.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Plásticas tem sido um campo fértil de atividades na construção da relação ensino, pesquisa e extensão. Ele



estimula os alunos a atuarem no campo profissional durante a graduação. Junto ao projeto *Escola Integrada* e, mais recentemente, com a entrada da UEMG no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), têm se fortalecido o vínculo entre as Práticas de Formação e as disciplinas pedagógicas, o que enriquece o debate e provoca pesquisa sobre o ensino de arte na educação escolar.

No projeto *Escola Integrada* os alunos da Escola Guignard são encaminhados para atuarem como monitores bolsistas nas escolas municipais. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard/UEMG ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas públicas e geram campos de investigação das práticas pedagógicas por parte dos licenciandos em Artes Plásticas.

### 3.4 Indicadores de Qualidade do MEC

Em relação à avaliação das instituições de ensino os indicadores são o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC) e o Conceito Institucional (CI).

Os dados referentes à UEMG são:

Índice	Valor - 2010	Valor - 2011
CI – Conceito Institucional (MEC)	-	-
IGC – Índice Geral dos Cursos (MEC)	3	3
IGC – Contínuo (MEC)	2,57	2,5064

Avaliação da Universidade do Estado de Minas Gerais. IGC contínuo 2011: atualizado em 15/01/2013. (<http://portal.inep.gov.br>).

### 3.5 Indicadores de Qualidade do CEE

Relatório de verificação, *in loco*, do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas. Resultado final da avaliação, 22 de agosto de 2008/Parecer de 24 de setembro de 2008.

Itens	Conceito	Valor Atribuído	Peso	Valor Ponderado <sup>4</sup>
Projeto Pedagógico	A	4	5	20
Corpo Docente	A	4	6	24
Biblioteca	A	4	6	24
Laboratórios Específicos	A	4	5	20
Infraestrutura Computacional	A	4	3	12
Infraestrutura Física e Mobiliária	A	4	3	12
Pesquisa e Produção Intelectual Institucionalizada e Permanente	A	4	6	24
Projetos de Extensão Institucionalizados e Permanente	A	4	6	24

<sup>4</sup> a) Conceito – valores a serem atribuídos > A = 4, B = 3, C=2, D=0; b) Média Final do Curso: MFC = soma dos valores ponderados ÷ soma dos pesos = 184 ÷ 46 = 4; c) Valor ponderado = valor atribuído (valor item A) × Peso; d) A fórmula segue o parecer CEE 548/03.

Coordenador do Curso	A	4	6	24
Soma dos Pontos			46	184

**Conceito Global: A**

Critérios:

A= MF entre 3.6 e 4.0	Possibilidade de concessão da autorização do reconhecimento ou renovação do reconhecimento.
B= MF entre 2.6 e 3.5	
C=MF entre 1.6 e 2.5	Possibilidade de concessão da autorização do reconhecimento ou renovação de reconhecimento sujeita ao cumprimento de diligências.
D=MF entre 0 e 1.5	Conversão obrigatória em diligência.

#### 4. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS

Conforme diretrizes da Resolução nº. 450 do CEE, de 2003, visando justificar o Projeto de Reforma Curricular que aqui se apresenta, apresentam-se o levantamento dos seguintes dados:

- A – número de concluintes do ensino médio na região de oferta do curso;
- B – grau de interesse pelo curso na região, demonstrado pela relação candidato/vaga nos processos seletivos dos últimos três anos;
- C – relação das instituições públicas e privadas que oferecem o curso na região;
- D – informações sobre o mercado de trabalho atual e futuro para a categoria profissional do curso.

Com o intuito de atender as diretrizes da Resolução nº. 450 tentaremos esclarecer os levantamentos/pesquisas de dados.

##### 4.1 Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Localização e Dependência Administrativa. Região Sudeste.

MATRÍCULAS					
Ensino Fundamental					
Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - 2011					
Unidade da Federação	Matrícula no Ensino Fundamental				
	Localização / dependência Administrativa				
	TOTAL	Total			
Federal		Estadual	Municipal	Privada	
Brasil	30.358.640	25.096	9.705.014	16.526.069	4.102.461
Sudeste	11.610.001	13.927	4.402.708	5.303.530	1.889.836
Minas Gerais	2.908.260	2.963	1.346.538	1.280.560	278.199
Espírito Santo	536.558	0	125.554	349.034	61.970
Rio de Janeiro	2.277.461	10.748	367.290	1.314.111	585.312
São Paulo	5.887.722	216	2.563.329	2.359.825	964.355
Fonte: MEC/Inep/Deed					
Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula. 2) Inclui matrículas no ensino fundamental 8 anos – multi, ensino fundamental de 8 anos – correção de fluxo, ensino fundamental 9 anos – multi, ensino fundamental 9 anos – correção de fluxo e ensino fundamental de 8 e 9 anos – multi.					

<b>MATRÍCULAS</b>					
Ensino Fundamental					
Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - 2011					
Unidade da Federação	Matrícula no Ensino Fundamental				
	Localização / dependência Administrativa				
	TOTAL (URBANA)	Total			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	25.779.622	25.004	9.179.941	12.502.933	4.071.744
Sudeste	11.052.510	13.977	4.285.221	4.873.731	1.879.631
Minas Gerais	2.642.645	2.963	1.290.661	1.071.579	277.442
Espírito Santo	477.381	0	115.975	300.334	61.072
Rio de Janeiro	2.154.927	10.748	352.755	1.211.171	580.253
São Paulo	5.777.557	216	2.525.830	2.290.647	960.864

Fonte: MEC/Inep/Deed

Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.  
2) Inclui matrículas no ensino fundamental 8 anos – multi, ensino fundamental de 8 anos – correção de fluxo, ensino fundamental 9 anos – multi, ensino fundamental 9 anos – correção de fluxo e ensino fundamental de 8 e 9 anos – multi.

#### 4.2 Número de concluintes do Ensino Médio da Região do Estado de Minas Gerais para 2012.

Ano	Ensino Médio	População por Idade – 15 a 17 anos
2007	8.369.369	10.262.468
2008	8.366.100	10.289.624
2009	8.337.160	10.399.385
2010	8.357.675	10.357.874
2011	8.400.689	10.580.060
2012	8.376.852	...
$\Delta\%$ 2011/2012	- 0,3	

Fonte: MEC/INEP/Deed/IBGE/Pnads – 2007 a 2009 - Censo Demográfico 2010 (Dado Universo)- <http://portal.inep.gov.br/básica-censo> – p.24. Consulta 30/07/2013.

#### 4.3 Grau de interesse pelo curso na região, demonstrado pela relação candidato/vaga nos processos seletivos dos três anos anteriores.

Ano	Bacharelado: Artes Plásticas		Licenciatura: Educação Artística	
	nº candidatos	Relação C - V	nº candidatos	Relação C - V
2011	238	3,17	89	1,78
2012	186	2,48	63	1,26
2013	328	4,37	79	1,58

#### 4.4 Relação das Instituições Públicas e Privadas com ofertas de Cursos com Graduação em Artes Plásticas/Visuais e Licenciatura em Educação Artística e Artes Visuais.

Instituição IES	Nome	Curso	Modalidade	Vagas	Data do Início do curso	Município
UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	40	01/08/2005	Uberlândia
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	40	01/08/2005	Uberlândia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	80	28/02/1958	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	80	25/02/2008	Belo Horizonte
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	50	02/03/2011	Juiz de Fora
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	50	02/03/2011	Juiz de Fora
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	Bacharelado em Artes Plásticas	Presencial	75	28/02/1944	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Plásticas	Presencial	50	26/10/1983	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	40	01/01/2004	Belo Horizonte
Total de vagas oferecidas em Cursos de Artes Plásticas/Visuais						505 vagas
Total de vagas oferecidas em Cursos de Bacharelado em Artes Plásticas/Visuais						245 vagas
Total de vagas oferecidas em Cursos de Licenciatura em Artes Plásticas/Visuais						260 vagas

Fonte: E-MEC – <http://emec.mec.gov.br> – consultado em 01/08/2013.

#### 4.5 Informações sobre o mercado de trabalho atual e futuro para a categoria profissional do curso

O acompanhamento dos egressos poderia oferecer um material rico para a verificação dessas atividades. Contudo, essa pesquisa, em nossa Unidade, ainda está por ser feita, o que impossibilitou uma reflexão acerca dos egressos, sua inserção e deslocamento no mercado de trabalho.

## 5. JUSTIFICATIVA

A proposta de Reforma Curricular da Escola Guignard/UEMG se insere no conjunto de Reformas Curriculares dos cursos de graduação da Universidade em desenvolvimento desde 2012. A reforma surge a partir de demandas internas e externas para atualização e flexibilização curricular. Segundo as *Orientações para Comissões de Reformulação Curricular*<sup>5</sup> essa demanda foi apresentada pelo CEE/MG no relatório de credenciamento da Universidade, em maio de 2011, e detectada nas análises dos Projetos Pedagógicos, feitas pela Pró-Reitoria de Ensino. Uma das demandas de maior consenso para alcançar a flexibilidade foi implantação da matrícula por disciplina, que muito contribui para reestruturar o sistema de controle e registro acadêmico que somente aceita matrícula em bloco.

Outras questões que contribuem para o enrijecimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Escola Guignard vieram à tona, entre eles podemos destacar:

- a) a presença excessiva de disciplinas obrigatórias;
- b) a falta de um número maior de disciplinas optativas, que torne o curso mais flexível;
- c) a ausência total de disciplinas eletivas;
- d) disciplinas e atividades estritamente em sala de aula;
- e) o excesso de disciplinas por períodos e sua má distribuição;
- f) ausência de oferta de disciplina isolada.

Durante o processo de desenvolvimento desta proposta a Comissão percebeu também que era necessário delinear o perfil do egresso em relação aos dois cursos, uma vez que o conjunto de disciplinas deveria ser orientado para a formação desse perfil. Para tanto, foi central a discussão quanto à identidade de cada curso, suas finalidades e competências necessárias para essa formação. A Comissão considerou relevante pensar que a formação do bacharel e do licenciado em Artes Plásticas deve ser mais flexível, de forma a possibilitar que o estudante realize seu próprio *percurso* ao fazer suas escolhas no processo de sua formação.

---

<sup>5</sup> Texto da Equipe da Pró-Reitoria de Ensino/Coordenação de Graduação, anexo ao Ofício/UEMG/PROEN/N.º 078/2013, de 17 de abril de 2013, que visa contribuir com o processo de reformulação curricular iniciado em 2012, principalmente no que diz respeito à implantação de matrícula por disciplina.

## **6. BALIZADORES**

Uma vez expostas as justificativas supracitadas, apresentamos alguns balizadores resumidos sobre os quais a Reforma Curricular foi realizada, transformando-se em metas:

- a) Realizar matrícula por disciplina;
- b) Utilizar o sistema de créditos;
- c) Diminuir as disciplinas obrigatórias;
- d) Diminuir pré-requisitos entre as disciplinas;
- e) Aumentar as disciplinas optativas e incluir disciplinas eletivas;
- f) Possibilitar trâmite entre os turnos e entre os cursos;
- g) Possibilitar a aquisição de créditos em atividades extraclasse;
- h) Possibilitar matrícula em disciplinas isoladas.

## **7. LEGISLAÇÃO**

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabeleceu um marco significativo no direcionamento da Educação no Brasil. Esta Lei instituiu o ensino de Arte como “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Art. 26, §2º), tornando-se necessário o fortalecimento das licenciaturas em áreas específicas em oposição à LDB 5.692/71, que considerava a Arte atividade educativa e o ensino baseado na polivalência de todas as áreas.

Nos anos seguintes, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Arte, 1997-98) corroboraram com esta concepção, ao apontar a Arte como área de conhecimento ao lado das outras disciplinas e apresentar suas subáreas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, com a discriminação de seus conteúdos específicos.

Ao longo dos anos, algumas alterações foram realizadas no sentido de refinarem o entendimento da construção do currículo de Arte, tanto nos aspectos gerais dos cursos de graduação quanto nos específicos dos cursos de Artes Visuais. Várias resoluções e decretos foram estabelecidos e deles fazemos as seguintes referências como orientadoras desse Projeto Pedagógico:

- a) Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação/CNE/ Conselho Pleno/CP, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- b) Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do CNE/CP, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- c) Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, do CNE/Câmara de Educação Superior/CES, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências;
- d) Parecer nº 280, de 06 de dezembro de 2007, do CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura e dá outras providências;

- e) Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do CNE/CES, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- d) Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- e) Parecer nº 003, de 10 de março de 2004, do CNE/CP, que tem por assunto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- f) Resolução nº 450, de 26 de março de 2003, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais/CEE-MG, que altera e consolida as normas relativas à Educação Superior do Sistema Estadual de Educação de Minas Gerais e dá outras providências;
- g) Parecer nº 67, de 11 de março de 2003, do CNE/CES, que tem por assunto o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN dos Cursos de Graduação;
- h) Resolução nº 447, de 29 de maio de 2002, do CEE-MG, que dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e altera dispositivos da Res. CEE 442, de 24 de abril de 2001;
- i) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais/Libras e dá outras providências;
- j) Resolução nº 2 do CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- k) Parecer nº 28 do CNE/CP, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, e estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;
- l) Parecer nº 583, de 04 de abril de 2001, do CNE/CES, que dá a orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.



## **8. REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS/VISUAIS NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NO CURRÍCULO DE LICENCIATURA E NO ENSINO BÁSICO**

A história do ensino das Artes Plásticas no Brasil é marcada pela dependência cultural e evidencia diferentes orientações em relação às finalidades, à formação e atuação dos professores e, principalmente, quanto às políticas educacionais e os enfoques filosóficos, pedagógicos e estéticos.

A primeira institucionalização sistemática do ensino de arte se deu com a vinda da Missão Francesa e a criação da Escola de Ciências, Artes e Ofícios (Decreto-Lei de 1816) que começaria a funcionar somente em 1826, como Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro. É importante observar que o modelo de ensino proposto pela Academia, no momento de sua importação para o Brasil, era o mais atual em seu país de origem. Posteriormente, quase sempre os modelos estrangeiros foram apropriados numa forma já enfraquecida e desgastada. Paradoxalmente, a organização do ensino das Artes Plásticas em grau superior no Brasil precedeu em muitos anos a organização desse ensino na educação básica. A Academia constituiu-se numa das primeiras instituições de ensino superior no Brasil enquanto a presença da arte na educação básica só se tornou obrigatória nos anos 1970, com a Lei 5692 de 1971, que instituiu a Educação Artística como atividade educativa, nos currículos de 1º grau e em alguns do 2º Grau, como uma tentativa de se melhorar o ensino de arte na educação escolar.

Da institucionalização da Academia até os anos 1970, a formação do professor de arte e o ensino de arte nas escolas passaram por diversas etapas. A Academia teve um papel normativo para o resto do país. Não apenas funcionou de forma bastante centralizadora, atraindo alunos das demais localidades para o Rio de Janeiro, como foi copiada em instituições similares nas capitais das províncias. Até 1870, pouco se contestava sobre o modelo de ensino da arte da Academia Imperial das Belas Artes, que foi em parte utilizado pela escola secundária. A partir, principalmente da década de 1880, alguns liberais defenderam a ideia de que uma educação popular para o trabalho deveria ser o principal objetivo da arte na escola e iniciaram uma campanha para tornar o desenho obrigatório no ensino primário e secundário. (BARBOSA, 1980:1081). Foi deste movimento que popularizou a ideia de que o ensino de arte se reduz ao ensino do desenho.

Na primeira metade do século XX, a disciplina Desenho fazia parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Esta disciplina era considerada mais por seu aspecto funcional do que uma experiência em arte, ou seja, todas as orientações e conhecimentos visavam uma aplicação imediata e a qualificação para o trabalho.

Entre os anos 1930 e 1950, por meio do pensamento moderno a formação do artista e o ensino tradicional das Belas Artes começou a ser transformado. Nesse período, na educação escolar, será a influência do pensamento de John Dewey que se fará presente. A teoria de Dewey recomendava a estimulação dos impulsos naturais da criança para o desenho através dos processos mentais de reconhecimento e reflexão. Este processo de modernização levou a coexistência de duas concepções de educação em arte: de um lado, uma concepção que se apoiava num conjunto de disciplinas fiéis ao ensino tradicional, que defendia o aprendizado técnico através do desenho e das técnicas tradicionais das belas artes. E de outro, uma concepção propondo um ensino de caráter

mais expressivo, buscando a espontaneidade e valorizando, em tese, o crescimento ativo e progressivo do aluno.

A maioria dos professores de arte era formada nos cursos de bacharelado em arte e buscava complementação de sua formação por meio de disciplinas pedagógicas, nas faculdades de educação ou em cursos de curta duração oferecidos pelas secretarias estaduais ou municipais. Existiam pouquíssimos cursos de formação de professores de arte para a escola básica, e professores de outras áreas ou pessoas com alguma habilidade em pintura ou em algum tipo de artesanato podiam assumir as disciplinas de desenho, desenho geométrico e artes plásticas.

Tanto a formação do professor, como o ensino de arte no Brasil se apoiavam na tendência tradicionalista, de herança do sistema acadêmico, ou na proposta escolanovista, de influência do pensamento moderno, em especial de John Dewey. Ambas se contrapunham em proposições, métodos e entendimento sobre os papéis do professor e do aluno, porém, coexistiram e exerceram influências na formação dos currículos do ensino de arte (PCN, 1997: 25).

Somente em 1958, o Ministério da Educação resolveu intervir no ensino da arte na educação escolar e pensar na formação do professor de arte. Uma lei federal permitiu e regulamentou a criação de classes experimentais para se estabelecerem novas propostas de ensino de arte nas escolas primárias e secundárias. As escolas que permitiram a presença da arte nos currículos experimentais continuaram a aplicar alguns métodos de ensino introduzidos na década de 1930, como o método naturalista de observação e o método de arte como expressão. O ensino da arte nas classes experimentais teve como prática a exploração de uma variedade de técnicas: pintura, desenho, impressão, cerâmica entre outras. O importante é que no fim do ano o aluno tivesse contato com uma larga série de materiais e empregado uma sequência de técnicas estabelecidas pelo professor.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 permitiu a continuidade de muitas experiências iniciadas em 1958, mas a ideia de criar cursos de formação de professores de arte e de introduzir a arte na escola básica de maneira mais extensiva não frutificou. A Escola de Arte Brasil (São Paulo), a Escolinha de Arte do Brasil, (Rio de Janeiro), a Escolinha de Arte de São Paulo, o Centro de Educação e Arte (São Paulo), o Núcleo de Arte e Cultura/NAC (Rio de Janeiro) foram algumas escolas especializadas que tiveram ação multiplicadora nos fins da década de 1960. Influenciando professores que iriam atuar ativamente nas escolas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 1971, quando a arte se tornou atividade educativa obrigatória, e não disciplina, nos currículos de 1º e 2º graus.

A LDB 5.692/71 estabeleceu um novo conceito de ensino de arte: a prática da polivalência. As Artes Plásticas, a Música e as Artes Cênicas deveriam ser ensinadas conjuntamente por um mesmo professor. Desse modo, o professor de artes deveria ser um generalista e não um especialista em cada linguagem artística. Os professores que atuavam segundo os conhecimentos específicos de suas áreas antes dessa nova Lei, viram os saberes específicos repentinamente transformados em “atividade artística polivalente”.

Decretada a obrigatoriedade da Educação Artística no ensino escolar, o Ministério de Educação e Cultura/MEC, no mesmo ano (1971), organizou, em convênio com a Escolinha de Arte do Brasil, um curso para preparar um representante de cada Secretaria Estadual de Educação, a fim de orientar a implantação da nova atividade.

Cada representante deveria elaborar um guia curricular de educação artística para o seu Estado.

Entretanto poucos Estados do Brasil desenvolveram um trabalho de preparação de professores para aplicar e estender as normas gerais e as atividades sugeridas nos guias curriculares. As Secretarias de Estado (educação e/ou cultura) que desenvolveram um trabalho mais efetivo de reciclagem e atendimento de professores de educação artística foram as do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Não é por acaso, que foram nesses Estados que aconteceram as principais experiências na área como a da Escola de Artes Visuais e do Centro Educacional de Niterói, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais a do CEART (Centro de Arte da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) e a Fundação Escola Guignard, da Secretaria do Estado da Cultura.

A obrigatoriedade da Educação Artística na Educação Básica fez crescer a oferta de aulas no ensino superior. Em 1973, foram criados os cursos de licenciatura em Educação Artística com duração de dois anos (licenciatura curta), para preparar os professores polivalentes. A formação polivalente não dava ao professor o domínio de todas as linguagens artísticas, o que o levava a conduzir de maneira equivocada sua prática pedagógica. Após este curso, o professor poderia continuar seus estudos em direção à licenciatura plena, com habilitação específica em artes plásticas, desenho, música ou artes cênicas. O curso de Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plásticas, da Fundação Escola Guignard, atualmente Escola Guignard/UEMG, foi autorizado pelo Decreto Federal nº 88.922, de 26 de outubro de 1983, implantado em 1985 e reconhecido pela Portaria nº 252, do MEC, de 13 de abril de 1987. É necessário fazer o seguinte parêntesis: até o presente momento, o curso de licenciatura da Escola Guignard chamava-se Licenciatura em Educação Artística. Contudo, a Lei de Diretrizes e Bases/LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, aceitou as reivindicações dos profissionais do ensino de arte de identificar a área por **Arte**, e não mais por Educação Artística. Na atual reforma curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Artística, surgiu o desejo de mudar o nome do curso. Em conversa com a comissão de avaliação do Conselho Estadual de Educação/CEE ficou acertado que um processo de mudança de nome deverá ser elaborado e que, seguindo a tradição da Escola Guignard/UEMG, o curso deverá se chamar Licenciatura em Artes Plásticas.

A mudança de nome se justifica porque os cursos de graduação em Educação Artística não preencheram os requisitos mínimos que propiciassem pesquisa científica, estética ou poética nesta área. A maior parte dos cursos de Educação Artística, criados especialmente para cobrir o mercado aberto pela lei, não estavam instrumentalizados para proporcionar uma formação mais sólida do professor, oferecendo cursos eminentemente técnicos e de bases conceituais.

Os professores de Educação Artística, capacitados inicialmente em cursos de curta duração, tinham como única alternativa seguir documentos oficiais (guias curriculares) e livros didáticos em geral, que não explicitavam fundamentos, orientações teórico-metodológicas ou mesmo bibliografias específicas. Despreparados e inseguros, os professores de Educação Artística contribuído para a desvalorização do conhecimento artístico na escola. A própria formação dos professores no domínio artístico era uma das mais insuficientes e o campo não parecia buscar modificações profundas. Esmacidos no contexto escolar e carregando a herança do não-intelectualismo, transferida dos ateliês para as escolas superiores de formação de professores, os conteúdos da arte não conseguiam ser suficientemente ensinados e

apreendidos pela maioria dos estudantes brasileiros. De modo geral o ensino da arte foi rejeitado, explicitamente ou não, ao ingressar no território da escola.

Em 1977, o MEC, diante do estado de indigência do ensino de arte, criou o PRODIARTE (Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte Educação). Seu objetivo era integrar a cultura da comunidade com a escola, estabelecendo convênios com órgãos estaduais e universidades. No início de 1979, dezessete unidades da Federação tinham iniciado a execução de projetos ligados ao PRODIARTE. A proposta desse Programa já tinha sido explicitada no 1º Encontro de Especialistas de Arte e Educação em Brasília pelo MEC e Universidade de Brasília/UnB em 1973. Outros encontros aconteceram na década de 1970, com destaque para o 1º Encontro Latino-Americano de Arte Educação, que reuniu cerca de quatro mil professores no Rio de Janeiro.

Apesar desse programa, desde a implantação da arte no ensino escolar, observa-se que ela vem sendo tratada de modo indefinido, pois, apesar de ter sido incorporada ao currículo como uma “atividade educativa”, os professores de Educação Artística deveriam, assim como os das outras disciplinas, explicitar os planejamentos de suas aulas com planos de cursos onde objetivos, conteúdos, métodos e avaliações estivessem bem claros e organizados. A indefinição entre ser uma atividade ou uma disciplina acabou por contribuir para a desvalorização do ensino de arte perante os demais saberes escolar. Na hierarquia das disciplinas a Educação Artística possuía pouco prestígio diante do ensino científico, considerado “mais importante”.

Uma explicação para isso está no fato de que a arte ainda é vista, graças à herança do Romantismo, como um exercício de lazer e de entretenimento. Como “ócio elegante” da elite ou como atividade marginal. A escola, a serviço do sistema de produção, tinha de se preocupar com os assuntos mais importantes como ler, escrever e fazer contas, instrumentos de que se precisa numa sociedade industrializada.

A visão de arte presente na educação escolar daquele período privilegiava a inspiração, o dom e a sensibilidade imediata e espontânea, ou seja, uma coleção de conceitos vagos que têm como denominador comum o fato de se oporem a uma pedagogia do racional, da aprendizagem, do trabalho. Desse modo, sustentava-se a ideia de que todas as disciplinas relacionadas à leitura e a escrita da língua dominante, ao cálculo matemático, ao tempo histórico e ao espaço geográfico deveriam ser adquiridas e aprendidas, enquanto a arte precisa ser apenas sentida e experimentada.

De um lado, enfatizava-se a prudência racional, lenta, laboriosa, aplicada; do outro, o desembaraço, a gratuidade, o talento, a profundidade. Enquanto as demais matérias escolares pertencem ao domínio dos problemas, a arte tem por fonte o mistério. Presa a essa herança, uma adequada transformação do ensino artístico processa-se mais devagar e mais dificilmente do que nos outros setores das atividades de formação.

Diante dessas questões, na década de 80, constituiu-se o movimento Arte-Educação, inicialmente com a finalidade de conscientizar, organizar e mobilizar os profissionais da área, tanto os da educação formal como os da informal. Esse movimento permitiu a valorização e o aprimoramento do professor, reconhecendo o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competência na área.

A partir desse novo foco de atenção, desenvolveram-se muitas pesquisas que trouxeram dados importantes para novas propostas pedagógicas que consideram tanto os conteúdos a serem ensinados quanto os processos de aprendizagem dos alunos. Entende-se que os objetivos da arte na educação apoiam-se no fato de que o ensino de

arte visa à formação intelectual do aluno e à formação de sua personalidade. A escola, nesse caso, assegura a igualdade das oportunidades e fornece os meios de acesso à cultura existente. Reconhece-se, por exemplo, que um dos papéis da arte na educação escolar é preparar o aluno para os novos modos de percepção, largamente introduzidos pela revolução tecnológica e pela comunicação de massa<sup>6</sup>.

Em 1988, com a promulgação da Constituição Brasileira, iniciaram-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Foram necessários protestos e manifestações para que a área de Arte fosse considerada obrigatória no ensino escolar. É importante lembrar que tal obrigatoriedade somente foi mantida na nova lei, após fortes reivindicações das principais entidades representativas dessa área de ensino<sup>7</sup>. A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revogou todas as disposições contrárias e a Arte passou a ser considerada obrigatória na educação básica: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, § 2.º). Esse novo marco curricular aceitou as reivindicações de se identificar a área por Arte, e não mais por Educação Artística, e de incluí-la na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística.

Com base na Lei n.º 9.394, foram elaborados os *Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN*<sup>8</sup>, com documentos correspondentes a cada área de conhecimento que compõe o currículo escolar, sendo a Área de Arte uma delas. Os *PCN* foram sugeridos a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos, convocada pela UNESCO, UNICEF, PNUD e Banco Mundial, realizada em 1990, na Tailândia. Dessa conferência, assim como da Declaração de Nova Delhi, assinada, em 1993, pelos nove países em desenvolvimento de maior contingente populacional do mundo, “resultaram posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas da aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos” (PCN: introdução, 1997:14 e PCN: introdução, 1998:19).

A proposta de elaboração dos parâmetros está em consonância com o projeto neoliberal<sup>9</sup> de globalização e com a política de investimento do Banco Mundial que financia o setor social como medida de alívio e de redução da pobreza no Terceiro Mundo<sup>10</sup>. Isso confirma que a política educacional brasileira tem estado, ao longo da sua história e em todos os níveis e setores, atrelada aos interesses dos organismos internacionais, que concebem a educação como bem de consumo e instrumento de adestramento da mão-de-obra para o mercado de trabalho.

---

<sup>6</sup> Ver BARBOSA (1975:93).

<sup>7</sup> Associação de Arte-Educadores do Estado de São Paulo, Federação de Arte-Educadores do Brasil, Associação Brasileira de Educação Musical e outras. Houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da LDB n.º 9.394/96, que retirava a obrigatoriedade da área (PCN-Arte, 1997:30).

<sup>8</sup> Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* editados em 1997 correspondem ao primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental (1.ª à 4.ª série). Os *PCN* editados em 1998 correspondem ao terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5.ª à 8.ª série).

<sup>9</sup> Ver GROSSI (1997).

<sup>10</sup> O Banco Mundial considera a educação, ao lado da saúde e do desenvolvimento agrícola, como um dos setores mais importantes para o quadro de seus financiamentos.

Portanto, apesar dos avanços da introdução da Educação Artística pela LDB nº 5.972/71 na educação escolar; do ensino de arte ser componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica (LDB nº 9.394/96), e da arte ser colocada como área de conhecimento, com conteúdos próprios ligados à cultura artística, ainda se evidencia que a arte e o ensino da arte na educação escolar recebem tratamento menos cuidadoso que as outras áreas. Tanto no ensino superior, no processo de formação do professor, em que os cursos de licenciatura em arte ocupam os lugares mais inferiores da hierarquia dos saberes, como no ensino escolar, que se observa uma dominação das áreas científicas (matemática, biologia, história etc.) que ocupam a maior parte da carga horária, restando às diferentes áreas artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) uma única denominação – área de arte.

Arte não é uma área como a matemática, é uma área da ciência. A música é uma área como a matemática, porém uma área da arte. No processo de conhecer o mundo, a sociedade e o homem, a arte equivale à ciência. A música equivale a matemática. O teatro equivale à biologia. As artes plásticas equivalem à geografia. E a dança equivale à física. Assim, por exemplo, como a matemática tem sub-áreas: álgebra, aritmética, geometria, trigonometria, as artes plásticas também possui equivalentes, são elas: desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia entre outras. Esta atitude, equivocada, apresenta, subliminarmente, uma vontade de cientificar a arte. Além disso, também fica evidente que a LDB 9.394/96 provocou apenas uma pequena mudança ao retirar a arte da polivalência geral como era tratada na Educação Artística (LDB 5.672/71), para uma polivalência específica como está proposto nos PCN ao manter juntas numa mesma disciplina as diversas áreas da arte. Confirma-se com isso que nos saberes escolares, assim como, na dos saberes de ensino superior, a arte continua ocupando um dos últimos lugares na hierarquia do conhecimento.

Em 2007, publica-se um parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura, e em seguida, em 2009, o CNE/CES aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura. É importante que se faça uma observação sobre a nomenclatura escolhida para este curso. Por infelicidade da Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais passou-se a denominar as artes plásticas de artes visuais. Esquece-se de todos os movimentos artísticos do século XX ou mesmo de artistas isolados que evitaram que as Artes Plásticas se tornassem puramente visual.

Podemos lembrar toda a trajetória de Marcel Duchamp contra aquilo que ele denominava de arte retiniana. Junto dele encontramos a atitude Dadá e do Surrealismo, movimentos políticos, ambientais, “performáticos” e apegados às narrativas simbólicas e de metalinguagem, para além da pura visualidade. Também lembramos os movimentos artísticos dos anos 1960 e 70, que exploraram o corpo como objeto de arte na *performance* e *happening*; as instalações ambientais e intervenções espaciais da *Minimal Art*, da *Land Art* e da Arte Pública; a arte participativa e plurissensorial do Neoconcretismo brasileiro e do Grupo Rex; a maior parte da Arte Conceitual que se afastou da visualidade em favor do conceito, do pensamento e das linguagens, de novos comportamentos. Depois de todos esses acontecimentos artísticos, amplamente respaldados por reflexões e inúmeras publicações, torna-se muito difícil denominar a área das artes plásticas, de artes visuais. Se o termo artes visuais é reducionista e voltado para a visão, o termo artes plásticas é mais abrangente, pois incorpora além do olhar, as demais experiências sensoriais. Por esse motivo, escolhemos o nome do curso de Licenciatura em Artes Plásticas.

Voltando às Diretrizes Curriculares Nacionais, é importante lembrar que elas não são um corpo normativo rígido e engessado, mas devem servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Segundo o Parecer CNE/CES nº 280/2007, espera-se que cada curso de graduação contemple as seguintes questões:

- a) perfil do formando/egresso/profissional – conforme o curso, o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado;
- b) competência/habilidades/attitudes;
- c) habilitações e ênfase;
- d) conteúdos curriculares;
- e) organização do curso;
- f) estágios e atividades complementares;
- g) acompanhamento e avaliação.

Este mesmo Parecer, ao tratar especificadamente das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais<sup>11</sup>, enfatiza o perfil desejado do formando, as competências e habilidades e os conteúdos curriculares, como os indicadores básicos relacionados com os diferentes níveis e modalidades de atuação do profissional (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Em relação ao perfil desejado, o curso de Licenciatura em Artes Plásticas, da Escola Guignard/UEMG deve formar **profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Plásticas** devendo contemplar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento plástico-visual. A licenciatura deve, a partir da aquisição de conhecimentos específicos e de metodologias de ensino da área, realizar um processo educacional multiplicador agregado ao exercício da sensibilidade artística.

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, quanto às competências e habilidades, a Escola Guignard/UEMG também entende que a formação em Licenciatura em Artes Plásticas:

deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as competências e habilidades para que o formando possa: a) interagir com as manifestações culturais da sociedade (...), demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual; b) desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual; c) atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou

---

<sup>11</sup> As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura, foram elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais.

emergentes; d) atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais; e) estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais. (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Deve-se acrescentar as competências e habilidades específicas da área de Arte, as habilidades e competências da licenciatura, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores para a Educação Básica.

Sobre os conteúdos curriculares, as Diretrizes propõem os seguintes “tópicos de estudos ou de conteúdos interligados” (Parecer CNE/CES nº 280/2007):

1. “**nível básico:** estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual”;
2. “**nível de desenvolvimento:** estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos”;
3. “**nível de aprofundamento:** desenvolvimento o trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte”.

Os conteúdos curriculares nesta proposta de reforma do currículo da Escola Guignard/UEMG também se distribuem em três níveis. O primeiro, **básico**, acontece nos primeiros anos em que o aluno se ambienta com os conteúdos teóricos e práticos da formação artística e da formação pedagógica. No momento em que ele transita pelas disciplinas intermediárias que o levará a uma habilitação em uma área específica das artes plásticas, ocorre o **desenvolvimento** teórico, pedagógico e técnico de sua aprendizagem como professor de arte. Nos últimos semestres, em que o aluno realiza uma pesquisa pessoal que se converterá num trabalho teórico e plástico-visual, e também realiza o estágio curricular supervisionado é o momento do **aprofundamento** de sua formação.

Compartilhamos com as Diretrizes a seguinte proposta: que os conteúdos curriculares na área de artes plásticas e visuais “devem considerar o fenômeno visual [e plástico] a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis com a reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos” (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Os conteúdos curriculares da Licenciatura em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG, devem satisfazer também ao dispositivo na Resolução CNE/CP nº 1/2002, são eles:

a) o ensino visando à aprendizagem do aluno; b) o acolhimento e o trato da diversidade; c) o exercício de atividades de enriquecimento cultural; d) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; e) o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; f) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Além do cumprimento dos créditos regulamentares, ao licenciando do curso de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG será exigido: a) apresentar



uma monografia sobre um tema das Artes Visuais; b) elaborar um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema; c) submeter o resultado a uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo professor orientador.

Ao buscar maior flexibilização dos currículos, as Diretrizes propõem que as instituições de ensino superior “deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância” (Parecer CNE/CES nº 280/2007). As atividades sugeridas são: projetos de pesquisa; projetos de extensão; monitorias e estágios; programas de iniciação científica; módulos temáticos; seminários, simpósios, congressos e conferências; cursos ou disciplinas realizados em outras áreas afins; integração com cursos sequenciais correlatos à área. Nesta proposta, este aproveitamento acontecerá através das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e da Prática de Formação Docente (PFD).

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais e do legado da Escola Guignard na História das Artes Plásticas e do Ensino de Arte no Brasil, elaborou-se essa proposta curricular.

## **9. O CURSO – LICENCIATURA EM ARTES PLÁSTICAS**

### **9.1 Coordenação do Curso**

Profª Rosvita Kolb Bernardes

**Grau** Doutora

**Regime de trabalho** Efetivado – 40 horas com Dedicção Exclusiva

### **9.2 Finalidade**

A finalidade desse curso é formar o Licenciado em Artes Plásticas, com conhecimento específico e fundamentado para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Plásticas na escola de educação básica, visando uma atuação profissional que valorize ao desenvolvimento da arte e da educação na sociedade atual.

### **9.3 Objetivos**

Os objetivos do curso estão centrados em capacitar o aluno para:

- a) atuar como professor de arte na educação escolar;
- b) atuar nos processos práticos e teóricos do fazer artístico;
- c) desenvolver seu potencial artístico através do conhecimento das diversas técnicas e formas de expressão artísticas;
- d) expressar suas ideias, produzir e desenvolver consciência quanto ao próprio potencial criador;
- e) refletir sobre a própria formação profissional pela análise, questionamento e atualização permanente da sua prática docente;
- f) ter uma atitude reflexiva, investigativa e questionadora frente ao momento artístico atual e ao sistema de arte dominante e sua relação com o ensino de arte;
- g) agir com competência, através do desenvolvimento do conhecimento e das habilidades produtivas, permeadas por atitudes e comportamentos proativos;
- h) estar afinado com as necessidades, mudanças e expressões de sua época;
- i) desenvolver projetos interdisciplinares e integradores nas áreas de atuação profissional, ou seja, a escola de educação básica;
- j) viabilizar a pesquisa artística, científica e tecnológica em artes visuais e plásticas, visando o aprimoramento, a criação, a compreensão e difusão da arte e seu ensino;
- k) como artista e professor: respeitar, valorizar e contribuir para o desenvolvimento da identidade cultural da sociedade, incentivando e promovendo a produção artística individual e coletiva.

## 9.4 Concepção

A tarefa de pensar uma reforma curricular para um curso de licenciatura vem acompanhada de uma profunda e trabalhosa análise do que seria, hoje, a formação de professores, mais especificamente, professores de arte. Um campo que necessita enfrentar debates para propor diferentes possibilidades de se pensar e construir uma formação docente.

É certo que o papel, o lugar ou mesmo o nome Professor, vem, ao longo das últimas décadas, sofrendo um grande esvaziamento do ponto de vista social, profissional e econômico. A situação de nossos professores, de um modo geral, é precária. Os salários reduzidos obrigam esse profissional a ter duas ou três jornadas de trabalho; a ausência de planos de carreira; a formação deficiente e uma imagem desgastada e desvalorizada são algumas mazelas que acompanham essa classe, em especial professores da Escola Básica da rede pública de ensino. É claro que isso faz parte de um contexto socioeconômico e cultural brasileiro, e é justamente considerando e avaliando este contexto que diversas políticas e discussões em torno da formação de professores e dos cursos de licenciatura, se instauram afirmativamente desde a década de 1980.

### 9.4.1 Instituição formadora e sujeitos da formação

Pensar um projeto de formação docente requer, como pressuposto, delinear o perfil dos sujeitos da formação. Requer uma reflexão, da instituição formadora, sobre que bases teórico-metodológicas e filosóficas serão escolhidas para sustentar a construção da formação deste sujeito, que tem como papel profissional a formação de outros sujeitos.

Retomar a história e a identidade da instituição formadora é, também, de fundamental importância, uma vez que é circunstanciada por fatores sócio-históricos que determinam suas diretrizes. Conceber um projeto de reforma curricular é avaliar o percurso da instituição formadora podendo rever seu processo de concepção para o curso de Licenciatura, reafirmando sua positividade, mas também aparando suas arestas.

Importante salientar que o trabalho com a formação de professores requer análise constante de processos e práticas, pois o perfil do egresso vai se formando ao longo de sua graduação, considerando o que já trazia em sua bagagem antes de ingressar em um curso superior e o que adquire nesse tempo de sua formação. Segundo Charlot<sup>12</sup>, o sujeito da formação é um *ser social*, que ocupa uma posição e um espaço social, inscrito em relações sociais; e um *ser singular*, que tem uma história, interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que nele ocupa, às suas relações com outros, à sua própria história, à sua singularidade.

O formato e a condução de um curso de formação de professores podem intervir na trajetória dos sujeitos, portanto fortalecer uma identidade e uma proposta de formação não é só uma escolha pedagógica, mas uma escolha ética e política. Necessário também reconhecer que formar professores pressupõe dialogar com diferentes áreas do conhecimento, visto que o campo de atuação profissional deste sujeito, a instituição escolar, é mediada por identidades: dos docentes e discentes. É

---

<sup>12</sup> CHARLOT, Bernard. *Por uma sociologia do sujeito*. P. 33. In: *Da relação com o saber. Elementos para uma teoria*. Artmed Ed. Porto Alegre, 2000.

situada em uma rede complexa de experiências, relações e atividades que traduzem diversos e diferentes tempos, espaços e situações sociais.

Um curso de formação de professores precisa considerar o campo de atuação do sujeito da formação. No caso do curso de licenciatura em arte, este campo é a educação infantil e a escola básica, compreendendo esta última o ensino fundamental e médio da rede pública e/ou privada.

Mas, o que é ser professor de arte na Educação Infantil e na Educação Básica? Como a unidade formadora, mais especificamente a Escola Guignard, pensa e concebe a formação do professor de arte para este campo de atuação?

Compreender esta especificidade é essencial. As instituições escolares apresentam aspectos que as definem como escola: sua cultura, seu saber escolar, seu tempo escolar e a sua avaliação. São, estes, constituintes de qualquer escola. Tais espaços possuem características próprias com seus ritos e ritmos, sua linguagem, seu imaginário, suas escolhas teórico-metodológicas, seus modos de regulação e transgressão, seu regime de produção e de gestão de símbolos como bem nos apresentou Fourquim<sup>13</sup>.

A escola é campo de reciprocidade entre sujeitos, é dinâmica e se estrutura sob uma lógica muito particular. A formação docente precisa, portanto, aprofundar seu conhecimento, sua reflexão e análise acerca das instituições escolares, sua especificidade, seu cotidiano, sua relação com a sociedade em suas dimensões históricas, sociais, econômicas e culturais. É este campo, a escola, que orienta e exige uma especificidade no processo de formação dos sujeitos, professores, que ali vão atuar.

No processo de construção da Reforma Curricular da Escola Guignard, diversas perguntas atravessaram nossa arena de discussão. Um debate saudável, aos poucos foi se instaurando, o que orientou a concepção das novas propostas para a Reforma Curricular, bem como o fortalecimento da identidade da instituição formadora.

Como professores do curso de Licenciatura da Escola Guignard, em momentos anteriores às discussões deste projeto de reformulação curricular, interrogar nossa prática e o campo de atuação do professor, em especial, do professor de arte e do ensino de arte eram foco em nossas constantes reflexões.

Questionamentos de várias ordens que interpelam sobre a fragilidade da formação, sobre o papel desses profissionais, sobre seu lugar e a dimensão de seu trabalho dentro do ambiente da escola de educação básica. Questões sobre as diferentes concepções de arte e seu ensino; sobre a caricaturização da disciplina de arte dentro dos programas e currículos de escolas de educação formal e de projetos sociais, bem como a conduta de profissionais desta área. Enfim, questionamentos sobre o campo de formação, trabalho e atuação.

Interrogamos também, nessa construção reflexiva, como os alunos, professores em formação, estariam pensando e construindo sua trajetória dentro do campo da arte e da educação. De que maneira olham para a realidade de ser professor de arte e de que forma estruturam sua formação para atuarem propondo uma nova perspectiva e intervenção no espaço escola.

Como a universidade, mais especificamente um curso de licenciatura em arte, sustenta a formação dos professores de arte? Neste momento, nos deparamos com a

---

<sup>13</sup> FOURQUIM, Jean Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas de conhecimento escolar*. Porta Alegre, Artmed, 1993.

necessidade de também pensar qual ou quais abordagens teóricas serviriam de base para sustentar nossa proposta de formação e qual seria o perfil do nosso egresso?

Em nossa unidade, Escola Guignard, a base para a formação do artista estava posta, mas e a do professor de arte? A formação do artista é suficiente para sustentar a trajetória do professor de arte? Ela responde às exigências deste campo de atuação tão específico que é a instituição escolar?

#### **9.4.2 O professor de arte, sujeito da formação**

Atualmente, no Brasil, a política de formação de professores conflui diversas linhas teóricas da pedagogia nacional e internacional. No repertório é possível encontrar nomes como Giroux, Tardif, Freire, Zeichner, Schon, Sacristán, Contreras, Coll, Gauthier, Malaguzzi entre outros.

Ao final da década de 1980, assistimos à construção do “professor intelectual” de Giroux (1988), a partir do conceito gramsciano de intelectual orgânico. Nessa abordagem, o sujeito professor, não se reduz a um mero reproduzidor técnico e executor de ideias passadas por outros, mas um sujeito capaz de atuar como intelectual transformando uma realidade e questionando ideais reprodutivistas.

Posteriormente, Schön (2000), o que talvez apresente a influência mais significativa na formação de professores no Brasil nas últimas décadas, trouxe o conceito de “professor reflexivo e a proposta de “reflexão-na-ação” e “reflexão-sobre-a-ação”. Para Schön, o professor em formação deve ser capaz de refletir sobre seu próprio ensino para pensar as mudanças na sua prática.

Já Zeichner (1992), elabora o conceito de “professor pesquisador” a partir da noção de *professor reflexivo*. É pelo viés da pesquisa que o professor fará a reflexão. Estes dois últimos teóricos propuseram discussões sobre a formação do professor da escola básica, defendendo que o *practicum*, ou seja o campo da prática, considerando o momento dos estágios curriculares, espaço primordial para o processo de formação do professor.

Para Malaguzzi, o essencial é definir o papel do professor discutindo a essência do que os professores fazem para a promoção do crescimento intelectual pelas crianças. São dimensões essenciais no papel do professor, dentro desta abordagem, a promoção da aprendizagem nos domínios cognitivo, social, físico e afetivo; manejo da sala de aula; preparação do ambiente; oferecimento de incentivo e orientação. Outros aspectos, como a comunicação com outras pessoas importantes (pais, colegas, administradores, comunidade), busca de crescimento profissional; engajamento no ativismo político para defender a causa da educação pública precoce; a condução de pesquisas sistemáticas sobre o trabalho diário em sala de aula para finalidades de difusão profissional e o planejamento do currículo e desenvolvimento do professor.

No Brasil, teorias convergem, confluem e nos provocam a refletir sobre o papel deste sujeito que precisa aprender a indagar/refletir/pesquisar sobre sua prática. Freire aponta que *formar* é muito mais do que puramente *treinar* para o desempenho de destrezas na tarefa de se tornar professor.

Para além destes, uma diversidade de conceitos, adjetivações e abordagens se inclinam na tarefa de pensar sobre este sujeito Professor. Uma intensa procura por significar e re-significar.

Entretanto, as abordagens de Shön, Zeichner, Malaguzzi e Freire nos servem, aqui, de bússola, e nos conduzem a pensar então: como formar professores de arte pesquisadores, reflexivos, curiosos, investidos em utilizar seu potencial e fazer? A intervir nos espaços de atuação e na realidade sociopolítica? A pensar sistematicamente na condução de suas pesquisas e seu trabalho diário durante sua formação e posteriormente em seu campo de atuação? E, qual seria a dimensão do registro, da prática documentar advindos de sua própria experiência, para se constituir como objeto de pesquisa e reflexão?

### **9.4.3 A formação do professor de arte e o ensino de arte**

Investigar o campo da arte e seu ensino, pensar sobre o espaço físico mais apropriado para atividades desta área e a formação de professores de arte articulando contextos de mundo e experiências de vida devem ser uma realidade dentro de um curso de licenciatura em arte. Assim como refletir sobre o que é uma concepção de arte, uma concepção de ensino de arte, de criança, de aluno, de formação e, de que forma, afetam o processo de ensino-aprendizagem? Como tem se pensado e constituído a docência para o campo da arte no ensino superior? Como a escola de educação básica pensa, prioriza e concebe um espaço para atividades de arte? Todos esses são pontos valiosos na condução de uma formação de professores de arte.

Estas questões nos auxiliaram a construir observáveis e críticas ao nosso currículo atual e pensar o que justificaria sua mudança. O primeiro ponto foi assumir que a formação do licenciando é diferente do bacharel, por uma razão simples: o campo de atuação.

Ser professor é não só estar implicado com a formação de outros sujeitos, mas também com o campo da educação e da escola como um todo. Espaço onde vários saberes, de várias áreas do conhecimento se encontram e, nem sempre, caminham juntas. O desafio de uma formação, no caso de uma graduação, é real, pois não há tempo hábil para se preencher tantas lacunas ou necessidades. Mas, o ponto da especificidade, ou seja, formar professores de arte é nossa tarefa maior e mais desafiante.

Como tônica, a proposta de formação da Escola Guignard, sempre foi concentrar esforços para instrumentalizar os alunos em uma práxis artística. Considerando o desenho como um importante eixo articulador das demais disciplinas, bem como a criação, o domínio e compreensão dos meios de produção de arte e da reflexão sobre arte. É compreendendo de onde vem e o que significam estes conceitos que se torna possível instaurar um processo dialógico entre o saber e a condução de um processo de ensino-aprendizagem em arte dentro da escola.

Mas, como instrumentalizar o professor de arte, durante a sua formação, para perceber e saber conduzir esse processo de ensino-aprendizagem, sem ser um mero reprodutor ou apresentador de técnicas, que ensina a manipular ferramentas e instrumentos, que sabe falar sobre obras e artistas e propor reproduções e/ou as conhecidas e esvaziadas releituras.

Interessa-nos sensibilizar nosso aluno, professor de arte em formação, para perceber o processo de transição entre a forma como aprendeu, a forma como conduz sua prática artística, como cria, como investiga, como usa e reconhece as

potencialidades dos materiais, dos suportes, das ferramentas para encontrar como, de que forma e em qual momento pode fazer uso desses saberes na experiência docente.

Interessa-nos provocar nosso aluno no processo de sua formação, para que seja capaz de desenvolver sua escuta, sua observação e a importância do silêncio e do olhar na tarefa de ser artista, como tanto nos ensinou Guignard, mas também na tarefa de ser professor.

Trabalhar com arte, dentro do espaço da educação básica, não é uma mera transmissão de informações e não depende de talento, de somente saber fazer ou dominar uma técnica. Requer conhecimento, planejamento adequado e constância. Muito mais que técnicas e materiais como tintas, pincéis, papéis, espátulas e outros, as crianças, os alunos e a escola necessitam de professores de arte capacitados e investigativos, que proponham experiências significativas e não aulas novas todos os dias, mas sequências coerentes de atividades. Repetir uma conduta ou uma maneira de ministrar uma aula, nem sempre é a solução ou a forma adequada. As experiências serão sempre diferentes, pois o dado humano é fator decisório.

#### **9.4.4 Proposta de reestruturação do Curso de Licenciatura**

As propostas de reformulação aqui apresentadas são fruto dessas discussões. De um modo geral, objetivou-se estruturar o curso de Licenciatura pensando em como subsidiar a formação do professor de arte, considerando as especificidades do seu campo de atuação e quais recursos lhe seriam necessários na construção de sua formação.

As disciplinas de Fundamentos de Arte e o que denominamos Laboratórios de Licenciatura são o eixo de nossa proposta de mudança para esta Reforma Curricular, além de outras considerações apresentadas ao longo deste projeto, como o eixo comum tanto para a formação do artista como para a do professor de arte. A ideia é que as disciplinas citadas acompanhem a formação de nossos alunos desde o primeiro período e que possam, a partir de seu eixo temático, dialogar com conteúdos programáticos das demais disciplinas do curso que instrumentaliza sua formação como artista.

O objetivo maior é criar espaço dentro do currículo para o que professor de arte em formação possa refletir, criar relações, interpelar, interrogar e questionar, inclusive, a forma de condução de sua própria formação e poder redefini-la, retomar pontos, refazer disciplinas. Por isso, a necessidade de um currículo flexível que sustente a possibilidade de autonomia para o aluno conduzir sua própria formação.

#### **9.4.5 As disciplinas de Fundamentos de Arte I e II e o Laboratório de Licenciatura**

Analisando nosso currículo atual e os conteúdos programáticos das disciplinas que subsidiam a formação do professor como Didática, Psicologia, Política da Educação e as Práticas de Ensino tais como se estruturam e acontecem atualmente, avaliamos a urgência em propor uma mudança, em especial, nas disciplinas de Didática e Prática de Ensino encontrando lugar no novo currículo para ampliar a formação do professor de arte. Para tanto, propomos a inclusão de duas novas disciplinas que nominamos Fundamentos do Ensino de Arte I e II e os Laboratórios de Licenciatura para suprir a deficiência das propostas atuais nas atividades dos componentes curriculares.

Quanto à disciplina de didática optamos por remodelar sua carga horária, dividindo-a em Didática Geral que se encarrega de apresentar pontos históricos dessa área de conhecimento e seus saberes específicos e contribuições para o campo da educação em geral. A outra parte da carga horária denominou-se Didática para o Ensino de Arte com o objetivo de confluir estes conhecimentos, mas pensando especificamente no campo da arte e seu ensino.

A proposta para introdução da disciplina de Fundamentos do Ensino de Arte I e II, no currículo, surgiu da necessidade de estruturar um campo para que alguns conceitos e conhecimentos específicos, especialmente sobre a história do Ensino de Arte no Brasil, fossem mais bem apresentados dentro do curso de Licenciatura. Esta disciplina, portanto, tem o objetivo de abordar os fatos e caminhos históricos pelos quais passou o Ensino de Arte no Brasil. Quais escolas, linhas teóricas, pensadores e conceitos fundam esse processo específico em nosso país e cultura, mas também ampliar este campo.

Pretendemos dividir os conteúdos entre Fundamentos do Ensino de Arte I e Fundamentos do Ensino de Arte II. A primeira será um apanhado histórico que remonta o processo de consolidação do Ensino de Arte no Brasil que se configura formalmente no séc. XIX segundo a escolha do referencial bibliográfico de base selecionado para esta disciplina. A segunda, Fundamentos do Ensino de Arte II, seguirá a lógica da primeira, mas ampliando o referencial bibliográfico, procurando fazer um apanhado das discussões e debates mais atuais sobre arte e seu ensino. Novas ideias, autores, concepções de ensino de arte e experiências de referência no ensino de arte no Brasil e no mundo serão o eixo desta disciplina. Para tanto, uma seleção de autores e obras mais contemporâneas farão parte do referencial bibliográfico de base e complementar para esta disciplina<sup>14</sup>.

Os Laboratórios de Licenciatura tem o objetivo de aprofundar discussões e experiências sobre a abordagem prática do ensino de arte. Seu espaço, dentro do novo currículo, corresponde ao das Práticas de Formação Docente/PFD, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais/AACC e se pretende, também, que seja campo para orientar e acolher os processos específicos dos Estágios Supervisionados de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio obrigatórios para os cursos de licenciatura<sup>15</sup>. É, também, objetivo proporcionar um momento para socializar vivências, fomentar e desenvolver projetos que integrem o universo da escola, bem como produzir materiais didáticos e/ou de pesquisa que possam sustentar as investigações sobre o ensino de arte para nossos alunos, futuros professores de arte.

A proposta desta disciplina é que em cada período uma temática sobre o campo da arte e seu ensino seja explorada, mas que o diálogo entre as demais disciplinas do curso seja também parte deste fluxo.

O objetivo é que o aluno possa ter a oportunidade de refletir sobre sua experiência como artista em formação, sobre o desenvolvimento de suas competências e habilidades dentro dos ateliês de Desenho, Pintura, Escultura, Cerâmica..., aulas de Processos Expressivos, Estudo da Forma, entre outras, mas elaborar de que forma esse conhecimento também o instrumentaliza como professor de arte. Não é uma proposta de

---

<sup>14</sup> Ver ementa de disciplinas no anexo

<sup>15</sup> Este projeto de Reforma Curricular apresenta mais detalhadamente nossas reflexões e propostas para os Estágios Supervisionados.



didatizar uma prática, mas compreender os processos de investigação e exploração da práxis artística e de que forma podem confluír para o saber docente.

A abordagem do Laboratório de Licenciatura pretende sensibilizar nossos professores em formação sobre a importância de construir caminhos para sua relação com as crianças, com os alunos da educação básica e os processos de ensino-aprendizagem. Possibilitar debater sobre teoria e prática. Conceber, questionar e repensar o planejamento. Conduzir pesquisas sistemáticas sobre arte e seu ensino. Investigar, explorar, diversificar e ampliar o repertório sobre os tipos de materiais possíveis para as aulas de arte dentro da escola e as experiências com as linguagens expressivas.

É fundamental para o professor de arte saber perceber, identificar, indagar, refletir sobre a forma como se constrói processos de investigação e exploração em arte. Encontrar com uma matéria, um material é conhecer e explorar suas propriedades e qualidades, seus limites e possibilidades plásticas.

É importante saber como provocar a ampliação de repertórios dentro do processo de pesquisa do professor de arte. Cada exploração é uma experiência de interação. É fundamental desenvolver um pensamento estratégico de condução de uma pesquisa investigativa em arte e perceber, tomar consciência de como as crianças, os alunos, no espaço da escola básica, constroem seus caminhos de exploração e criação. Como interrogam, escolhem, trocam, exploram, manipulam os materiais. Como consideram e observam forma, tamanho, pesos, densidade, como entrelaçam saberes de diferentes disciplinas dentro do campo da arte. E, em especial, como se relacionam com o tempo: tanto da experimentação e criação, quanto o tempo da escola, do currículo.

O professor de arte em formação precisa passar por experimentações que devem gerar experiências que constituem o aprender. É dessa forma que vai ensinar, fazendo com que o outro se descubra ser por inteiro, assim pode sair da teoria e entrar na perspectiva ampla do indivíduo inserido no grupal.

Que perguntas propor, objetivando que sejam perguntas que não fecham, mas que abram. Que seja sensível ao provocar a construção de hipóteses, que façam escutar. Que tenha consciência do que é interpretar: como um importante processo de atribuição de significado e abertura para possíveis lançamentos e provocações aos alunos em seus processos de criação e investigação. A procura de significados pertence a todos.

Importante saber como organiza e recolhe aquilo que foi resultado da ação das crianças e alunos da educação básica. O que fizeram, como propõem e transformam o ambiente e os materiais. Muito importante saber olhar para o que foi produzido, pois as composições desses meninos e meninas são atribuídas de significados que nascem e repousam ali. Essencial pensar em como prepara o ambiente, o espaço para a aula e a proposta acontecer; como constrói o processo de avaliação e acompanhamento de investigação e de pesquisa de cada grupo, de cada sujeito. Precisa compreender que, no caminho de se tornar professor de arte, a organização fundamenta uma identidade e é essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Como unidade formadora definir eixos de atuação na condução dessa formação é fundamental. Interessa-nos formar professores de arte investigadores, que se interessem pelas trocas, pela consciência da organização do espaço físico para a aula de arte, bem como da organização e planejamento das atividades. Que desenvolva senso de

participação e escuta; que saiba fazer escolhas. Que seja sensível para as relações com o ambiente físico, arquitetural e a concepção da ambiência; com o uso e escolha dos materiais; com os alunos e com o corpo docente da instituição de ensino, seu campo de atuação profissional.

É nosso objetivo pensar essa formação em termos específicos colocando o professor de arte em um outro lugar, capacitando-o para assumir o papel de professor, de pessoa adulta, mas que se interessa em saber como as crianças, seus alunos, aprendem. E, que isto, seja seu objeto de pesquisa, interesse e investigação profissional.

O Laboratório de Licenciatura pretende instaurar um espaço para que os pontos apresentados acima sejam objetos de reflexão e sustentação de uma prática, de uma postura e também parte de uma concepção de formação de professores de arte.

Apresentamos agora como se deseja compor a disciplina e a abordagem temática para cada período. Nas ementas, em anexo neste projeto, é possível verificar com maior detalhamento esta proposta, bem como o referencial bibliográfico para cada eixo temático.

- Laboratório de Licenciatura A: Início de um trabalho com as *Experiências de Vida*, as referências e os repertórios dos alunos que chegam para iniciar sua formação como professores de arte. Recolhendo as histórias. Investigação sobre as experiências com as aulas de arte que tiveram na educação básica até sua escolha pelo curso de Licenciatura. Tecendo com fio da memória: caminhos autobiográficos. Acompanhamento das Práticas Formativas AACC e PFD.
- Laboratório de Licenciatura B: *O desenho como um percurso: traços gráficos*. Abordagem sobre o desenho na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Instrumentalizar para perceber a importância do desenho no processo de significação e reconhecimento de si e do mundo; o desenho como marca, traço, gesto, como conto de vida. Um modo para dar forma às ideias, para representá-las e dar a elas um modo de vida. O processo de percepção, o olhar que está ligado à capacidade de perceber e produzir imagens que está relacionado à imaginação e à criatividade. O desenho enquanto percurso gráfico e o elemento corpo em seu processo. Estudos e vivências sobre corporeidade e o traço gráfico. Acompanhamento das Práticas Formativas AACC e PFD.
- Laboratório de Licenciatura C: *O atelier de arte na escola*. Reflexão acerca da importância dos espaços físicos que abrigam as aulas de arte. Como a organização e preparação do ambiente, a interconexão entre materiais, pessoas e espaço é fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas. Como o atelier de arte pode inspirar e se configurar como um laboratório para o aprendizado autônomo para o aluno e campo de estudo e pesquisa para o professor e para a comunidade escolar. O atelier deve ter uma relação com o cotidiano da escola. De que forma este espaço permite que o aluno seja o protagonista da experiência e que estas recebem valor e significado. Acompanhamento das Práticas Formativas AACC e PFD.
- Laboratório de Licenciatura D: *Registrar, observar, documentar*. A importância de conhecer, pensar e construir modos de registro e documentação para produzir observáveis, como material de pesquisa e reflexão para o processo de formação do professor a partir de sua própria prática. Explorar as possibilidades de

registro e documentação é fomentar uma postura autorreflexiva, avaliativa, formativa, projetual. O registro permite olhar com distanciamento, ver o não visto, repensar uma prática, sensibilizar para a interpretação. Acompanhamento das Práticas Formativas AACC e PFD.

- Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil e arte. Abordagem sobre as especificidades da Educação Infantil e o ensino de arte; sobre o conceito das linguagens expressivas a partir do pensamento de Lóris Malaguzzi. Preparação, orientação, acompanhamento e socialização do Estágio Supervisionado Obrigatório da Educação Infantil.
- Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental. Abordagem sobre as especificidades do ensino de arte para alunos destes ciclos. Reflexões sobre currículo e conteúdos programáticos para o ensino de arte. Preparação, orientação, acompanhamento e socialização dos Estágios Supervisionados Obrigatório do Ensino Fundamental.
- Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio. *Uma biografia dos caminhos*. A trajetória de formação. Estudos e reflexões sobre o campo da escrita autobiográfica e do memorial de formação. Preparando a construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Preparação, orientação, acompanhamento e socialização do Estágio Supervisionado Obrigatório do Ensino Médio.
- Laboratório de Licenciatura/TCC. Abordagem sobre a formação do professor, a licenciatura em arte e o caminho percorrido dentro da Escola Guignard. Continuidade das pesquisas sobre escrita autobiográfica. Acompanhamento, discussão e socialização dos processos de escrita dos memoriais de conclusão de curso. Preparação, orientação, acompanhamento e socialização do Estágio Supervisionado Obrigatório.

### **9.5 Relação entre as leis e sua dimensão na matriz curricular**

O conteúdo sobre Educação Ambiental da Resolução nº 2, do CNE/CP, de 2012 está presente como tema transversal nos seminários:

a) Seminários Integrados dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura: realizados anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e deverão incluir o conteúdo sobre Educação Ambiental como um deles.

O conteúdo sobre Direitos Humanos da Resolução nº 1, do CNE/CP de 2012 estará presente como tema transversal nas seguintes disciplinas:

- a) Antropologia e Tópicos em Antropologia: a disciplina aborda diversas questões relacionadas ao ser humano e ao ambiente social em que ele está inserido;
- b) Seminários Integrados dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura: realizados anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e deverão incluir o conteúdo sobre Direitos Humanos como um deles.

Os conteúdos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana da Resolução nº 1, do CNE/CP de 17 de junho de 2004 estarão presentes como disciplinas obrigatórias.

## 9.6 Comparação das matrizes curriculares de 2003 e 2013

Essa comparação demonstra algumas das mudanças realizadas em relação ao projeto pedagógico de 2003.

- Disciplinas obrigatórias que mudaram de nome, alteraram, em parte, suas ementas e algumas tornaram-se optativas:

Currículo de 2003	Currículo Novo
Antropologia I	Antropologia
Criatividade I	Processos Expressivos I
Desenho de Figura Humana I	Desenho de Figura Humana
Desenho de Figura Humana II	Desenho
Desenho de Objeto I	Desenho de Objeto
Desenho de Paisagem I	Desenho de Paisagem
Didática I	Didática
Didática II	Didática do Ensino de Arte
Estética I	Filosofia da Arte
Expressão Bi-Tridimensional I	Processos Expressivos II
História da Arte I	História da Arte
História da Arte III	História da Arte no Brasil
Metodologia de Pesquisa I	Metodologia de Pesquisa
Metodologia de Pesquisa II	Metodologia de Pesquisa
Psicologia I	Psicologia da Educação
Psicologia II	Psicologia da Educação
Teoria da Forma I	Estudo da Forma

- Disciplinas que passam da condição de obrigatórias para optativas e mudaram ou não de nome:

Currículo de 2003	Currículo Novo
Desenho de Criação I	Desenho I
Desenho de Criação II	Desenho II
Fotografia	Fotografia I
Introdução à Cerâmica	Cerâmica I
Introdução à Escultura	Escultura I
Introdução à Gravura em Metal	Gravura em Metal I
Introdução à Litografia	Litografia I
Introdução à Serigrafia	Serigrafia I
Introdução à Xilogravura	Xilogravura I

Oficina de Cerâmica	Cerâmica II
Oficina de Materiais Expressivos	Cerâmica II
Oficina de Pintura	Pintura II
Oficina de Serigrafia	Serigrafia II
Oficina Tridimensional	Escultura II
Oficina de Xilogravura	Xilogravura II
Pintura I	Pintura I
Pintura II	Pintura II
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I	Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II	Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II

- Disciplinas teóricas e psicopedagógicas que passam da condição de obrigatórias para optativas e mudaram, ou não, de nome:

Currículo de 2003	Currículo Novo
Antropologia II	Tópicos em Antropologia
Crítica de Arte I	Crítica de Arte
Crítica de Arte II	Tópicos em Crítica de Arte
Estética II	Tópicos em Filosofia da Arte
Folclore I	Tópicos em Antropologia
Folclore II	Tópicos em Antropologia
História da Arte II	Tópicos em História da Arte Moderna
História da Arte IV	Tópicos em História da Arte Contemporânea
História da Fotografia	História da Fotografia
Metodologia de Pesquisa I	Metodologia de Pesquisa
Metodologia de Pesquisa II	Metodologia de Pesquisa

- Disciplina obrigatória nova:

Nome	Horas-aula	Créditos
Arte na Atualidade A	72	4
Arte na Atualidade B	72	4
Atividade Habilitação/TCC	72	4
Cultura Afro-Brasileira	36	2
Didática do Ensino da Arte	36	2
Educação das Relações Étnico-Raciais	36	2
Fundamentos do Ensino de Arte I	36	2
Fundamentos do Ensino de Arte II	36	2
Laboratório de Licenciatura A	36	2

Laboratório de Licenciatura B	36	2
Laboratório de Licenciatura C	36	2
Laboratório de Licenciatura D	36	2
Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil	36	2
Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental	36	2
Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio	36	2
Laboratório de Licenciatura/TCC	72	4
Libras	36	2
Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte	36	2
Modelagem	72	4

### 9.7 Organização da Nova Matriz Curricular

Para a Licenciatura em Artes Plásticas, serão ofertadas 50 vagas, distribuídas em dois turnos, manhã e noite, sendo 25 vagas por turno. Quatro anos é o tempo mínimo de integralização e, seis anos, o tempo máximo em regime presencial. O curso perfaz um período de oito semestres de 18 semanas cada, de segunda-feira a sexta-feira, num total de cem dias letivos por semestre. O curso de Licenciatura ocorre concomitantemente com o curso de Bacharelado em Artes Plásticas. Por isso, a maior parte das disciplinas é ofertada como tronco comum **e não haverá separação de turmas por cursos**. Na Escola Guignard/UEMG, o licenciado e o bacharel praticamente têm a mesma formação no que se refere ao conhecimento das linguagens artísticas, diferenciando-se pelas disciplinas pedagógicas e pelas disciplinas específicas oferecidas ao bacharelado. Isso não acontecia no currículo anterior baseado na Educação Artística polivalente. O aluno de um dos cursos que conseguir vaga nas disciplinas específicas do outro curso a cursará como enriquecimento curricular ou como disciplina eletiva, já que tais disciplinas não estão previstas na matriz curricular do seu curso.

Dentro de uma proposta de matrícula por disciplina, o aluno tem liberdade de escolher as disciplinas que deseja cursar em cada semestre, seguindo ou não a matriz curricular padrão. Ele poderá, havendo disponibilidade de vaga, cursar mais disciplinas do que o indicado na matriz, poderá, inclusive, matricular-se em disciplinas de período à frente. É importante que o aluno esteja bem informado sobre o número de créditos por tipo de disciplinas que ele deverá cumprir.

Para integralizar o curso, o aluno do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas, deverá cumprir 160 créditos ou 2.880 horas-aula ou 2.400 horas em disciplinas e 68 créditos ou 1.224 horas-aula ou 1.020 horas em Prática de Formação Docente/PFD, Atividades Acadêmico-Científico-Culturais/AACC e Estágio Supervisionado, distribuídos assim:

DESCRIÇÃO	CRÉDITOS	HORAS-AULA	HORAS-RELÓGIO
Disciplinas Obrigatórias – OBR	96	1.728	1.440
Disciplinas Optativas/Teoria – OPT	08	144	120
Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução – OPI	16	288	240
Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário – OPN	16	288	240
Disciplinas Optativas/Habilitação – OPH	16	288	240
Atividade Habilitação/TCC – OBR	04	72	60
Disciplina Eletiva – ELE	04	72	60
<b>Total/disciplinas</b>	<b>160</b>	<b>2.880</b>	<b>2.400</b>
Prática de Formação Docente	27	486	405
Atividades Acadêmico-Científico- Culturais	14	252	210
Estágio Supervisionado	27	486	405
<b>Total/componentes curriculares</b>	<b>68</b>	<b>1.224</b>	<b>1.020</b>
<b>TOTAL/CURSO LICENCIATURA</b>	<b>228</b>	<b>4.104</b>	<b>3.400</b>

Algumas informações importantes antes da descrição da matriz curricular:

- a) A matrícula será feita por disciplina e não mais seriada como ocorria até então. Poderá ser reajustada conforme a mudança de ofertas de vagas averiguadas após o processo de matrícula;
- b) Após a matrícula haverá um período de ajuste, determinado pelo Colegiado de Curso, que permitirá a alteração de matrícula devido ao preenchimento das vagas das disciplinas optativas e do número mínimo de alunos matriculados para que tais disciplinas sejam oferecidas;
- c) A transformação de toda carga horária do curso em créditos: um crédito é equivalente a 18 horas-aula; cada hora-aula equivale a 50 minutos;
- d) A colocação de letras após o nome da disciplina determina que possa ser cursada em qualquer ordem, ou seja, a disciplina B poderá ser cursada independentemente da disciplina A sem prejuízo ao aluno;

e) A numeração de disciplinas em algarismos romanos determina que ela seja sequenciada e deve ser realizada com pré-requisito das mesmas disciplinas subsequentemente;

f) As disciplinas obrigatórias serão apresentadas com sua carga horária distribuída em cada semestre, e a prioridade das vagas é para os alunos do período correspondente, mas nada impede que outros alunos se matriculem, se houver vagas;

g) A disciplina Laboratório de Licenciatura é presencial, integra a grade curricular regular do curso e é obrigatória do primeiro ao oitavo períodos. Deve acompanhar as atividades da Prática de Formação Docente, os Estágios Supervisionados e as AACC como componentes complementares.

h) As vagas para cursar as disciplinas de Ateliê, sejam elas obrigatórias, optativas/ateliê introdução, optativas/ateliê intermediário não poderão, salvo exceções justificadas, ter mais do que quinze vagas e nem menos de cinco vagas preenchidas. As disciplinas teóricas poderão oferecer o máximo de vinte e cinco (25) vagas. Para uma disciplina optativa/teoria ser oferecida é necessário o mínimo de oito (8) vagas preenchidas;

i) Para uma disciplina de Habilitação ser oferecida é necessário a inscrição de pelo menos três alunos;

j) A disciplina eletiva poderá ser cursada no Curso de Bacharelado da mesma unidade ou como disciplina isolada em outras unidades da UEMG ou em outras IES (Instituições do Ensino Superior) devidamente reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação/CEE ou pelo Ministério da Educação/MEC e, é de livre escolha e responsabilidade do aluno;

k) As vagas, de qualquer disciplina, a exceção das com pré-requisitos, que não forem ocupadas pelos alunos do curso regular, poderão ser oferecidas aos alunos do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG como disciplina de enriquecimento curricular ou disciplina eletiva; oferecidas à comunidade acadêmica da UEMG como vaga de disciplina eletiva e à comunidade em geral, como disciplina isolada. As vagas disponibilizadas somente poderão ser ocupadas a partir de requerimento preenchido pelo aluno, avaliado e deferido pelo professor e referendado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura da Escola Guignard/UEMG.

l) A avaliação de rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina, em função de seu aproveitamento em atividades avaliativas, trabalhos e atividades exigidas.

O aluno que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento (75%) das atividades escolares programadas no semestre estará automaticamente reprovado e não poderá realizar as avaliações finais. A freqüência às aulas é obrigatória. Não há abono de faltas.

Carga Horária Semanal	Carga Horária Semestral	Limite de faltas
02	36	09
04	72	18
08	144	36



Fica assegurada ao aluno a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de quarenta e oito (48) horas, a partir da divulgação da nota. Não há revisão de provas práticas.

A pontuação mínima exigida para a aprovação é de sessenta (60) pontos. O aluno que não tiver obtido o mínimo de 60 pontos ao final do semestre, terá direito ao exame especial, desde que tenha sido aprovado por frequência, com o mínimo de 75%, e tenha obtido o mínimo de 40 pontos [quarenta pontos] ao final do semestre.

O aluno deverá estar ciente de sua situação quanto à frequência e aos pontos obtidos no semestre, antes da última avaliação.

Orientação para a distribuição de pontos:

Avaliações	Pontuação por bimestre
1ª avaliação	20 pontos
2ª avaliação	20 pontos
Total no 1º bimestre	40 pontos
<b>3º Bimestre</b>	
3ª avaliação	30 pontos
4ª avaliação	30 pontos
Total no 2º bimestre	60 pontos
Total no semestre	100 pontos
Avaliação de 2ª oportunidade (substitui a nota da 4ª avaliação)	

A Matriz Curricular assim será composta:

### 9.7.1 Disciplinas Obrigatórias

É o conjunto de disciplinas imprescindíveis à formação do estudante do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas. Elas estão divididas em disciplinas de formação artística, disciplinas teóricas e disciplinas de formação pedagógica:

Nome	Carga Horária	Créditos
Antropologia	72	4
Arte na Atualidade A	72	4
Arte na Atualidade B	72	4
Atividade Habilitação/TCC	72	4
Cultura Afro-Brasileira	36	2
Desenho	72	4
Desenho de Figura Humana	72	4
Desenho de Objeto	72	4
Desenho de Paisagem	72	4

Didática	36	2
Didática do Ensino de Arte	36	2
Educação das Relações Étnico-Raciais	36	2
Estudo da Forma	72	4
Filosofia da Arte	72	4
Fundamentos do Ensino de Arte I	36	2
Fundamentos do Ensino de Arte II	36	2
História da Arte	72	4
História da Arte no Brasil	72	4
Laboratório de Licenciatura A	36	2
Laboratório de Licenciatura B	36	2
Laboratório de Licenciatura C	36	2
Laboratório de Licenciatura D	36	2
Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil	36	2
Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental	36	2
Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio	36	2
Laboratório de Licenciatura/TCC	72	4
Libras	36	2
Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte	36	2
Modelagem	72	4
Política Educacional	36	2
Processos Expressivos I	72	4
Processos Expressivos II	72	4
Psicologia da Educação	72	4

### 9.7.2 Disciplinas Optativas

São aquelas que compõem a matriz curricular, dispostas num elenco a ser oferecido por semestre, pelos Departamentos, e são escolhidas pelo aluno.

- **Disciplinas Optativas/Teoria**

Disciplinas essencialmente de caráter teórico distribuída nas seguintes áreas:

NOME	Horas-aula	Créditos
Análise Crítica da Imagem	72	4
Crítica de Arte	72	4
Curadoria em Arte Contemporânea I	72	4
Curadoria em Arte Contemporânea II	72	4
Educação Patrimonial	72	4
História da Fotografia	72	4
Introdução à História do Cinema	72	4

Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	72	4
Mediação em Artes Visuais	72	4
Metodologia de Pesquisa	72	4
Narrativas Audiovisuais	72	4
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I	72	4
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II	72	4
Teorias e Práticas Curatoriais	72	4
Tópicos em Antropologia	72	4
Tópicos em Crítica de Arte	72	4
Tópicos em Filosofia da Arte	72	4
Tópicos em História da Arte Contemporânea	72	4
Tópicos em História da Arte Contemporânea Brasileira	72	4
Tópicos em História da Arte Moderna	72	4
Tópicos em História do Cinema	72	4
Tópicos em Teoria da Arte A	72	4
Tópicos em Teoria da Arte B	72	4

- **Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução**

Disciplinas de caráter introdutório que levará à habilitação em uma das áreas abaixo:

Nome	Horas-aula	Créditos
Cerâmica I	72	4
Desenho I	72	4
Escultura I	72	4
Fotografia I	72	4
Gravura em Metal I	72	4
Litografia I	72	4
Pintura I	72	4
Serigrafia I	72	4
Xilogravura I	72	4

- **Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário**

Disciplinas de caráter intermediário e que tem como pré-requisito as disciplinas Optativas/Ateliê Introdução. Assim, o aluno somente poderá se matricular em Cerâmica II, por exemplo, se tiver cursado Cerâmica I:

Nome	Horas-aula	Créditos
Cerâmica II	72	4
Desenho II	72	4
Escultura II	72	4
Fotografia II	72	4

Gravura em Metal II	72	4
Litografia II	72	4
Pintura II	72	4
Serigrafia II	72	4
Xilogravura II	72	4

- **Disciplinas Optativas/Habilitação**

Após ter estudado nos Ateliês Introdução e Intermediário, o aluno deve escolher uma única área de estudo na qual será habilitado. Ele precisa cumprir 288 horas-aula ou 16 créditos em Optativa/Habilitação I e II:

NOME	Horas-aula	Créditos
Cerâmica/Habilitação I	144	08
Cerâmica/Habilitação II	144	08
Desenho/Habilitação I	144	08
Desenho/Habilitação II	144	08
Escultura/Habilitação I	144	08
Escultura/Habilitação II	144	08
Fotografia/Habilitação I	144	08
Fotografia/Habilitação II	144	08
Gravura em Metal/Habilitação I	144	08
Gravura em Metal/Habilitação II	144	08
Litografia/Habilitação I	144	08
Litografia/Habilitação II	144	08
Pintura/Habilitação I	144	08
Pintura/Habilitação II	144	08
Serigrafia/Habilitação I	144	08
Serigrafia/Habilitação II	144	08
Xilogravura/Habilitação I	144	08
Xilogravura/Habilitação II	144	08

### 9.7.3 Disciplina Eletiva e Atividade Habilitação/TCC

A disciplina eletiva compõe a carga horária do curso e são de livre escolha do estudante. Deve ser cursadas em outro curso, impreterivelmente. Não será elencada neste Projeto Pedagógico, visto que compõe a carga horária total a ser cumprida pelo estudante, conforme suas opções e escolhas. A carga horária da disciplina eletiva

cursada em outro curso, ou em cursos de outras Instituições do Ensino Superior, será computada na carga horária total do curso e incorporada ao histórico escolar do aluno.

A Atividade Habilitação/TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é obrigatória e configura-se como um momento em que o aluno vai se dedicar à pesquisa e à reflexão teórica e escrita sobre o processo de desenvolvimento do seu trabalho artístico na habilitação. A Atividade Habilitação/TCC deve acontecer acompanhada da disciplina Optativa/Habilitação II. A Atividade Habilitação/TCC não é uma disciplina, mas um momento de pesquisa e de produção de texto, e é de responsabilidade do aluno. Os créditos da Atividade Habilitação/TCC são computados na carga horária do curso quando o aluno entregar o TCC e este for aprovado pelo professor-orientador das disciplinas Optativa/Habilitação I e II e pela banca examinadora.

Código	ATIVIDADE HABILITAÇÃO	Horas-aula	Créditos
AHT	Atividade Habilitação/TCC	72	04

#### **9.7.4 Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e Prática de Formação Docente**

A seguir, apresentamos as propostas para as Práticas de Formação Docente, para a realização dos Estágios Supervisionados e para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais/AACC, que compreendem o conjunto de 68 créditos/1020 horas/1224 horas-aula exigidos na formação do profissional de licenciatura segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais.

As Práticas de Formação Docente, o Estágio Supervisionado e as AACC são componentes curriculares articulados pelo princípio da relação teoria-prática e dos princípios do ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva de reciprocidade e dinamicidade. A Escola Guignard defende como proposta para este campo de formação a investigação, a interpretação e a reflexão de espaços educativos formais e/ou não formais e as múltiplas formas de trabalhar com arte. A ideia é fazer deste campo um espaço de construção do conhecimento a partir da experiência com a arte, com o fazer artístico sendo ele vivenciado pelo aluno em formação dentro e fora do espaço escolar.

O **Estágio Supervisionado** é realizado como uma das modalidades da prática de docência em espaços escolares, como vivência acompanhada e construída junto à Escola Básica. É no Estágio Supervisionado que o aluno vai passar pela experiência da prática, refletindo sobre suas ações, seu papel social, sobre a realidade da escola seja ela pública ou privada, de ensino formal.

O Estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos dos cursos de Licenciatura e estes devem cumprir uma carga horária preestabelecida pela instituição de Ensino à qual se vinculam.

Na Escola Guignard o Estágio Supervisionado objetiva privilegiar a articulação entre as dimensões teoria e prática de formação docente, do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas. Configura-se como um momento de investigação e intervenção, dando

ênfase ao planejamento de ações concretas a serem desenvolvidas em espaços formativos.

O estágio busca o diálogo intenso entre o que não pode ser dissociado: teoria e prática, pensar e fazer, tornando-se uma experiência formativa no qual a experimentação de ser docente influencia de maneira significativa, suas futuras decisões e caminhos profissionais. Dessa forma, o estágio propicia ao aluno “uma opção consciente e crítica, respaldada em um compromisso político democrático e em uma competência profissional qualificada” (CURY, p. 113).

O período dedicado ao estágio configura-se como aquele, no qual a possibilidade da experimentação docente oferece de forma significativa, situações reflexivas e questões fundantes da pesquisa, necessária à construção de conhecimento nesse campo do saber, além de oferecer o necessário *lócus* para o estabelecimento de opções conscientes e posicionamento crítico.

Por ser um ambiente da formação docente que possui estreita relação com a vida em sociedade, o estágio na experiência docente é por excelência o momento da configuração real da prática de ensino-aprendizagem. Esta prática deve ocorrer nas relações entre os sujeitos, entre teoria e prática, entre as construções empíricas em contexto de democratização de ações e participações, bem como do conhecimento construído nesse processo, devendo ser organizada e planejada, de forma que se torne um momento rico em informações e conhecimento que atenda às demandas sociais da respectiva formação. Cury enfatiza que nas licenciaturas, o estágio oferece “um momento privilegiado em que os estudantes aprendem e vão aprendendo a ser professor” (2003, p. 213).

As concepções que fundamentam as práticas para o estágio na licenciatura demandam visibilidade a respeito de direcionamento legal e como as referidas práticas estão articuladas em relação à questões políticas e pedagógicas, às concepções de currículo no qual se estruturam, na importância de uma docência crítica, reflexiva e comprometida com os processos de ensino/aprendizagem voltados para a formação docente. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Guignard os alunos da licenciatura iniciam os Estágios Supervisionados a partir do 5º período, finalizando no 8º período, atendendo a determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura (Resolução CNE/CP 1/2002) de que o estágio curricular deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso.

O Estágio Supervisionado tem 27 créditos/405 horas/486 horas-aula e está dividido do 5º ao 8º períodos do curso sendo distribuído **em atividades in loco e atividades de planejamento na Escola Guignard**. Constitui pré-requisito para que o aluno inicie o estágio, que ele tenha cursado as disciplinas de Laboratórios de Licenciatura A/B/C/D, Didática e Psicologia, pois se acredita que tais disciplinas são base, e ajudam a instrumentalizar o estudante para a experiência na escola campo.

É obrigatório que, juntamente com o estágio, o aluno esteja cursando a disciplina Laboratório de Licenciatura do respectivo estágio em execução. Como por exemplo, Estágio Supervisionado Educação Infantil, o aluno deve estar cursando o Laboratório de Licenciatura Educação Infantil e assim respectivamente. O fundamento desta proposta se orienta pelos objetivos desta disciplina, que é responsável por acompanhar, orientar, acolher discussões e propor reflexões sobre os estágios e o campo de atuação do professor. É também nesta disciplina que os alunos vão receber as instruções relativas à realização do estágio, quanto à documentação, elaboração de relatórios, ficha de avaliação, cronograma das atividades, entre outras, bem como participar dos seminários para socialização desta experiência.

No 8º período, o aluno retoma um dos campos de estágio que desejar e receberá as orientações e acompanhamentos também na disciplina Laboratório de Licenciatura TCC. O Estágio Supervisionado será dividido em períodos:

- **5º Período:** 07 créditos/105 horas/126 horas-aula de Estágio Supervisionado em **Educação Infantil** em instituições de ensino da rede pública ou privada.
- **6º Período:** 07 créditos/105 horas/126 horas-aula de Estágio Supervisionado em **Ensino Fundamental**, em instituições de ensino da rede pública ou privada.
- **7º Período:** 07 créditos/105 horas/126 horas-aula de Estágio Supervisionado em **Ensino Médio** em instituições de ensino da rede pública ou privada.
- **8º Período:** 06 créditos/90 horas/108 horas-aula de Estágio Supervisionado em **área a escolher** em escolas da Educação Básica da rede pública ou privada.

O Estágio Supervisionado é estruturado em etapas, que compreendem o total das horas a ser cumprido, a saber:

- **etapa de preparação para os estágios supervisionados:** o aluno recebe orientação dos professores das disciplinas Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil, Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental e Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio sobre o estágio supervisionado. Instruções sobre contato, apresentação e conduta dentro do espaço da escola campo.
- **etapa de observação:** o aluno observa o professor, sua dinâmica, sua didática, a classe de alunos, as atividades proposta, o plano de ensino e etc. Observa também a escola como um todo: o espaço físico, o espaço da atividade de artes, o material didático, o processo de avaliação e o PPP – Projeto Político Pedagógico - da escola campo.
- **etapa de planejamento:** para cumprir as horas de planejamento o aluno deverá, na Escola Guignard, se reunir com o os professores dos Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil, Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental e Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio para socialização da vivência da Observação e encaminhamento do planejamento da atividade na área de intervenção escolhida pelo aluno, a partir da vivência no período de Observação.
- **etapa de monitoria:** o aluno auxilia o professor regente da escola campo nas atividades propostas procurando apreender o máximo de experiência deste momento.
- **etapa de regência supervisionada:** o aluno vai colocar em prática, na escola campo, auxiliado pelo professor regente, a atividade que elaborou no período do Planejamento.

A quantidade de horas, que corresponde a cada etapa, é definida em comum acordo entre estagiário e escola campo.

As **Práticas de Formação Docente/PFD** compreendem um programa com um total de 27 créditos/405 horas/486 horas-aula a serem cumpridas ao longo do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas, a saber: participação em projetos sociais e/ou Culturais dentro do campo das artes plásticas e visuais; atividades interdisciplinares distribuídas ao longo do curso; participação em oficinas e/ou cursos de capacitação; projetos de pesquisa e participação de monitoria em galerias de arte.

As **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais/AACC** são atividades complementares que devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentro e fora do ambiente acadêmico. Compreendem 14 créditos/210 horas/252 horas e podem ser inclusas, atividades de extensão, prática de estudos, atividades extra-classe e/ou interdisciplinares, que considerem as relações com o mundo do trabalho, as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e inovações tecnológicas.

O licenciando em artes plásticas precisa vivenciar diversos ambientes do sistema de arte durante a sua formação. A AACC e PFD possibilitam estreitar o vínculo do ensino e da pesquisa com a extensão, o que pode proporcionar um envolvimento social maior dos alunos com grupos da comunidade. Devem ser cumpridas entre o 1º e 8º períodos. A escolha pelas Atividades é do aluno, porém, ele deve experimentar diferentes práticas e não se fixar em apenas uma.

Abaixo uma proposta, cuja dinâmica compreende a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas AACC e nas PFD:

AACC	14 créditos
Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular. Disciplinas cursadas no Curso de Bacharelado da Escola Guignard, em cursos de outras unidades da UEMG ou em outras Instituições do Ensino Superior que complementem a formação do aluno em áreas de seu interesse e relacionadas às artes plásticas.	1 crédito equivale a quatro disciplinas de enriquecimento curricular de 72 horas aulas.
Participação em seminários, congressos, palestras, comunicações, debates (como ouvinte) com temática relacionada com a arte ou áreas afins.	1 crédito equivale a participação completa em pelo menos quatro atividades. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição; ingressos de entrada etc.)
Participação no Seminário Integrado dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura da Escola Guignard/UEMG.	1 crédito equivale a participação em cada seminário. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição.)
Visitas a exposições em galerias, museus e centro culturais relacionados com a arte ou áreas afins.	1 crédito equivale à visita em pelo menos 18 instituições. Cada visita equivale a 1 hora-aula. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição; ingressos de entrada, quando houver; fotografia com pequeno relatório da visita e outros).
PFD	27 créditos
Participação de alunos como bolsista, estagiário ou voluntário, em projetos de ensino, pesquisa e extensão elaborados e orientados por professores da Escola Guignard/UEMG.	1 crédito por participação em projeto. A dedicação do aluno ao projeto deve ser igual ou superior a 20 horas-aula por mês e o projeto deve ser desenvolvido ao longo de 12 meses. É preciso a apresentação do relatório final e declaração do professor orientador e do coordenador do Centro de Pesquisa e do Centro de Extensão da Escola Guignard/UEMG. O aluno deve estar engajado no projeto e compreendê-lo integralmente, não se limitando a executar tarefas fragmentadas. O nome do estagiário deve ser citado no produto final da atividade.
Participação em Ateliê Livre <sup>16</sup> .	1 crédito por cada 15 horas de participação. Presença

<sup>16</sup> O Ateliê livre deve acontecer aos sábados no turno da manhã ou em qualquer dia da semana no turno da tarde, dependendo da disponibilidade de salas de aula, e deve ser acompanhado por um ou mais



	comprovada por lista assinada pelos alunos e pelo professor responsável.
Atividades diversificadas	<p>1 crédito por participação em atividades (itens relacionados abaixo) realizadas na Escola Guignard/UEMG e em instituições reconhecidas no meio de arte local, nacional e internacional:</p> <p>a) participação em exposições;</p> <p>b) participação em organização de eventos importantes da área das Artes Plásticas;</p> <p>c) publicação de artigo ou ensaio científico relacionado com temas da arte;</p> <p>d) participação como palestrante em seminários e congressos;</p> <p>e) participação como membro do Diretório Acadêmico/D.A da Escola Guignard/UEMG, atuando nas atividades e eventos organizados pelo D.A/Escola Guignard/UEMG e/ou como representante estudantil nas reuniões do Conselho Departamental e em outras solicitadas pela Direção e Coordenações da Escola Guignard/UEMG, pelo Diretório Central dos Estudantes/DCE da UEMG, e pela Reitoria da UEMG;</p> <p>f) participação como estagiário, bolsista em outras instituições, de cunho artístico, reconhecidas no meio de arte;</p> <p>g) publicação de revistas e periódicos alternativos que informa, problematiza e discute o campo das artes visuais e plásticas;</p> <p>h) oficinas ministradas em eventos artísticos;</p> <p>i) participação em projetos sociais e/ou culturais dentro do campo das artes plásticas;</p> <p>j) atividade interdisciplinares distribuídas ao longo do curso, orientadas e acompanhadas pelas disciplinas Laboratórios de Licenciatura;</p> <p>l) participação em oficinas e/ou cursos de capacitação, na área de conhecimento do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas, dentro ou fora da Escola Guignard/UEMG.</p>

As disciplinas Laboratórios de Licenciatura acompanham, orientam e são facilitadoras na execução do programa das Práticas de Formação Docente/PFD, dos Estágios Supervisionados e das AACC. Para tanto, dará suporte e orientação nas atividades, buscando também parceria com outras disciplinas e dispositivos que o curso de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG oferece.

---

professores, dependendo da quantidade de participação dos alunos. É facultado a um grupo de 10 alunos escolherem um professor para acompanhá-los. Portanto, é possível a formação de vários Ateliês Livres. No Ateliê Livre, se orientando pelo bom senso e pelos princípios éticos, é o aluno quem decide o que fazer e como fazer e pensar Artes Plásticas, cabendo ao professor orientar o aluno apenas quando requisitado, apesar de acompanhá-lo a distância o tempo todo. O Ateliê Livre deve ser um lugar de muita reflexão, de discussão, de crítica e autocrítica, e não uma disciplina com aula convencional. O Ateliê livre não está ligado apenas a um dos Cursos da Escola Guignard/UEMG, pois é um espaço livre para toda a Escola.

Os Laboratórios de Licenciatura são disciplinas que acompanham toda a formação do licenciado, contudo é importante salientar que, os laboratórios A, B, C e D, não se constituem pré-requisito para os laboratórios que acompanham a realização dos Estágios Supervisionados. Contudo, durante os Estágios Supervisionados o aluno deve estar matriculado nos respectivos Laboratórios de Licenciatura.

O cumprimento do Programa das Práticas de Formação Docente/PFD, dos Estágios Supervisionados e das AACC são de responsabilidade do aluno e fazem parte do currículo e da carga horária do curso de Licenciatura em Artes Plásticas.

### 9.7.5 Trabalho de Conclusão de Curso/TCC

Ao longo do curso de graduação, o aluno realiza um grande número de atividades de avaliação. São trabalhos escritos, trabalhos plástico-visuais, provas – material este que é sempre definido previamente pelo professor e ao qual o aluno se submete. A primeira premissa do Trabalho de Conclusão de Curso é inverter este processo, oferecendo ao aluno a oportunidade de ser o proponente e realizador responsável por um Produto Final. A intenção é que ele realize algo que julgue importante, necessário e personalizado.

O Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como quesito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Artes Plásticas. Ele consiste, acompanhando a Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, CNE/CES/MEC, dos seguintes componentes:

Uma monografia sobre um tema das artes plásticas e um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema. Ambos deverão ser apresentados a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio<sup>17</sup>.

A elaboração do projeto de TCC ocorrerá na disciplina Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte, espaço curricular no qual são discutidas técnicas de pesquisa, ferramentas de observação e coletas de dados, modelos de projetos, exemplos de pesquisas já realizadas por estudantes que já se formaram e outros.

O projeto de TCC que o aluno vai elaborar deve ter um perfil acadêmico, composto por justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, referências bibliográficas e outros, a critério do professor responsável pela disciplina de Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte em acordo com os professores orientadores das disciplinas de Habilitação em Artes Plásticas e os orientadores de TCC.

Como é cobrado do licenciando em Artes Plásticas uma formação sólida em uma das habilidades das Artes Plásticas, é preciso que além da Monografia sobre um tema das Artes Plásticas, que esse tema tenha uma relação com a trajetória da formação artística do licenciando. Assim, para o licenciando em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG é necessário que a “monografia” e o “projeto de curso a ser ministrado” sobre um tema da Arte esteja totalmente implicado com a habilitação em Artes Plásticas que ele recebeu em sua formação. Por isso, sugerimos que o licenciando adote como modelo de TCC, o **memorial** que englobará um tema monográfico das Artes Visuais; um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema; e o relato da formação artística.

---

<sup>17</sup> Cabe ao Colegiado de Curso expedir regulamentação própria para o TCC. Esta deverá ser aprovada pelo Conselho Departamental. A regulamentação deverá conter, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é considerado o momento em que o graduando pode dialogar com mais profundidade com o campo da pesquisa e da investigação, refletindo sobre a diversidade de sua formação.

Muitas questões surgiram nos últimos anos, na Escola Guignard/UEMG, nos momentos de avaliação e reflexão sobre o processo e o produto de um TCC em arte: O que é esperado que um licenciando em Artes Plásticas desenvolva como produto final de seu curso de graduação? Que caminhos foram trilhados no percurso de sua formação para que se realize um Trabalho de Conclusão de Curso? Que temas? Que enfoque? Qual formato para o produto final? Que tipo de escrita? Que tipologia textual seria a mais adequada para nossos alunos?

Durante os últimos anos dividimos experiências, angústias e bons resultados no percurso de escrita do TCC de nossos alunos, em especial os da licenciatura. Fomos, assim repensando o caminho, a forma de condução, o formato do texto, o tempo de maturação da escrita e o processo da pesquisa propriamente dito. A partir disso, avaliamos o momento do Trabalho de Conclusão de Curso como um importante tempo, para o licenciando em Artes Plásticas, refletir sobre sua formação como professor e como artista. Entendendo, é claro, como formação não somente o tempo da graduação, mas o tempo da sua trajetória-vida, o tempo de experimentação e vivência no campo da arte e da cultura, o tempo da experiência estética como grande espaço na formação do sujeito, o tempo da memória que recolhe e acolhe o que constitui cada um, o tempo vida vivida.

Pensamos, então, fazer deste um momento em que o aluno pudesse encontrar com a liberdade e a autonomia de escolher e definir como seria seu produto final de TCC, considerando o gênero Memorial como um orientador no processo de composição da escrita.

A escrita de memorial, sob esse enfoque, cria possibilidades para iluminar tanto as ações, os sentidos produzidos local e individualmente pelo produtor no curso de sua escrita. Cria também processos sociais mais amplos que, a um só tempo, moldam essa interlocução e são moldados por ela, na medida em que o produtor, na construção de sua narrativa, mediado pela linguagem, desenvolve a autocompreensão do que ele é, das aprendizagens que construiu ao longo da vida, das experiências e de um processo de conhecimento de si e dos significados que atribuiu aos diferentes fenômenos que mobilizam e tecem a sua vida individual/coletiva (SIGNORINI 2000).

O Memorial possibilita fluidez tanto na escrita, quanto no formato do trabalho, pois é importante que o aluno de licenciatura em Artes Plásticas encontre também uma forma de transformar seu trabalho de TCC em um produto estético. Ao se tornar objeto da própria pesquisa, ou seja, falar do seu processo de formação, da sua trajetória articulando com seu campo de atuação profissional e/ou suas experiências nos ateliês, o laço com a memória tem importante papel e se configura como um arsenal no processo de investigação e elaboração textual. Acessar a memória é também encontrar com a própria voz e sua narratividade, é encontrar com uma maneira singular de produzir escrita e reflexão. É retomar a experiência do corpo, dos sentidos, do vivido. Como dizia Walter Benjamin: “o narrador conta o que ele extrai da experiência – sua própria ou aquela contada por outros. E, de volta, ele a torna experiência daqueles que ouvem sua história”.

A experiência de rever, retomar, relembrar, narrar é bastante singular em um processo de pesquisa em arte cujo objeto seja você mesmo, sua trajetória, suas experimentações e processos em sala de aula e/ou em atelier. Falar da formação de

professores é encontrar com essa singularidade, pois o que define um professor? O que de fato forma um professor? Sua trajetória, sua experiência? Seu traçado entre a prática e a teoria? Seu encontro com o outro no processo de ensino-aprendizagem? Seu encontro consigo mesmo? O que é ser professor de arte?

Segundo Silva, a escrita de memoriais por professores em formação mostra-se relevante expediente metodológico para que se possa compreender, a partir do ponto de vista do professor em formação, guiado, portanto, pelos seus olhos, a construção de movimentos de subjetivação/subjetividade constitutivos do processo de sua formação identitária profissional.

Como professores, desenhando o caminho para a formação de professores, temos reafirmado como norteador para o Trabalho de Conclusão de Curso a experiência com o Memorial, podendo esta ser fluida e resultante de um processo de autorreflexão no que se refere à formação: como professor e como artista.

### **9.7.6 Configuração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Para objetivar e possibilitar acompanhamento do processo do TCC foi constituído um grupo, uma espécie de coordenação que se responsabiliza por reger a elaboração e o encaminhamento dos projetos de pesquisa, bem como formar o grupo de professores orientadores, acompanhar orientações e bancas para avaliação final dos trabalhos.

O TCC se inicia no momento de elaboração do Projeto. Esta etapa começa no 6º período dentro da disciplina de Metodologia do Ensino de Arte como parte dos créditos obrigatórios. O aluno terá um semestre para amadurecer uma proposta e organizá-la em um formato de projeto acadêmico de pesquisa. O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser desenvolvido também coletivamente, em dupla ou trio, é na etapa de produção do Projeto que isso deve ser definido.

A leitura e a avaliação do projeto será feita pelo professor da disciplina de Metodologia do Ensino de Arte, e/ou, quando da Habilitação, pelo professor da Habilitação em Artes Plásticas, e por um professor parecerista ou futuro orientador do para tal projeto de TCC. O importante nesta etapa é avaliar a viabilidade do projeto e, se o mesmo, corresponde às exigências do perfil acadêmico de projetos composto por apresentação, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma e referencial bibliográfico.

O trabalho artístico realizado durante sua formação em Habilitação em Artes Plásticas deve obrigatoriamente ser um objeto material, mesmo que contenha partes não permanentes, como uma *performance*, por exemplo. Em se tratando de Artes Plásticas, o produto final pode ser trabalho em pintura, escultura, vídeo, desenho, instalação etc. Serão acompanhados de uma reflexão escrita, que poderá ser o relato de sua formação e processo de criação em ateliê para compor o memorial. Qualquer que seja o trabalho desenvolvido durante o processo de Habilitação cabe exclusivamente ao orientando a confecção completa do objeto, todo seu acabamento, sem qualquer suporte da Escola Guignard/UEMG.

O trabalho desenvolvido pelo aluno no ateliê de Habilitação deve conter um grau de originalidade, interesse, criatividade e não apenas repetir algo já realizado. Cabe ao aluno fundamentar todo o processo que dá origem ao seu trabalho, a concepção de seu trabalho, o processo de estudo, as justificativas das escolhas feitas e a apresentação final da obra. É obrigatório justificar as decisões através da escrita, resultando no fim do

processo em um documento acadêmico que deve ser entregue à banca. O TCC é uma proposta do aluno, a exposição final é uma proposta da Escola.

O professor orientador acompanhará o orientando por dois semestres letivos, no sétimo e no oitavo períodos. Caso o trabalho não esteja concluído ao término deste período, o orientando será reprovado e deverá concluir no semestre seguinte sua proposta.

A função do professor orientador será acompanhar a execução do projeto proposto, considerando o trabalho de ateliê no caso da habilitação, discutir com o orientando caminhos e soluções, no sentido de dar suporte acadêmico e transmitir sua experiência em prol da viabilidade da pesquisa.

A aprovação é dada pelos professores leitores e cabe à coordenação do TCC elaborar e apresentar as Normas para o processo de realização da pesquisa, a escrita e a entrega final do trabalho, bem como prazos e a formação das bancas examinadoras.

Professores e/ou artistas de outras instituições ou mesmo artistas independentes, com reconhecimento profissional e com referência na área de pesquisa do aluno orientando, poderão ser convidados para compor a banca final. O(s) convidado(s) para participar da banca será definido em conjunto pelo aluno e professor orientador. É de responsabilidade do aluno: encaminhar formalmente o convite ao seu Leitor e fornecer um exemplar impresso a cada membro da banca com prazo de 15 dias de antecedência da data de apresentação da pesquisa.

### **9.7.7 Produto Final**

Caracteriza-se como produto final o resultado da pesquisa proposta pelo projeto, podendo ser apresentada em diversos formatos desde que seja correspondente ao processo e tema proposto a partir do campo da formação de professores e/ou das Artes Plásticas e Visuais. A escrita deve seguir a linha do Memorial, podendo ser resultado das experiências do atelier e/ou uma reflexão sobre a formação de professor. Como Produto Final do processo de Habilitação será contemplado uma exposição do trabalho desenvolvido no ateliê.

Os Produtos Finais devem apresentar uma parte escrita, em que a interface com o referencial bibliográfico, o processo de reflexão, análise e discussão se apresentará como registro. Serão aceitos como parte integrante do Memorial vídeo, vídeo-intalação, Performances, Curtas, Documentários e quaisquer outros produtos que sejam parte do resultado, ou processo da Pesquisa. Tudo isto deve ser acompanhado e aprovado pelo orientador e pela coordenação do TCC. É de inteira responsabilidade do orientando a produção e execução dos produtos finais, sem qualquer suporte da Escola Guignard, bem como a entrega de um exemplar para cada membro da banca examinadora.

A banca examinadora deverá ser composta por:

- Professor orientador do TCC – relato da pesquisa plástica/habilitação;
- Professor orientador do TCC – escrita da monografia/configuração do memorial;
- Professor leitor, da Escola Guignard ou de outra unidade acadêmica com grau de formação e área de atuação compatível com o objeto da pesquisa.

Todo processo é orientado e acompanhado pela coordenação do TCC.

### 9.7.8 A Orientação do TCC

O professor orientador deve ser da Escola Guignard e sua escolha para realizar este trabalho será definida pela coordenação do TCC juntamente com a coordenação do curso, respeitando sua carga horária e disposição para o trabalho de orientação. A definição da orientação de cada pesquisa se dará em comum acordo com o orientando, respeitando a área de conhecimento do professor orientador e o campo da pesquisa proposta pelo aluno.

O orientador pode, também, ser definido na leitura do Projeto. O desenvolvimento da pesquisa, a ampliação e definição do referencial bibliográfico, a construção da escrita, a interface com outras linguagens, as soluções e encaminhamentos são tarefas da orientação e devem ser de domínio do orientador.

Cada aluno ou grupo de pesquisa, quando matriculado na disciplina Laboratório de Licenciatura/TCC e após ter realizado todos os créditos do Estágio Supervisionado tem direito a um orientador durante o desenvolvimento da pesquisa e escrita do Memorial.

### 9.7.9 O Papel do Orientando

O orientando deve desenvolver o projeto e realizar a pesquisa, cabendo a ele todo o ônus de confecção do trabalho final. O TCC pode ser realizado coletivamente. O grupo de trabalho será definido durante a etapa de elaboração do projeto e aceito pelo professor orientador. Todos os membros do grupo devem desenvolver as mesmas atividades, ou seja, todos devem participar da confecção do objeto ou do acontecimento artístico, da elaboração da reflexão escrita, da defesa na banca, etc.

## 9.8 Matriz Curricular da Licenciatura em Artes Plásticas em períodos

**Legenda:** OBR (disciplina obrigatória) – OPT (optativa/teoria) – OPI (optativa/ateliê introdução) – OPN (optativa/ateliê intermediário) – ELE (eletiva) – OPH (optativa/habilitação).

1º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho de Objeto	OBR	72	60	04
Estudo da Forma	OBR	72	60	04
Fundamentos do Ensino de Arte I	OBR	36	30	02
História da Arte	OBR	72	60	04
Laboratório de Licenciatura A	OBR	36	30	02
Processos Expressivos I	OBR	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OBR	54	45	03
Prática de Formação Docente	OBR	108	90	06

2º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
------------	------	------------	---------------	----------

Desenho de Paisagem	OBR	72	60	04
Fundamentos do Ensino de Arte II	OBR	36	30	02
História da Arte no Brasil	OBR	72	60	04
Laboratório de Licenciatura B	OBR	36	30	02
Modelagem	OBR	72	60	04
Processos Expressivos II	OBR	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OBR	54	45	03
Prática de Formação Docente	OBR	126	105	07

3º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho de Figura Humana	OBR	72	60	04
Didática	OBR	36	30	02
Laboratório de Licenciatura C	OBR	36	30	02
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Teoria	OPT	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OBR	72	60	04
Prática de Formação Docente	OBR	126	105	07

4º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho	OBR	72	60	04
Didática do Ensino de Arte	OBR	36	30	02
Laboratório de Licenciatura D	OBR	36	30	02
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Teoria	OPT	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	OBR	72	60	04
Prática de Formação Docente	OBR	126	105	07

5º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Educação das Relações Étnico-Raciais	OBR	36	30	02
Filosofia da Arte	OBR	72	60	04
Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil	OBR	36	30	02
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04

Psicologia da Educação	OBR	72	60	04
<b>Total</b>		360	300	20
Estágio Supervisionado/Educação Infantil	OBR	126	105	07

6º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Antropologia	OBR	72	60	04
Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental	OBR	36	30	02
Libras	OBR	36	30	02
Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte	OBR	36	30	02
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Política Educacional	OBR	36	30	02
<b>Total</b>		360	300	20
Estágio Supervisionado/Ensino Fundamental	OBR	126	105	07

7º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Arte na Atualidade A	OBR	72	60	04
Cultura Afro-Brasileira	OBR	36	30	02
Disciplina Eletiva	ELE	72	60	04
Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio	OBR	36	30	02
Optativa/Habilitação I	OPH	144	120	08
<b>Total</b>		360	300	20
Estágio Supervisionado/Ensino Médio	OBR	126	105	07

8º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Arte na Atualidade B	OBR	72	60	04
Atividade Habilitação/TCC	OBR	72	60	04
Laboratório de Licenciatura/TCC	OBR	72	60	04
Optativa/Habilitação II	OPH	144	120	08
<b>Total</b>		360	300	20
Estágio Supervisionado		108	90	06

CURSO DE LICENCIATURA	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
<b>Total em Disciplinas</b>	2.880	2.400	160
<b>Total em Componentes Curriculares</b>	1.224	1.020	68
<b>Total</b>	4.104	3.420	228



## 9.9 Visualização da matriz curricular do 1º ao 8º períodos

**Legenda/disciplinas:** **OBR** (obrigatórias) – **OPT** (optativas/teoria) – **OPI** (optativa/ateliê introdução) – **OPN** (optativa/ateliê intermediário) – **OPH** (optativa/habilitação) – **ELE** (eletiva). **Componentes curriculares:** PFD (Prática de formação Docente) – AACC (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais) – ES (Estágio Supervisionado).

■ Disciplinas e atividades pedagógicas. Carga horária das disciplinas: 2/36: 2 créditos/36 horas-aula – 4/72: 4 cr/72 h-a.

1º	Desenho de Objeto <b>OBR</b> 4/72	Estudo da Forma <b>OBR</b> 4/72	História da Arte <b>OBR</b> 4/72	Processos Expressivos I <b>OBR</b> 4/72	Laboratório de Licenciatura A <b>OBR</b> 2/36
					Fundamentos do Ensino de Arte I <b>OBR</b> 2/36
					AACC 03/54-PFD 6/108
2º	Desenho de Paisagem <b>OBR</b> 4/72	Modelagem <b>OBR</b> 4/72	História da Arte no Brasil <b>OBR</b> 4/72	Processos Expressivos II <b>OBR</b> 4/72	Lab. de Licenciatura B <b>OBR</b> 2/36
					Fundamentos do Ensino de Arte II <b>OBR</b> 2/36
					AACC 03/54-PFD 07/126
3º	Optativa/Ateliê Introdução <b>OPI</b> 4/72	Optativa/Ateliê Introdução <b>OPI</b> 4/72	Desenho de Figura Humana <b>OBR</b> 4/72	Optativa/Teoria <b>OPT</b> 4/72	Didática <b>OBR</b> 2/36
					Lab. de Licenciatura C <b>OBR</b> 2/36
					AACC 04/72-PFD 07/126
4º	Optativa/Ateliê Introdução <b>OPI</b> 4/72	Optativa/Ateliê Introdução <b>OPI</b> 4/72	Desenho <b>OBR</b> 4/72	Optativa/Teoria <b>OPT</b> 4/72	Didática do Ensino de Arte – <b>OBR</b> – 2/36
					Lab. de Licenciatura D <b>OBR</b> 2/36
					AACC 04/72-PFD 07/126
5º	Optativa/Ateliê Intermediário <b>OPN</b> 4/72	Optativa/Ateliê Intermediário <b>OPN</b> 4/72	Filosofia da Arte <b>OBR</b> 4/72	Psicologia da Educação <b>OBR</b> 4/72	Educ. Relações Étnico-Raciais <b>OBR</b> 2/36
					Lab. de Licenciatura/Ed. Infantil <b>OBR</b> 2/36
					ES 07/126
6º	Optativa/Ateliê Intermediário <b>OPN</b> 4/72	Optativa/Ateliê Intermediário <b>OPN</b> 4/72	Antropologia <b>OBR</b> 4/72	Libras <b>OBR</b> 2/36	Lab. de Licenciatura/E. Fundamental <b>OBR</b> 2/36
				Met. de Pesquisa em Ensino de Arte <b>OBR</b> 2/36	Política Educacional <b>OBR</b> 2/36
					ES 07/126
7º	Optativa/Habilitação <b>OPH</b> 4/72	Optativa/Habilitação <b>OPH</b> 4/72	Disciplina Eletiva <b>ELE</b> 4/72	Arte na Atualidade A <b>OBR</b> 4/72	Cultura Afro-Brasileira <b>OBR</b> 2/36
					Lab. de Licenciatura/E. Médio <b>OBR</b> 2/36
					ES – 07/126
8º	Optativa/Habilitação <b>OPH</b> 4/72	Optativa/Habilitação <b>OPH</b> 4/72	Atividade Habilitação/TCC <b>OBR</b> 4/72	Arte na Atualidade B <b>OBR</b> 4/72	Lab. de Licenciatura/TCC <b>OBR</b> 4/72
					ES – 06/108

## 10. LISTA COMPLETA DE DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, DEPARTAMENTOS E PRÉ-REQUISITOS

DAP – Departamento de Artes Plásticas

DDTAV – Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais

DDTP – Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas

Disciplina	CH/CR	Departamento	Pré-Requisito
<b>OPTATIVAS/ATELIÊ INTRODUÇÃO</b>			
Cerâmica I	72/04	DDTAV	-----
Desenho I	72/04	DAP	Desenho de Objeto e Desenho de Paisagem
Escultura I	72/04	DDTAV	-----
Fotografia I	72/04	DDTAV	-----
Gravura em Metal I	72/04	DDTAV	-----
Litografia I	72/04	DDTAV	-----
Pintura I	72/04	DAP	-----
Serigrafia I	72/04	DDTAV	-----
Xilogravura I	72/04	DDTAV	-----
<b>OPTATIVAS/ATELIÊ INTERMEDIÁRIO</b>			
Cerâmica II	72/04	DDTAV	Cerâmica I
Desenho II	72/04	DAP	Desenho I
Escultura II	72/04	DDTAV	Escultura I
Fotografia II	72/04	DDTAV	Fotografia I
Gravura em Metal II	72/04	DDTAV	Gravura em Metal I
Litografia II	72/04	DDTAV	Litografia I
Pintura II	72/04	DAP	Pintura I
Serigrafia II	72/04	DDTAV	Serigrafia I
Xilogravura II	72/04	DDTAV	Xilogravura I
<b>OPTATIVAS/HABILITAÇÃO</b>			
Cerâmica/Habilitação I	144/08	DDTAV	Cerâmica I e II
Cerâmica/Habilitação II	144/08	DDTAV	Cerâmica/Habilitação I
Desenho/Habilitação I	144/08	DAP	Desenho I e II
Desenho/Habilitação II	144/08	DAP	Desenho/Habilitação I
Escultura/Habilitação I	144/08	DDTAV	Escultura I e II
Escultura/Habilitação II	144/08	DDTAV	Escultura/Habilitação I
Fotografia/Habilitação I	144/08	DDTAV	Fotografia I e II
Fotografia/Habilitação II	144/08	DDTAV	Fotografia/Habilitação I
Gravura em Metal/Habilitação I	144/08	DDTAV	Gravura em Metal I e II
Gravura em Metal/Habilitação II	144/08	DDTAV	Gravura em Metal/Habilitação I

Litografia/Habilitação I	144/08	DDTAV	Litografia I e II
Litografia/Habilitação II	144/08	DDTAV	Litografia/Habilitação I
Pintura/Habilitação I	144/08	DAP	Pintura I e II
Pintura/Habilitação II	144/08	DAP	Pintura/Habilitação I
Serigrafia/Habilitação I	144/08	DDTAV	Serigrafia I e II
Serigrafia/Habilitação II	144/08	DDTAV	Serigrafia/Habilitação I
Xilogravura/Habilitação I	144/08	DDTAV	Xilogravura I e II
Xilogravura/Habilitação II	144/08	DDTAV	Xilogravura/Habilitação I
<b>OBRIGATÓRIAS</b>			
Antropologia	72/04	DDTP	-----
Arte na Atualidade A	72/04	DDTP	-----
Arte na Atualidade B	72/04	DDTP	-----
Cultura Afro-Brasileira	36/02	DDTP	-----
Desenho	72/04	DAP	Des. de Objeto, Des. de Paisagem, Des. de Figura Humana
Desenho de Figura Humana	72/04	DAP	-----
Desenho de Objeto	72/04	DAP	-----
Desenho de Paisagem	72/04	DAP	-----
Didática	36/02	DDTP	-----
Didática do Ensino da Arte	36/02	DDTP	-----
Educação das Relações Étnico-Raciais	36/02	DDTP	-----
Estudo da Forma	36/02	DDTP	-----
Filosofia da Arte	72/04	DDTP	-----
Fundamentos do Ensino de Arte I	72/04	DAP	-----
Fundamentos do Ensino de Arte II	36/02	DDTP	Fundamentos do Ensino de Arte I
História a Arte	72/04	DDTP	-----
História a Arte no Brasil	72/04	DDTP	-----
Laboratório de Licenciatura A	36/02	DDTP	-----
Laboratório de Licenciatura B	36/02	DDTP	-----
Laboratório de Licenciatura C	36/02	DDTP	-----
Laboratório Licenciatura D	36/02	DDTP	-----
Lab. Licenciatura/Ed. Infantil	36/02	DDTP	-----
Lab. Licen./Ens. Fundamental	36/02	DDTP	-----
Lab. de Licenciatura/ Ens. Médio	36/02	DDTP	-----
Laboratório de Licenciatura/TCC	36/02	DDTP	-----
Libras	72/04	DDTP	-----
Met. de Pesquisa em Ensino de Arte	36/02	DDTP	-----
Modelagem	72/04	DDTAV	-----
Política Educacional	36/02	DDTP	-----
Processos Expressivos I	72/04	DAP	-----
Processos Expressivos II	72/04	DAP	Processos Expressivos I

Psicologia da Educação	72/04	DDTP	-----
<b>OPTATIVAS/TEORIA</b>			
Análise Crítica da Imagem	72/04	DAP	-----
Crítica de Arte	72/04	DDTAV	-----
Curadoria em Arte Contemporânea I	72/04	DDTAV	-----
Curadoria em Arte Contemporânea II	72/04	DDTP	Curadoria em Arte Contemporânea I
Educação Patrimonial	72/04	DDTP	-----
História da Fotografia	72/04	DDTP	-----
Introdução à História do Cinema	72/04	DDTP	-----
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	72/04	DDTP	-----
Mediação em Artes Visuais	72/04	DDTP	-----
Metodologia de Pesquisa	72/04	DDTP	-----
Narrativas Audiovisuais	72/04	DDTP	-----
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I	72/04	DDTP	-----
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II	72/04	DDTP	Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I
Teorias e Práticas Curatoriais	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Antropologia	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Crítica de Arte	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Filosofia da Arte	72/04	DDTP	-----
Tópicos em História da Arte Contemporânea	72/04	DDTP	-----
Tópicos em História da Arte Contemporânea Brasileira	72/04	DDTP	-----
Tópicos em História da Arte Moderna	72/04	DDTP	-----
Tópicos em História do Cinema	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Teoria da Arte A	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Teoria da Arte B	72/04	DDTP	-----

## 11. DEPARTAMENTOS, DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### 11.1 Departamento de Artes Plásticas

<b>DAP 01 – Desenho</b>
<b>Ementa</b> Estímulo ao processo criativo e à descoberta de linguagem pessoal através do desenho e sua respectiva análise e técnicas específicas.
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. HUYGHE, RENÉ. <u>A arte e a alma</u>. São Paulo: Bertrand, 1960</li><li>2. EDWARDS, Bethy. <u>Desenhando com o lado direito do cérebro</u>. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000</li><li>3. OSTROWER, FAYGA. <u>Universos da arte</u>. Rio de Janeiro: Campus. 1983.</li></ol>

<b>DAP 03 – Desenho I</b>
<b>Ementa</b> Estudo do processo criativo e incentivo à descoberta da linguagem pessoal no desenho. Análise de técnicas e materiais específicos da linguagem do desenho.
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. GOMBRICH, E. H. <u>Arte e ilusão</u>. São Paulo: Martins Fontes, 1986</li><li>2. MALET , Rosa Maria (Los) <u>Carteles de Tapies</u>. Barcelona: Poligraga. 1981</li><li>3. OSTROWER, FAYGA. <u>Universos da arte</u>. Rio de Janeiro: Campus. 1983.</li></ol>

<b>DAP 04 – Desenho II</b>
<b>Ementa</b> Abordagem de aspectos técnicos e conceituais do desenho no século XX e XXI. Realização de trabalhos através da prática do desenho e desenvolvimento de processos criativos individuais.
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. GOMBRICH, E. H. <u>Arte e ilusão</u>. São Paulo: Martins Fontes, 1986</li><li>2. MALET , Rosa Maria (Los) <u>Carteles de Tapies</u>. Barcelona: Poligraga. 1981</li><li>3. OSTROWER, FAYGA. <u>Universos da arte</u>. Rio de Janeiro: Campus. 1983.</li></ol>

<b>DAP 05 – Desenho/Habilitação I</b>
<b>Ementa</b> Abordagem da linguagem do desenho nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, escolha e uso de materiais. A relação do desenho

com o espaço e o tempo. Reflexão sobre o desenho e a arte contemporânea. Desenvolvimento de pesquisa pessoal, com orientação prática e teórica.

#### **Bibliografia Básica**

1. CLARK, Kenneth. A paisagem na Arte. Lisboa: Ulisseia, 1961
2. EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000
3. LEVY, Carlos Roberto Maciel. Iconografia e paisagem. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1994

#### **DAP 06 – Desenho/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem da linguagem do desenho nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, escolha e uso de materiais. A relação do desenho com o espaço e o tempo. Reflexão sobre o desenho na arte contemporânea. Desenvolvimento de pesquisa pessoal, com orientação prática e teórica.

#### **Bibliografia Básica**

1. CLARK, Kenneth. A paisagem na Arte. Lisboa: Ulisseia, 1961
2. EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000
3. LEVY, Carlos Roberto Maciel. Iconografia e paisagem. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1994

#### **DAP 07 – Desenho de Figura Humana**

**Ementa** Estudo, teórico e prático, do desenho de observação do corpo humano. Desenvolvimento de habilidades essenciais para a realização do desenho figurativo.

#### **Bibliografia Básica**

1. EDWARDS, Bethy. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro, Ediouros, 2000
2. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986
3. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1998

#### **DAP 10 – Desenho de Objeto**

**Ementa** Estudo e apreciação do registro gráfico da imagem percebida na observação do objeto. Desenvolvimento de habilidades essenciais para a realização do desenho.

#### **Bibliografia Básica**

1. READ, Herbert. As origens da forma na arte, Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1967

2. OSBORNE, Harold. Estética e teoria na arte, São Paulo, Ed. Cultrix, 1993
3. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro, Campus, 1983

### **DAP 13 – Desenho de Paisagem**

**Ementa** Estudo, teórico e prático, do desenho de observação da paisagem. Reflexões sobre o processo de aprendizagem e produção do desenho.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira, 1980
2. CLARK, Kenneth. A paisagem na arte. Lisboa: Ulisseia, 1961
3. HUYGUE, René. O poder da imagem. São Paulo: Martins Fontes, s/d

### **DAP 17 – Estudo da Forma**

**Ementa** Abordagem analítica da obra de arte, de maneira a apresentar uma introdução às funções e propriedades dos elementos plásticos (ponto, linha, superfície, volume, luz, cor e textura) e sua relação com a percepção, associando a discussão teórica à prática de produção contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 1980
2. KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre o plano: contribuição à análise dos elementos da pintura. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1977
3. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991

### **DAP 22 – Pintura I**

**Ementa** Estudo das técnicas da pintura. Pesquisa sobre os vários suportes e suas possibilidades na produção pictural. O plano pictórico e sua compreensão como meio de expressão visual.

#### **Bibliografia Básica**

1. MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996
2. MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. Iniciação à pintura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976
3. BONTCÉ, J. Técnicas y secretos de la pintura. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d

### **DAP 23 – Pintura II**

**Ementa** Abordagem de processos de criação na pintura a partir do modelo vivo. Estudo e aprofundamento de técnicas específicas do processo pictórico.

**Bibliografia Básica**

1. MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996
2. MARTINS, Mirian F. Temas e técnicas em artes plásticas. São Paulo: ECE, 1979
3. WOLHEIN, Richard. A pintura como arte. São Paulo, Cosac & Naify: 2002

**DAP 24 – Pintura/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem pictórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Reflexão sobre a pintura na arte contemporânea.

**Bibliografia Básica**

1. MARTINS, Mirian F. Temas e técnicas em artes plásticas. São Paulo: ECE, 1979
2. MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996
3. WOLHEIN, Richard. A pintura como arte. São Paulo, Cosac & Naify: 2002

**DAP 25 – Pintura/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem pictórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Reflexão sobre a pintura na arte contemporânea.

**Bibliografia Básica**

1. MARTINS, Mirian F. Temas e técnicas em artes plásticas. São Paulo: ECE, 1979
2. MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996
3. WOLHEIN, Richard. A pintura como arte. São Paulo, Cosac & Naify: 2002

**DAP 26 – Processos Expressivos I**

**Ementa** Estudo de possibilidades plásticas, gráficas e pictóricas, em relação ao complexo corpo/mente e aos cinco sentidos. Desenvolvimento da sensibilidade, da consciência e do mecanismo de ação, proporcionando a descoberta de formas de expressão individualizadas ou coletivas, originais e críticas.

**Bibliografia Básica**

1. KRIS, Ernest & KURRZ, Otto. Lenda, mito e magia na imagem do artista. Lisboa, Ed. Presença Ltda, 1988
2. OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1990



3. RAUDSEPP, Eugene. Você é criativo?. São Paulo: Ed. TecnoPrint, 1982

### **DAP 27 – Processos Expressivos II**

**Ementa** Experimentação, compreensão e crítica com enfoque em aspectos expressivos da matéria, forma e conteúdo relacionados a questões do espaço, lugar e tempo em superfícies bidimensionais e espaços interiores.

#### **Bibliografia Básica**

1. BACHELARD, Gaston . A poética do espaço , São Paulo: Martins Fontes
2. HERRIGEL, Eugen. A arte cavalheiresca do arqueiro Zen. São Paulo: Pensamento
3. MUNARI, Bruno. Diseño y comunicacion visual.Barcelona: G. Gilli, 1977

### **DAP 30 – Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I**

**Ementa** Estudo das mídias visuais. Análise crítica das imagens técnicas e comerciais. A imagem como linguagem e comunicação.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Editora Pioneira, 2000
2. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto. São Paulo: Escrituras, 2000
3. PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002

### **DAP 31 – Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II**

**Ementa** Análise crítica da imagens visuais produzidas pelos meios de comunicação contemporâneos. Compreensão das técnicas de comunicação visual presente na vida cotidiana.

#### **Bibliografia Básica**

1. DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997
2. FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos. São Paulo: Martins Fontes, 1999
3. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes,1981

## 11.2 Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais

### DTA 03 – Análise Crítica da Imagem

**Ementa** Crítica sobre os meios audiovisuais, sua influência nas formas de percepção e interação com a realidade. Os conceitos de ordem cultural, social e política instaurados pelos meios audiovisuais.

#### Bibliografia Básica

1. DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
2. PARENTE, André. (Org.). Imagem-máquina. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
3. VIRILIO, Paul. A máquina da visão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

### DTA 04 – Narrativas Audiovisuais

**Ementa** Estudo dos diferentes tipos de narrativas audiovisuais. Análise da construção específica dessa linguagem a partir de produções voltadas para o cinema, a televisão, o vídeo e o formato digital.

#### Bibliografia Básica

1. AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2004.
2. BELLOUR, Raymond. Entre-imagens: foto, cinema, vídeo. Tradução de Luciana A. Penna. Capinas: Papyrus, 1997.
3. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### DTA 10 – Cerâmica I

**Ementa** Conhecimento histórico, técnico e prático da modelagem, dos processos de construção e aplicação em cerâmica.

#### Bibliografia Básica

1. CADEMARTORI, Piero. Curso completo de cerâmica. Barcelona: De Vecchi, 1994
2. CHAVARRIA, Joaquim. A cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997
3. FAGUNDES, Arlindo. Manual prático de introdução à cerâmica. Lisboa: Editorial Caminho, 1977

### DTA 11 – Cerâmica II

**Ementa** Estudo e desenvolvimento da aprendizagem das técnicas de cerâmica.

Estudo da história da cerâmica.

### **Bibliografia Básica**

1. GABBAI, Mirian B. Birman. Cerâmica arte da terra. São Paulo: Ed. Callis, 1987.
2. LYNNGAARD, Finn. Tratado de cerâmica. Barcelona: Ediciones Omega, 1976.
3. MIDGLEY, Barry. Guia completo de escultura, modelado y cerâmica: técnicas y materiales. Madri: Herman Blume, 1982.

### **DTA 12 – Cerâmica /Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem cerâmica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da cerâmica na arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. CHAVARRIA, Joaquim. Moldes. Lisboa: Estampa, 1999.
2. KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
3. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001

### **DTA 13 – Cerâmica/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem cerâmica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da cerâmica na arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. CHAVARRIA, Joaquim. Moldes. Lisboa: Estampa, 1999.
2. KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
3. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001

### **DTA 17 – Escultura I**

**Ementa** Estudo sobre o campo da Escultura. Percepção do objeto ou modelo vivo de modo plástico ou tridimensional. Pesquisa de materiais escultóricos.

### **Bibliografia Básica**

1. KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999

3. ZANINI, Walter. Tendências da escultura moderna. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971

#### **DTA 18 – Escultura II**

**Ementa** Abordagem de aspectos técnicos e conceituais da escultura no século XX e XXI. Realização de trabalhos através da prática escultórica e desenvolvimento de processos criativos individual e coletivo.

#### **Bibliografia Básica**

1. BARDI, Pietro Maria. Um Século de Escultura no Brasil. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1982
2. BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1998
3. BAZIN, Germain. Aleijadinho e a Escultura Barroca no Brasil. Rio de Janeiro, Record, 1971

#### **DTA 19 – Escultura/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem escultórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Estudo da escultura na arte contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo. São Paulo: Cosac & Naify, 1999
2. DIDI-HUBERMANN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998
3. OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986

#### **DTA 20 – Escultura/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem escultórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Estudo da escultura na arte contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo. São Paulo: Cosac & Naify, 1999
2. DIDI-HUBERMANN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998
3. OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986

#### **DTA 22 – História da Fotografia**

**Ementa** Compreensão do campo histórico da fotografia. Estudo da relação entre a fotografia documental e a fotografia de arte. Processos fotográficos analógicos e

digitais.

### **Bibliografia Básica**

1. DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas: Papirus, 1993
2. KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
3. ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

### **DTA 24 – Fotografia I**

**Ementa** Conhecimento de diferentes tipos e usos das câmeras fotográficas. Estudos sobre a formação da imagem fotográfica. Noções básicas sobre materiais fotográficos. Tópicos de história da fotografia.

### **Bibliografia Básica**

1. DUBOIS, Philippe – O ato fotográfico. Papirus Editora, Campinas - 1994
2. MACHADO, Arlindo. A ilusão especular – introdução a fotografia. Editora Brasiliense São Paulo 1984
3. LANGFORD, M. Fotografia básica. Barcelona: Omega, 1974.

### **DTA 25 – Fotografia II**

**Ementa** Compreensão da linguagem fotográfica como meio de expressão imagética e artística. Conhecimento sobre Iluminação artificial. Estudo, apreciação e produção da fotografia em cores.

### **Bibliografia Básica**

1. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 2001
2. FLUSSER, Vilem: Filosofia da caixa preta. São Paulo: Hucitec, 1985.
3. MUSA, João Luiz. Interpretação da luz: o controle de tons na fotografia em preto e branco. São Paulo: Olhar Impresso, 1994

### **DTA 26 – Fotografia/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem da fotografia nos seus diferentes processos de realização. Estudo e utilização dos materiais específicos para a produção fotográfica. Reflexão sobre a fotografia e a arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 2001
2. BARTHES, Roland. A câmera clara, nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Ed.Nova, 1984.

3. DUBOIS, Philippe – O ato fotográfico. Papyrus Editora, Campinas - 1994

### **DTA 27 – Fotografia/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem da fotografia nos seus diferentes processos de realização. Estudo e utilização dos materiais específicos para a produção fotográfica. Reflexão sobre a fotografia e a arte contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 2001
2. BARTHES, Roland. A câmera clara, nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Ed.Nova, 1984.
3. DUBOIS, Philippe – O ato fotográfico. Papyrus Editora, Campinas - 1994

### **DTA 32 – Gravura em Metal I**

**Ementa** Estudo das técnicas da gravura em metal. Conhecimento da história da gravura em metal como uma das linguagens das artes plásticas.

#### **Bibliografia Básica**

1. DA SILVA, Orlando. Gravura em metal. Ed. Eucatex, São Paulo, s/d
2. LEITE, José Roberto Teixeira. A gravura contemporânea. Edit. Expansão e Cultura S/A, 1966
3. PLA, Jayme. Técnicas del grabado calcografico y su estampacion. 2ª ed. Barcelona, Ed. Blume, 1977

### **DTA 33 – Gravura em Metal II**

**Ementa** Desenvolvimento de processo criativo individual na gravura em metal. Aprimoramento na aprendizagem de técnicas da gravura.

#### **Bibliografia Básica**

1. PIQUÉ, Rosa Vives. Del Cobre al Papel. Barcelona: Icaria Editora, s.d.
2. GUSTAVO, Cochet. El grabado: história y técnica. Buenos Aires: poseidon, 1943
3. MARTINS FILHO, Carlos Botelho. Introdução ao conhecimento da Gravura em Metal. Rio de Janeiro: PUC, Solar grandjean Montgny. 1981/ 2.º ed. 1982 MNBA 66 p. (catálogo)

### **DTA 34 – Gravura em Metal/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem gráfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da gravura na arte atual.

### **Bibliografia Básica**

1. AEWSON, Jhon. Guia completo de grabado e impression. Madrid: H. Blume Ediciones, 1982
2. COCHET, Gustavo. El grabado: história e técnica. Buenos Aires: Pseidon, 1943
3. FILHO, Carlos Botelho Martins. Introdução ao conhecimento da gravura. Rio de Janeiro, PUC, Solar Grandjean Montgny - 1981/2.<sup>a</sup> ed. 1982 MNBA. (catálogo)

### **DTA 35 – Gravura em Metal/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem gráfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da gravura na arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. AEWSON, John. Guia completo de grabado e impression. Madrid: H. Blume Ediciones, 1982
2. COCHET, Gustavo. El grabado: história e técnica. Buenos Aires: Pseidon, 1943
3. FILHO, Carlos Botelho Martins. Introdução ao conhecimento da gravura. Rio de Janeiro, PUC, Solar Grandjean Montgny - 1981/2.<sup>a</sup> ed. 1982 MNBA. (catálogo)

### **DTA 40 – Litografia I**

**Ementa** Estudo dos processos básicos da criação e produção da litografia. Compreensão da litografia como linguagem artística.

### **Bibliografia Básica**

1. DOMENICO, Porzio. Lithography, 200 year of art, history and technique. Editorial Bracken Books, London, 1982.
2. GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
3. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo: Edit. Itaú cultural, 2000.

### **DTA 41 – Litografia II**

**Ementa** Desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e expressivos relativos a litografia. Exploração de processos técnicos especiais.

### **Bibliografia Básica**

1. ANTESIAN, Garo & ADAMS, Clinton. The Tamarind Book of Lithograph Arte & Technique. Ed. Harry N. Abrams. Inc. Publishres, New York, 1970.
2. DOMENICO, Porzio. Lithography, 200 year of art, History and Technique. Editorial Bracken Books, London, 1982.

3. SILVIE, Turner. Guia Prático de Gravura. Portugal: Editorial Estampa, 1986

#### **DTA 42 – Litografia/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem litográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Experimentação e produção de litografias. Estudo sobre a litografia na arte contemporânea.

##### **Bibliografia Básica**

1. DOMENICO, Porzio. Lithography, 200 year of art, history and technique. Editorial Bracken Books, London, 1982.
2. GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
3. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo, Edit. Itaú Cultural, 2000.

#### **DTA 43 – Litografia/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem litográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Experimentação e produção litográfica. Estudo sobre a litografia na arte contemporânea.

##### **Bibliografia Básica**

1. DOMENICO, Porzio. Lithography, 200 year of art, history and technique. Editorial Bracken Books, London, 1982.
2. GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
3. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo, Edit. Itaú Cultural, 2000.

#### **DTA 44 – Modelagem**

**Ementa** Modelagem em argila ou em outros materiais modeláveis a partir da observação de um objeto ou modelo vivo.

##### **Bibliografia Básica**

1. CHAVARRIA, Joaquim. Modelagem. Lisboa: Estampa, 1999
2. BARBAFORMOSA. A Olaria. Barcelona, Parramon Ediciones, 1999
3. GABBAI, Mirian B. Birman. Cerâmica: Arte da terra. São Paulo: Callis, 1987

#### **DTA 53 – Serigrafia I**

**Ementa** Abordagens de processos de criação em Serigrafia. Compreensão e uso da linguagem gráfica da serigrafia como meio de expressão plástica.



**Bibliografia Básica**

1. BELMIRO, Arnaldo. Serigrafia. Rio de Janeiro: Tecnoprint S/A, 1991
2. HAINBE, Wolfgang. Serigrafia. México: Ediciones La Isla, 1978
3. RUSS, Stephen. Tratado de serigrafia artística. Barcelona: Editorial Blume, 1972

**DTA 54 – Serigrafia II**

**Ementa** Aprofundamento dos processos técnicos e desenvolvimento de uma linguagem pessoal. Estudo dos meios técnicos e expressivos da serigrafia.

**Bibliografia Básica**

1. ALLEN, Lynne & MCGIBBON, Phyllis. The best of printingmaking. Massachusetts: Rockport Publishers, Inc., 1986
2. EARLE, Valerie & CLAYSON, Roberta. Screen printing on fabric. London General Editors Brenda Aerbert and Janey O'Riordan, 1990
3. SILVIE, Turner. Guia prático de gravura. Portugal: Editorial Estampa, 1986

**DTA 55 – Serigrafia/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem e produção serigráfica em diferentes processos de realização. Desenvolvimento poético a partir de materiais específicos da serigrafia. Estudo e reflexão sobre a serigrafia na arte contemporânea.

**Bibliografia Básica**

1. CAZA, Michel. La serigrafia. Barcelo: Ediciones R. Torres, 1986
2. RUSS, Stephen. Tratado de serigrafia artística. Barcelona: Editorial Blume
3. S'AGARÓ, J. de. Serigrafia artística. Barcelona: L.E.D.A. Las Ediciones del Arte, 1984

**DTA 56 – Serigrafia/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem e produção serigráfica em diferentes processos de realização. Desenvolvimento poético a partir de materiais específicos da serigrafia. Estudo e reflexão sobre a serigrafia na arte contemporânea.

**Bibliografia Básica**

1. CAZA, Michel. La serigrafia. Barcelona: Ediciones R. Torres, 1986.
2. RUSS, Stephen. Tratado de serigrafia artística. Barcelona: Editorial Blume, 1972.
3. S'AGARÓ, J. de. Serigrafia artística. Barcelona: L.E.D.A. Las Ediciones del Arte, 1984.

### **DTA 60 – Xilogravura I**

**Ementa** Conhecimento básico das técnicas da gravura em madeira. Estudo da história da xilogravura. Produção de projeto e execução de trabalho xilográfico como forma de expressão artística.

#### **Bibliografia Básica**

1. COSTELLO, Antonio. Introdução a gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984
2. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1984
3. DA SILVA, Orlando. Gravuras. SP, Ed. Eucatex, s.d.

### **DTA 61 – Xilogravura II**

**Ementa** Desenvolvimento de processos de criação em xilogravura. Exploração e experimentação de materiais em processos xilográficos.

#### **Bibliografia Básica**

1. LEITE, J.R.T. A gravura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e cultura, 1965
2. GUIA prático da gravura. Lisboa: Ed. Estampa, 1996
3. GRAVURA brasileira hoje (Depoimentos). Rio de Janeiro: Oficina de Gravura Sesc/Tijuca, 1995

### **DTA 62 – Xilogravura/Habilitação I**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem xilográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Estudo dos materiais específicos da xilogravura. Xilogravura e arte contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1984
2. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural, 2000
3. GUIA prático da gravura. Lisboa: Ed. Estampa, 1996

### **DTA 63 – Xilogravura/Habilitação II**

**Ementa** Abordagem ampla e substancial da linguagem xilográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Estudo dos materiais específicos da xilogravura. Xilogravura e arte contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

1. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1984
2. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural, 2000
3. GUIA prático da gravura. Lisboa: Ed. Estampa, 1996

## **11.3 Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas**

### **DTP 01 – Antropologia**

**Ementa** Introdução à Antropologia. A emergência da Antropologia como campo de conhecimento. A especificidade do "olhar antropológico". Antropologia e sociologia: aspectos dos direitos humanos. A questão da identidade na cultura e na arte. Antropologia e comunicação no mundo contemporâneo.

### **Bibliografia Básica**

1. HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.
2. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.
3. LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

### **DTP 02 – Tópicos em Antropologia**

**Ementa** Disciplina teórica com subtítulos relacionados à antropologia, ao estudo da cultura artística popular brasileira e afro-brasileira. Reflexão sobre as manifestações culturais e artísticas em sociedades “não-ocidentais”.

### **Bibliografia Básica**

1. GEERTZ, C. O Saber Local: Novos ensaios de antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997. pp. 142 a 181.
2. HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.
3. LAGROU, Els. Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

### **DTP 03 – Arte na Atualidade A**

**Ementa** Disciplina com conteúdos variados relacionados às artes plásticas e a atualidade. Reflexão sobre o mercado de arte, a relação do público com a arte, a

formação de coleções de arte, a produção teórica e artística atual.

#### **Bibliografia Básica**

1. AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó,SC: Argos, 2009.
2. BAUMAN, Zygmunt. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
3. BUENO, Maria Lúcia. Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização. Campinas,SP: Ed. Unicamp, 1999.

#### **DTP 04 – Arte na Atualidade B**

**Ementa** Disciplina com conteúdos variados relacionados às artes plásticas e a atualidade. Reflexão sobre o mercado de arte, a relação do público com a arte, a formação de coleções de arte, a produção teórica e artística atual.

#### **Bibliografia Básica**

1. PEIXOTO, Maria Inês Hamann. Arte e grande público: a distância a ser extinta. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.
2. THORNTON, Sarah. Sete dias no mundo da arte: bastidores, tramas e intrigas de um mercado milionário. Rio de Janeiro: Agir, 2010.
3. WU, Chin-tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980. São Paulo: Boitempo, 2006.

#### **DTP 05 – Crítica de Arte**

**Ementa** Conhecimento de pressupostos teóricos e metodológicos da crítica de arte no campo das artes visuais. Ênfase na discussão, no exercício e na reflexão a cerca da leitura crítica da obra de arte.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARGAN, Giulio C. Arte e crítica de arte. Lisboa: Estampa, 1993.
2. RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
3. SONTAG, Susan. Contra a interpretação. Porto Alegre: L&PM, 1987.

#### **DTP 06 – Tópicos em Crítica de Arte**

**Ementa** Disciplina teórica com subtítulos relacionados à crítica de arte nos séculos XX e XXI, à história da crítica de arte e crítica de arte contemporânea. Ênfase na apreciação e leitura crítica da obra de arte.

#### **Bibliografia Básica**

1. AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó,SC:

Argos, 2009.

2. CALABRESE, Omar. Como se lê uma obra de arte. Lisboa: ed. 70, 1997
3. OSBORNE, Harold. A apreciação da arte. São Paulo: Cultrix, 1978.

### **DTP 07 – Curadoria em Arte Contemporânea I**

**Ementa** Exposição e reflexão sobre curadoria em Arte Contemporânea. Estudo de momentos históricos da curadoria mundial. A curadoria e outras áreas do conhecimento. Implicações na apreensão, interpretação e fruição da arte contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. BASBAUM, Ricardo. O artista como curador. In: FERREIRA, Glória. Crítica de arte no Brasil. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006. p. 235-240
2. KERN, Daniela. Novas e velhas questões de curadoria no sistema contemporâneo das artes. Anais... ANPAP, 26 set. 1 out. 2011. p.1604-1614
3. OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

### **DTP 08 – Curadoria em Arte Contemporânea II**

**Ementa** O papel do curador no meio de arte. Discussão de projetos curatoriais de diversos espaços expográficos. O trabalho do curador a partir da relação dos objetos e obras artísticas com as novas mídias.

#### **Bibliografia Básica**

1. BINI, Fernando. A crítica de arte e a curadoria. In: GONÇALVES, Lisbeth; FABRIS, Annateresa (Orgs.). Os lugares da crítica de arte. São Paulo: ABCA/Imprensa Oficial do Estado, 2005. p.97-108
2. CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. DERNIE, David. Espacios de exposición. Barcelona: Anablume, 2006.

### **DTP 09 – Educação Patrimonial**

**Ementa** Relações entre arte, cultura, memória e identidade. Arte contemporânea e patrimônio cultural. Patrimônio material e imaterial. Instrumentos legais de proteção. Política de patrimônio cultural.

#### **Bibliografia Básica**

1. BRASIL. Plano Nacional Setorial de Museus: 2010/2020. Brasília (DF): MinC/Ibram, 2010.
2. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília : Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial,

1999.

3. MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

#### **DTP 10 – Filosofia da Arte**

**Ementa** Exposição e reflexão das principais questões da Filosofia e da estética do século XVIII à atualidade. Relações da Filosofia da Arte com a teoria do conhecimento.

#### **Bibliografia Básica**

1. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1988
2. HEIDDEGER, Martins. A origem da obra de arte. Lisboa: Edições 70, 1992
3. ORTEGA Y GASSET, José. A desumanização da arte. São Paulo Cortez, 1999

#### **DTP 11 – Tópicos em Filosofia da Arte**

**Ementa** Disciplina teórica com subtítulos relacionados à Filosofia da Arte e à Estética dos séculos XX e XXI.

#### **Bibliografia Básica**

1. COSTA, Cristina. Arte. resistência e rupturas: ensaios de arte pós-clássica. São Paulo: Moderna, 1998.
2. ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1996.
3. MOLES, Abraham. O Kitsch. A arte da felicidade. São Paulo: Perspectiva, 1994.

#### **DTP 12 – História da Arte**

**Ementa** Compreensão dos aspectos teóricos e metodológicos do campo da História da Arte. Estudo, através de imagens e textos da história geral da arte no mundo ocidental. Abordagens sobre a Arte antiga, a moderna e a contemporânea.

#### **Bibliografia Básica**

1. FRANCASTEL, Pierre. Pintura e sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
2. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
3. HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo; Mestre Jou, 1992.

#### **DTP 13 – História da Arte no Brasil**

**Ementa** Estudo da história da arte no Brasil. Abordagens sobre a arte colonial e a contribuição de africanos e afrobrasileiros na arte religiosa brasileira. Estudos sobre a arte acadêmica e eclética nos séculos XIX e XX. A formação da arte moderna e contemporânea brasileira.

**Bibliografia Básica**

1. ADES, Dawn. Arte na América Latina: a era moderna, 1820-1980. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.
2. SALGUEIRO, José Vicente et al. Arte no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, s/d.
3. ZANINI, Walter (org.). História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983

**DTP 14 – Tópicos em História da Arte Contemporânea**

**Ementa** Disciplina teórica com conteúdos relacionados à história da arte contemporânea a partir da década de 1950, na cultura global.

**Bibliografia Básica**

1. CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. DANTO, Arthur. C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006. CAP.2: Três décadas após o fim da arte.
3. LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**DTP 15 – Tópicos em História da Arte Contemporânea Brasileira**

**Ementa** Disciplina com conteúdos relacionados à história da arte contemporânea no Brasil a partir dos anos de 1950.

**Bibliografia Básica**

1. BASBAUM, Ricardo (org). Arte contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Ambiciosos, 2001.
2. BRETT, Guy. Brasil experimental. Arte/vida: proposições e paradoxos. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.
3. CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.

**DTP 16 – Tópicos em História da Arte Moderna**

**Ementa** Disciplina teórica com conteúdos relacionados à história da arte moderna

no século XIX e XX, na cultura brasileira e global.

#### **Bibliografia Básica**

1. DEMPSEY, A. Estilos, escolas & movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.
2. RUHRBERG, Karl et al. Arte do século XX. Colônia/Alemanha: Taschen, 1999.
3. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

#### **DTP 17 – Introdução à História do Cinema**

**Ementa** Estudo da produção cinematográfica mundial compreendida entre o seu nascimento e os dias atuais. Reflexão sobre as especificidades da linguagem cinematográfica em relação às demais expressões artísticas, desde seu surgimento até as produções mais recentes.

#### **Bibliografia Básica**

1. AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2004.
2. KEMP, Philip (Org.) Tudo sobre cinema. Tradução de Fabiano Morais. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
3. XAVIER, Ismail (org). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

#### **DTP 18 – Tópicos em História do Cinema**

**Ementa** Disciplina teórica com subtítulos relacionados à história do cinema, aos processos de produção, apreciação e crítica cinematográfica, nos séculos XX e XXI.

#### **Bibliografia Básica**

1. AUMONT, J. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 2004.
2. GRÜNEWALD, José Lino. Um filme é um filme: o cinema de vanguarda dos anos 60. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
3. KEMP, Philip (Org.) Tudo sobre cinema. Tradução de Fabiano Morais. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

#### **DTP 19 – Leitura e Produção de Textos Acadêmicos**

**Ementa** Estudo e aplicação de técnicas para a leitura, produção e redação de diferentes tipos de texto, com ênfase na escrita acadêmica.

#### **Bibliografia Básica**

1. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983



2. GERALDI, J.W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1985
3. SCHOLLES, Robert. Protocolos de leitura. Lisboa: Ed. 70, 1991

### **DTP 20 – Mediação em Artes Visuais**

**Ementa** A experiência estética. Teorias de desenvolvimento da compreensão estética. Curadoria educativa. Teorias e métodos de mediação na educação formal e não formal. O discurso na mediação. Mediação e diversidade cultural.

#### **Bibliografia Básica**

1. COSTELLA, Antonio F. Para apreciar a arte: Roteiro didático. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. SENAC SP; Campos do Jordão, SP: Ed. Mantiqueira, 1997.
2. FRANZ, Teresinha Sueli. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis (SC): Letras Contemporâneas, 2003.
3. MARANDINO, Martha. (Org.). Educação em museus: A mediação em foco. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

### **DTP 21 – Metodologia de Pesquisa**

**Ementa** Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa acadêmica. Diferentes paradigmas na abordagem e análise da elaboração da pesquisa em artes visuais. O processo de investigação teórica.

#### **Bibliografia Básica**

1. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983
2. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1995
3. FRANÇA, Junia Lessa all. Manual para normatização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

### **DTP 23 – Teorias e Práticas Curatoriais**

**Ementa** Processos de produção em curadoria. Preparação para atuação junto às Instituições Culturais na área de Artes Visuais. Formação preliminar do mediador entre a Instituição Cultural e a Produção Artística. Estudo das conexões entre as esferas da produção, da curadoria, da crítica e da própria produção artística

#### **Bibliografia Básica**

1. ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Ed. Estampa. Portugal, 1995.
2. CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.
3. COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997.

<b>DTP 24 – Tópicos em Teoria da Arte A</b>
<b>Ementa</b> Disciplina teórica com conteúdos relacionados às reflexões teóricas elaboradas pelos artistas.
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHIPPE, Herchel B. (org.) <u>Teorias da arte moderna</u>. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</li> <li>2. FERREIRA, Glória, COTRIM, Cecília (org.). <u>Escritos de artistas: anos 60/70</u>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.</li> <li>3. KLEE, Paul. <u>Para una teoría del arte moderno</u>. Buenos Aires: Libros de Tierra Firme, 1979.</li> </ol>

<b>DTP 25 – Tópicos em Teoria da Arte B</b>
<b>Ementa</b> Disciplina teórica com conteúdos relacionados aos escritos de artistas da arte moderna e contemporânea.
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BUREN, Daniel. <u>Textos e entrevistas escolhidos (1967-2000)/Organização Paulo Sérgio Duarte</u>. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 2001.</li> <li>2. LÉGER, Fernand. <u>Funções da pintura moderna</u>. São Paulo: Nobel, 1989.</li> <li>3. OITICICA, Hélio. <u>Aspiro ao grande labirinto</u>. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.</li> </ol>

<b>DTP 26 – Cultura Afro-Brasileira</b>
<b>Ementa</b> Estudo da formação da cultura afro-brasileira. A história da África. Manifestações culturais afro-brasileiras nas artes plásticas brasileira. Teoria Pós-Colonial.
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BOSI, Alfredo. <u>Dialética da colonização</u>. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</li> <li>2. FANON, Franz. <u>Pele negra, máscara branca</u>. Rio de Janeiro: Fator, 1983.</li> <li>3. LIMA, Ivan C., ROMÃO, J. Silveira, S. <u>Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural</u>. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros, 1998.</li> </ol>

<b>DTP 27 – Didática</b>
<b>Ementa</b> Instrumentalização do futuro professor para uma atuação competente enquanto profissional da Educação e da área de artes no ensino básico.
<b>Bibliografia Básica</b>

1. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Loyola, 1998
2. LOPES, Antônia Osima et alii. Repensando a Didática. Campinas: Papyrus, 1988
3. MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A didática e as contradições da prática. São Paulo: Ed. Papyrus, 2003

#### **DTP 28 – Didática do Ensino de Arte**

**Ementa** Elaboração de propostas pedagógicas abrangentes para o ensino de arte mediante o desenvolvimento de projetos de trabalho a serem desenvolvidos em escolas do ensino básico.

##### **Bibliografia Básica**

1. OLIVEIRA, Marilda de, HERNANDÉZ, Fernando (org). A formação do professor e o ensino das artes visuais. Rio Grande do Sul: Editora UFSM, 2005
2. PEREIRA, Marcos Villela. A estética da professoralidade. Um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor. Rio Grande do Sul: Editora UFSM, 2013.
3. RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. São Paulo: Mercado de Letras Ed., 2003.

#### **DTP 29 – Educação das Relações Étnico-Raciais**

**Ementa** Estudo sobre a formação das relações étnico-raciais na cultura e sociedade brasileira. Reflexões sobre as desigualdades educacionais centradas nas relações de gênero, raça e etnia. Estudo da diversidade como resultado de um processo relacional de construção da diferença.

##### **Bibliografia Básica**

1. SAID, Edward. O oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
2. SILVA, Luiz H. et alii (orgs.). Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.
3. WEST, Cornel. Questão de raça. São Paulo: Cia das letras, 1994.

#### **DTP 30 – Fundamentos do Ensino de Arte I**

**Ementa** Estudo histórico sobre o processo de consolidação do ensino de arte no Brasil no século XX.

##### **Bibliografia Básica**

1. BARBOSA, Ana Mae. Arte e Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2008.
2. \_\_\_\_\_. A imagem no ensino da arte: 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2009.

3. \_\_\_\_\_. (Org.) Arte-Educação: Leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1999.

### **DTP 31 – Fundamentos do Ensino de Arte II**

**Ementa** Estudo histórico sobre o processo de consolidação do ensino de arte no Brasil no século XXI.

#### **Bibliografia Básica:**

1. ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Ser Artista, Ser Professor. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
2. BARBOSA, Ana Mae. (Org.) Arte–Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2008.
3. SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: Processo de criação artística. São Paulo: FADESP, Annablume, 1998

### **DTP 32 – Laboratório de Licenciatura A**

**Ementa:** Estudo sobre as trajetórias individuais de cada aluno e a formação de professor de arte a partir da perspectiva autobiográfica.

#### **Bibliografia Básica**

1. KRAMER, S. Por entre as pedras: armas e sonho na escola. São Paulo: Ática, 2006.
2. NÓVOA, Antonio. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 2007.
3. SOUZA, E. C. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

### **DTP 33 – Laboratório de Licenciatura B**

**Ementa:** O desenho como um percurso: traços gráficos. Abordagem sobre o desenho na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. O desenho enquanto percurso gráfico e o elemento corpo em seu processo. Estudos e vivências sobre corporeidade e o traço gráfico.

#### **Bibliografia Básica**

1. DERDYK, E. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.
2. IAVELBERG, Rosa. O desenho cultivado da criança. In: Arte na sala de aula. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.
3. MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho, educação do educador. São Paulo: Loyola, 1984.

### **DTP 34 – Laboratório de Licenciatura C**

**Ementa:** O atelier de arte na escola. Reflexão acerca da importância dos espaços físicos que abrigam as aulas de arte e de que forma este espaço permite que o aluno seja o protagonista da experiência e que estas recebem valor e significado.

#### **Bibliografia Básica**

1. CEPPI, Giulio [at al.] Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.
2. GANDINI, Lella ...[at al.] O papel do ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012
3. PEREIRA, Maria de Lourdes Mader. A Arte como processo na educação. Ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.

### **DTP 35 – Laboratório de Licenciatura D**

**Ementa:** Registro, observação, documentação. A importância do conhecer, pensar e construir modos de registro e documentação com novas tecnologias, como material de pesquisa e reflexão no processo de formação do professor a partir de sua própria prática imagética. O uso das novas tecnologias no processo de produção e socialização do conhecimento.

#### **Bibliografia Básica**

1. EDWARDS, Carolyn...[at al.] As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação para primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
2. GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006.
3. WARSCHAUER, C. A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

### **DTP 36 – Laboratório de Licenciatura/Educação Infantil**

**Ementa:** Educação infantil e arte. Abordagem sobre as especificidades da educação infantil e o ensino de arte.

#### **Bibliografia Básica**

1. FARIA, Ana Lucia Goulart de, DEMARTINI, Zelia de Brito Fabri e PRADO, Patrícia Dias. Por uma Cultura da Infância: metodologias de pesquisas com crianças. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2010.
2. OSTETTO, L. E. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas- SP: Papirus, 2004.
3. OSTETTO, L. E. (Org.) Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas-SP: Papirus, 2011

### **DTP 37 – Laboratório de Licenciatura/Ensino Fundamental**

**Ementa:** Ensino Fundamental e Médio. Abordagem sobre as especificidades do ensino de arte para alunos destes ciclos. Reflexões sobre currículo e conteúdos programáticos para o ensino de arte.

#### **Bibliografia Básica**

1. BARBOSA, Ana Mae. Apreciar e interpretar. A compreensão e o prazer da arte. Seminário SESC.
2. DEWEY, John. Arte como Experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. HERNANDES, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.

### **DTP 38 – Laboratório de Licenciatura/Ensino Médio**

**Ementa** A trajetória de formação. Estudos e reflexões sobre o campo da escrita autobiográfica e do memorial de formação. Preparação e construção dos trabalhos de conclusão de curso.

#### **Bibliografia Básica**

1. KENSKI, V. M. Sobre o conceito de memória. In FAZENDA, I. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 5. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2004.
2. KRAMER, S. Por entre as pedras: armas e sonho na escola. São Paulo: Ática, 2006.
3. SOUZA, E. C. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

### **DTP 39 – Laboratório de Licenciatura/TCC**

**Ementa** O processo de formação. Abordagem sobre a formação do professor, a licenciatura em arte e o caminho percorrido dentro da Escola Guignard. Continuidade das pesquisas sobre escrita autobiográfica.

#### **Bibliografia Básica**

1. NÓVOA, A. (org). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
2. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) Formação de professores: políticas e debates. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
3. ZEICHNER, K.M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

### **DTP 40 – Libras**

**Ementa** Estudo e desenvolvimento da Linguagem Brasileira de Sinais, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos

democráticos na educação e na igualdade de direitos.

#### **Bibliografia Básica**

1. GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Paráboça, 2009
2. QUADROS, Ronice, KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004
3. SOUZA, Tanya A. Felipe. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante. Rio de Janeiro: Walprint, 2009.

#### **DTP 41 – Metodologia de Pesquisa em Ensino de Arte**

**Ementa** Abordagem metodológica da pesquisa em ensino de arte para elaboração final do projeto do trabalho de conclusão de curso/TCC.

#### **Bibliografia Básica**

1. FABRIS, Annateresa. Pesquisa em artes visuais. *Porto Arte*. Porto Alegre, v.2, n.4 12 19, nov, 1991
2. REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre, v.7, n.13, 81-95, nov. 1996
3. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

#### **DTP 42 – Política Educacional**

**Ementa** Estudo da estrutura dos sistemas de ensino. Os modelos de ensino atuais. Estrutura da legislação para a educação. Políticas educacionais e o panorama social, político e econômico brasileiro. Disparidades e similaridades entre ensino público e privado.

#### **Bibliografia Básica**

1. ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. (Capítulos 1, 4 e conclusões). São Paulo: Cortez, 2003.
2. SILVA, Luiz H. da (org.). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, Vozes, 1998.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, Produção do Conhecimento e a Função Social da Escola. São Paulo. Revista Idéias - 24. FDE. 1994.

#### **DTP 43 – Psicologia da Educação**

**Ementa** Reflexão sobre as transformações acontecidas na infância e adolescência, enfatizando a importância da Arte para a organização das pulsões nesses períodos da vida. A importância da Arte e do pensamento criativo no processo de envelhecimento e o papel da Arte nas políticas estabelecidas pelos governos.

### **Bibliografia Básica**

1. CARO, Sueli Maria Pessagno e GUZZO, Raquel Souza Lobo. Educação Social e Psicologia. Campinas, SP: Alínea Editora, 2004.
2. NUNES, Ana Ignez B. L. e outros. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília, Líber Livro, 2009.
3. SANTOS, Michelle S. e outros. Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Brasília: Líber Livro, 2009.



## 12. ADAPTAÇÃO CURRICULAR DOS ALUNOS EM CURSO

As tabelas, a seguir, mostram a adaptação curricular dos alunos que irão se matricular no terceiro período, no primeiro semestre de 2014.

CURRÍCULO ANTERIOR		NOVO CURRÍCULO			
Disciplinas cursadas/1º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	CR	TIPO
Criatividade I	72	Processos Expressivos I	72	04	OBR
Expressão Bi tri I	72	Processos Expressivos II	72	04	OBR
Desenho de Objeto I	72	Desenho de Objeto	72	04	OBR
Desenho de Paisagem I	72	Desenho de Paisagem	72	04	OBR
Estudo da Forma I	36	Estudo da Forma	72	04	OBR
Cor	36	Prática de Formação Docente	36	02	PFD
História da Arte I	72	História da Arte	72	04	OBR
Disciplinas cursadas/2º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	CR	TIPO
Criatividade II	72	Prática de Formação Docente	72	04	PFD
Expressão Bi tri II	72	Modelagem	72	04	OBR
Desenho de Objeto II	72	Prática de Formação Docente	72	04	PFD
Desenho de Paisagem II	72	Prática de Formação Docente	72	04	PFD
Estudo da Forma II	36				
História da Arte II	36	Tópicos em História da Arte Moderna	72	04	OPT
Antropologia I	36				
Metodologia de Pesquisa I	36	Prática de Formação Docente	36	02	PFD

**Legenda:** OBR (obrigatórias) – OPT (optativas/teoria).

O aluno já concluiu os seguintes créditos:

Disciplinas	Créditos	H/aula	H/Relógio
Disciplinas Obrigatórias – OBR	28	504	420
Disciplinas Optativas/Teoria – OPT	04	72	60
Práticas de Formação Docente	16	288	240
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>864</b>	<b>720</b>

Para concluir o curso de Licenciatura em Artes Plásticas o aluno deverá cursar:

Descrição	Créditos	H/aula	H/Relógio
Disciplinas Obrigatórias – <b>OBR</b>	68	936	780
Disciplinas Optativas/Teoria – <b>OPT</b>	04	72	60

Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução – <b>OPI</b>	16	288	240
Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário – <b>OPN</b>	16	288	240
Disciplinas Optativas/Habilitação – <b>OPH</b>	16	288	240
Disciplina Eletiva	04	72	60
<b>Total/disciplinas</b>	<b>124</b>	<b>2.232</b>	<b>1.860</b>
Prática de Formação Docente – <b>PFD</b>	11	198	165
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – <b>AACC</b>	14	252	210
Estágio Supervisionado – <b>ES</b>	27	486	405
<b>Total/componentes curriculares</b>	<b>52</b>	<b>936</b>	<b>780</b>
<b>Total a cursar:</b>	<b>176</b>	<b>3.168</b>	<b>2.640</b>

As tabelas, a seguir, mostram a adaptação curricular dos alunos que irão se matricular no quinto período, no primeiro semestre de 2014.

CURRÍCULO ANTERIOR		NOVO CURRÍCULO		
Disciplinas do 1º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	TIPO
Criatividade I	72	Processos Expressivos I	72	OBR
Expressão Bi tridimensional I	72	Processos Expressivos II	72	OBR
Desenho de Objeto I	72	Desenho de Objeto	72	OBR
Desenho de Paisagem I	72	Desenho de Paisagem	72	OBR
Estudo da Forma I	36	Estudo da Forma	72	OBR
Cor	36	Prática de Formação Docente	36	PFD
História da Arte I	72	História da Arte	72	OBR
Disciplinas do 2º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	TIPO
Criatividade II	72	Prática de Formação Docente	72	PFD
Expressão Bi tridimensional II	72	Prática de Formação Docente	72	PFD
Desenho de Objeto II	72	Prática de Formação Docente	72	PFD
Desenho de Paisagem II	72	Prática de Formação Docente	72	PFD
Estudo da Forma II	36			
História da Arte II	36	Tópicos em História da Arte Moderna	72	OPT
Antropologia I	36	Antropologia	72	OBR
Metodologia de Pesquisa I	36	Prática de Formação Docente	36	PFD

Disciplinas do 3º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	TIPO
Pintura I	72	Pintura I	72	OPI
Introdução ao Metal	72	Prática de Formação Docente	72	PFD
Introdução à Serigrafia	72	Serigrafia I	72	OPI
Desenho de Figura Humana I	72	Desenho de Figura Humana	72	OBR
História da Arte III	36			
Antropologia II	36			
Introdução à Escultura	72	Modelagem	72	OBR
Disciplinas do 4º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	TIPO
Pintura II	72	Pintura II	72	OPN
Introdução à Litografia	72	Litografia I	72	OPI
Introdução à Xilogravura	72	Disciplina Eletiva	72	ELE
Desenho de Figura Humana II	72	Desenho	72	OBR
História da Arte IV	72	Tópicos em História da Arte Contemporânea	72	OPT
Introdução à Cerâmica	72	Cerâmica I	72	OPI

**Legenda:** OBR (obrigatórias) – OPT (optativas/teoria) – OPI (optativa/ateliê introdução) – OPN (optativa/ateliê intermediário).

O aluno já concluiu os seguintes créditos:

Descrição	Créditos	Horas-aula	Horas-relógio
Disciplinas Obrigatórias – OBR	40	720	600
Disciplinas Optativas/Teoria – OPT	08	144	120
Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução – OPI	16	288	240
Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário – OPN	04	72	60
Disciplina Eletiva – ELE	04	72	60
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>1.296</b>	<b>1080</b>
Prática de Formação Docente	24	432	360

Para concluir o curso de Licenciatura em Artes Plásticas o aluno deverá cursar:

Descrição	Créditos	Horas-aula	Horas-relógio
Disciplinas Obrigatórias – OBR	56	1008	840
Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário – OPN	12	216	180
Disciplinas Optativas/Habilitação – OPH	16	288	240
Atividade Habilitação/TCC	04	72	60
<b>Total/disciplinas e Atividade</b>	<b>88</b>	<b>1.584</b>	<b>1.320</b>
AACC	14	252	210
Estágio Supervisionado	27	486	405
<b>Total/componentes curriculares</b>	<b>41</b>	<b>738</b>	<b>615</b>
<b>TOTAL</b>	<b>129</b>	<b>2.322</b>	<b>1.935</b>

### **13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Desde 2008, a Escola Guignard tem apresentado um enorme conjunto de atividades vinculados à Extensão, vários deles com um viés simultaneamente extensionista e de ensino. Esse conjunto revela não apenas a riqueza e diversidade da produção acadêmica vinculada às importantes funções que envolvem as atividades de extensão e ensino, mas igualmente o impacto significativo em temas de público envolvido, tanto no que diz respeito aos corpos docente e discente, mas também à população de Belo Horizonte e mesmo de fora da cidade. A seguir um resumo dos projetos e atividades mais importantes.

#### **CURSOS 2008**

- 1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) Curso Livre de Desenho e Figura Humana. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 3) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 4) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira

#### **EVENTOS 2008**

- 1) Exposições. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 5000. Coordenadora de projeto: Professora Cláudia Tamm Renault. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) Quinta Poética. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Evento realizado todas as quintas-feiras, que possibilita maior contato entre alunos da Escola Guignard e as pessoas da comunidade em geral, em diversas áreas da arte. Público: 2000. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

## **CURSOS 2009**

- 1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Edna Alves de Oliveira (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso visa inserir o aluno no universo da Fotografia. Noções básicas da técnica e orientação para a prática. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Cuia Guimarães (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 3) Curso Livre de Desenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Introduzir técnica inicial do desenho com aulas práticas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 4) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Área temática: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

## **EVENTOS 2009**

- 1) Quinta Poética. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Evento realizado todas as quintas-feiras, que possibilita maior contato entre alunos da Escola Guignard e as pessoas da comunidade em geral, em diversas áreas da arte. Público: 3000. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) XI Mostra Interna 2009. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de obras de alunos da Escola Guignard. Tem como objetivo incentivar e divulgar a produção dos alunos e a reflexão sobre arte contemporânea. Público: 800. Local de atuação: Galeria Escola Guignard. Período de realização: 17 a 27 de outubro de 2009. Alunos envolvidos: 49. Docentes envolvidos: 5. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

## CURSOS 2010

1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Patrícia Leite (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso visa inserir o aluno no universo da Fotografia. Noções básicas da técnica e orientação para a prática. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Charles da Silva Duarte (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

3) Curso Livre de Desenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Introduzir técnica inicial do desenho com aulas práticas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

4) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Introdução à técnica de aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material e de procedimentos técnicos, mistura de cores, criação de texturas e aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

6) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

7) Curso Livre de História da Arte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60

h/aula. Descrição: O curso estabelece uma relação entre história das imagens e o conjunto das demais atividades culturais. Através desta relação, criar meios para ampliar a compreensão dos processos da arte moderna que proporcionaram a ruptura de antigos códigos de estética, fazendo surgir as audaciosas experiências artísticas no século XX. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Zahira Souki (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

8) Curso Livre de Ateliê de Desenho (Observação e Criação). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Desenvolver a sensibilidade, harmonia e as potencialidades dos desenhos dos alunos. Aulas práticas incentivando o aluno a buscar uma linguagem autoral e criativa. Alunos concluintes: 19. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

### EVENTOS 2010

1) Outras Poéticas – Fran Ilich. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Troca de experiência com o artista mexicano Fran Ilich com a inauguração do vídeo – (0) objeto “Jumbotron”, exibição da produção áudio-visual dos alunos do primeiro semestre de 2010 da Escola Guignard/UEMG. Público: 200. Alunos envolvidos: 250. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2) Outras Poéticas com Germana Monte-Mór. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Bate-papo com artista carioca radicada em São Paulo sobre a mostra “Pedra Mole”. Mostra de fotografias, pinturas e esculturas. Público: 250. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

3) Outras Poéticas com Júlio Martins. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Lançamento do catálogo “Stéphane Vigny: savoir-forme”. Parceria: Museu Inimá de Paula. Financiamento: Cemig. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

4) Outras Poéticas com Paola Rettore. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra da artista *performer* Paola Rettore sobre o processo de composição do trabalho *Correntes e Naufrágios*. Leitura de poemas do *Correntes e Naufrágios*, exibição de vídeos e fotos do processo e do trabalho final no qual teve como parceiro e dramaturgo o cineasta Rodrigo Campos. Exposição do trabalho em papel, em vídeo e dos diários de bordo que foram usados como mapa de exploração e bússola para a navegação para a elaboração das performances. Público: 250. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Outras Poéticas, de Jorge dos Anjos e Ricardo Aleixo. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Encontro e conversa com os artistas. Público: 250. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

6) Outras Poéticas JA.CA. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de

Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Encontro, palestra e debate com os artistas. PAULO NAZARETH, Paulo Sergio da Silva (Governador Valadares 1977) - vive e trabalha na região metropolitana de Belo Horizonte/ Minas Gerais. MARCO UGOLINI - explora territórios que permeiam arte e design e faz uso de todo tipo de mídia. Geraldini Juarez e Magnus Ericsson desenvolvem na residência do JA.CA o “Object Oriented Therapy Center”. Público: 250. Parceria: JA.CA. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

7) Outras Poéticas – Clarissa Diniz, lançamento Tatuí 8. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Lançamento do catálogo Residência B.O (Branco do olho) – Clarissa Diniz. Debate sobre residência artística com Isabela Parado e Clarissa Diniz, mediação de Janaína Melo. Público: 250. Docentes envolvidos: 03. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

8) Outras Poéticas – Bolsa Pampulha. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: encontro com o curador do Museu de Arte da Pampulha, Marconi Drummond. Público: 200. Parceria: Museu de Arte da Pampulha, Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Docentes envolvidos: 1. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

9) Outras Poéticas – Poéticas do fazer. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Relatos de experiência sobre a prática de Ensino de Arte da Escola Guignard, com o objetivo de socializar e trocar vivências dentro do campo. Convidada: Professora artista Juliana Gouthier EBA – UFMG. Apresentação dos alunos do professor Vandir Fernandes. Público: 250. Alunos envolvidos: 50. Docente envolvido: Vandir Fernandes. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

10) Outras Poéticas com Sangeeta Isvaran. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Conversa com a bailarina de Bharathnatyam, dança clássica do sul da Índia. Apresentação de fragmentos e danças clássicas, populares, tradicionais e modernas de vários países. Público: 250. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

## CURSOS 2011

1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Experimentação de técnicas e reflexão sobre questões que envolvem a arte moderna e contemporânea. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Patrícia Leite (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2) Curso Livre de Desenho de observação e criação. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso compreende oficinas de desenho de objeto e criação, além de experimentação de diversas técnicas e materiais. Inclui, também, aulas de observação e estudo de produções artísticas relacionadas ao tema do



curso. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**3)** Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**4)** Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Experimentação de técnicas e reflexão sobre questões que envolvem a arte moderna e contemporânea. Alunos concluintes: 14. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Patrícia Leite (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**5)** Curso Livre de Desenho de observação e criação. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso compreende oficinas de desenho de objeto e criação, além de experimentação de diversas técnicas e materiais. Inclui, também, aulas de observação e estudo de produções artísticas relacionadas ao tema do curso. Alunos concluintes: 10. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**6)** Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**7)** Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**8)** Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O principal objetivo do curso é ensinar conceitos básicos que são essenciais em qualquer segmento da fotografia. Pretende estimular projetos individuais com utilização do Adobe Photoshop. Aulas teóricas e práticas. Alunos concluintes: 13. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Juninho Motta (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

## EVENTOS 2011

- 1) Outras Poéticas – Carlo Salazar Lermont. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Apresentação de performance, palestra e conversa com artista venezuelano Carlos Salazar Lermont. Conversa sobre os trabalhos de performances, instalações, vídeos, poesia sonora, fotografias e outras obras do artista. Público: 150. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 2) Outras Poéticas – Jackson Li. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra e conversa com o artista ceramista chinês Jackson Li. Público: 150. Parceria: FAPEMIG. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 3) Outras Poéticas – Niura Bellavinha. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra e conversa com artista e ex-aluna da Escola Guignard Niura Bellavinha. Público: 150. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 4) Outras Poéticas palestra com Tapio Yli-Viikari. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: palestra do artista ceramista. Público: 50. Parceria: Escola de Design/UEMG. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 5) Outras Poéticas – Tapio Yli-Viikari, mudando a Cultura da Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra do artista e conversa sobre arte, design e pesquisa, um olhar com proposta de mudar a cultura da cerâmica. Público: 170. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 6) Outras Poéticas – Joerg Bader, revanche de l'archive photographique. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra e conversa com o diretor do Centre de La Photographie Genève. Público: 150. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 7) *Outras Poéticas* acontece na Mostra Interna. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Encontro com conversa sobre residência de Gestores na América Latina com bate papo sobre o projeto de extensão “Atelier Aberto”. Lançamento do livro “Nuno Ramos” com conversa com o próprio artista e com o curador do Inhotim, Rodrigo Moura. Pré-lançamento do livro “Mapas de Arlindo Daibert”, de André Mendes, com o autor do livro, artistas convidadas Marília Andrés e Vera Casa Nova. Bate papo com Baixo Ribeiro, Mariana Pabst Martis e o artista Stephan Doitschinoffm Galeria Choque Cultural. Público: 300. Docentes envolvidos: 5. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 8) Outras Poéticas – Visual Brasil. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra com o ex-aluno da

Guignard VJ Ricardo Cançado. Público: 120. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

9) Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2011. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposições de alunos formandos em Pintura, Desenho, Cerâmica, Gravura, Escultura, Fotografia. Público: 1500. Docentes envolvidos: 12. Alunos envolvidos: 75. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

10) II Seminário 1980 – 2011 – Possibilidades e limites de uma escola de arte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestras e debates sobre a Escola Guignard – história, circunstâncias e projetos; Ativismo educativo nas Artes Visuais; Singularizações e contextos acadêmicos. Público: 60. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

11) Contos e contas do Rosário – Sobre experiências etnográficas na Festa de Reinado de Justinópolis/MG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Informações: Exposição de fotografias dos alunos do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. Público estimado: 60. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

12) Outras Poéticas – Projeto “Meu Morro, Meu Olhar”. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O olhar das crianças do Morro do Papagaio do Programa Escola Integrada – Escola Municipal Ulysses Guimarães. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

13) SEMANA UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Descrição: A Semana UEMG é um evento anual para a divulgação da produção extensionista da Universidade. Seu propósito é contribuir para o diálogo mais efetivo e comprometido da Universidade com a comunidade e os movimentos sociais das regiões nas quais está inserida. Nesta primeira edição, sob a responsabilidade do Campus de Belo Horizonte e das Unidades de Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá, ocorreram encontros, debates e atividades artísticas e culturais envolvendo professores, alunos e técnicos de todas as nossas Unidades, além de instituições parceiras, professores de outras universidades e convidados. Foram mais de 100 atividades oferecidas em caráter de gratuidade, a ocorrer entre os dias 27 e 30 de junho de 2011. Local de atuação: Todas unidades da UEMG. Período de realização: 27 a 30 de junho de 2011. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

## EVENTOS 2012

1) Atelier Aberto - 4ª Edição – Ação performática e show do Zimun. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição, performance e conversa com os artistas convidados Ramon e Rimon. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2) Outras Poéticas – Formação de Jovens Artistas e Produção Contemporânea com Paulo Gallina e Lucas Dupin. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: palestra sobre formação de jovens

artistas e produção contemporânea. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**3)** Outras Poéticas com artistas residentes na Ceia: Centro de Experimentação e Informação de Arte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Outras Poéticas com artistas residentes na Ceia: Centro de Experimentação e Informação de Arte, participação de Estandelau, Lucas Carvalho, Mariana Rocha. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**4)** Seminário de Pesquisa e Extensão da Escola Guignard – Métodos e Mitos. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: seminário de Pesquisa e Extensão da Escola Guignard. Público: 150. Coordenadoras: Telma Martins (de Extensão) e Rachel Vianna (de pesquisa).

**5)** Mostra Externa – Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 150. Local de atuação: Praça Manoel Machado Lopes Coelho – atrás da Escola Guignard. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**6)** II Seminário de Cultura Popular, Estética e Arte-Educação. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: seminário com o tema: Arte pode mudar o mundo? Público: 300. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**7)** Diálogos – lançamento do livro Paulo Nazareth, Arte Contemporânea/LTDA. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: lançamento de livro. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**8)** Exposição do Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som [LAPEIS] da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 300. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**9)** Visita – anotações/desenhos de alunos da Escola Guignard/UEMG no Museu de Ciências Naturais Puc Minas. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Visita de alunos da Escola Guignard ao museu de Ciências Naturais. Público: 50. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

**10)** Esqueletos de Aço em Sarico, Angola – Rui Roda. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição individual de Rui Roda. Público: 500. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

**11)** XIII Mostra Interna. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 490. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 03. Alunos envolvidos: 15. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

- 12)** Projeto Aula Aberta: Corinne Felgate. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: aula aberta. Público: 50. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 13)** Cineclube – Tela em Transe “Deus e o diabo na terra do sol”, de Glauber Rocha. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exibição de filme. Público: 100. Local de atuação: Auditório da Escola Guignard/UEMG. Equipe de trabalho: Nélio Costa (professor responsável). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 14)** Projeto Aula aberta: Nydia Negromonte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: aula aberta. Público: 200. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 15)** 1ª Bienal Universitária de Arte – UFMG – UEMG – 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposições de trabalhos de alunos da UEMG e da UFMG. Público: 1000. Local de atuação: Campi da UEMG em Belo Horizonte e campus da UFMG. Docentes envolvidos: 04. Alunos envolvidos: 15. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 16)** Outubro Rosa: intervenções artísticas com a participação de estudantes da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Intervenções artísticas em Belo Horizonte com a participação de estudantes da Escola Guignard/UEMG. Parceria: Secretaria Estadual de Saúde /MG. Público: 1000. Alunos envolvidos: 35. Local de atuação: diversos locais públicos de Belo Horizonte como Praça da Rodoviária, Centro de Belo Horizonte; Praça da Assembleia, Região Centro-Sul de Belo Horizonte; Praça da Escola Guignard, Auditório da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 17)** Coletivo Arte com alunos da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 400. Alunos envolvidos: 15. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 18)** Fotografia - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposições de alunos formandos - Fotografia. Público: 510. Local de atuação: Galeria Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 19)** Gravura - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos formandos – gravuras. Público: 270. Local de atuação: Galeira da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.
- 20)** Desenho, Pintura e Escultura - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos formandos – desenho,

pintura e escultura. Público: 750. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

**21)** Cerâmica - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos formandos – cerâmica. Público: 300. Local de atuação: Galeria Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

**22)** Exposição Didática – Expressão Bi e Tridimensional com alunos da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exposição dos alunos de Educação Artística da Escola Guignard. Público: 250. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 25. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

**23)** SEMANA UEMG 2012 e 14º SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO. Descrição: *A SEMANA UEMG 2012: 50 anos pós Guignard* - evento de natureza extensionista demonstrou o engajamento das comunidades acadêmicas das dez Unidades da UEMG, bem como a participação de sujeitos, movimentos sociais, estado e estudantes de todos os níveis e modalidades. Nesta sua 2ª edição, foram realizadas mais de duzentas atividades nas cidades de Belo Horizonte, Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Poços de Caldas, perfazendo mais de 6.000 (seis mil) participantes. Desta forma, o que se presenciou durante a realização da SEMANA UEMG 2012 foi a interação e integração de saberes, de culturas, de experiências entre a própria universidade e entre ela e os diversos sujeitos, grupos e instituições sociais: estudantes da educação básica, circuitos culturais, secretarias de estado, movimentos sociais, pequenas empresas. Além disso, por incluir a realização, em Belo Horizonte, do 14º Seminário de Pesquisa e de Extensão da UEMG, o Evento divulgou, socializou e avaliou tanto a produção extensionista quanto aquela oriunda da pesquisa científica, desenvolvida por estudantes da graduação e da pós-graduação, docentes orientadores e colaboradores em todas as Unidades Universidade e das Fundações a ela associadas. Coordenado pelas duas Pró-reitorias – PROEX e PROPPG - e pelo Comitê Acadêmico de Organização do Seminário, contou com a participação de mais de 800 inscritos. Foram proferidas 9 palestras, realizadas 20 Mesas-Redondas, 149 comunicações coordenadas e apresentados 428 pôsteres. Público: 413 participantes nas atividades realizadas na Escola Guignard. Local de atuação: todas as unidades da UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

## **CURSOS 2012**

**1)** Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 13. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora: Telma Martins.

**2)** Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o

material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora: Telma Martins.

**3) Curso Livre de Desenho.** Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Viver o atelier. Uma proposta onde os alunos possam - a partir de intensa prática com forma, composição, linha e cor – ter contato com um ambiente propício à criação. Alunos concluintes: 10. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Tata Cardoso (professora do curso). Coordenadora: Telma Martins.

**4) Curso Livre de Pintura.** Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Pesquisa e investigação de materiais e técnicas no campo da pintura. Sensibilização, reflexão e o fazer artístico, buscando o desenvolvimento criativo e expressivo dos alunos. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Francisco Magalhães (professor do curso). Coordenadora: Telma Martins.

**5) Curso Livre de Desenho.** Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Viver o atelier. Uma proposta onde os alunos possam - a partir de intensa prática com forma, composição, linha e cor – ter contato com um ambiente propício à criação. Alunos concluintes: 14. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Tata Cardoso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

**6) Curso Livre de Pintura.** Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Pesquisa e investigação de materiais e técnicas no campo da pintura. Sensibilização, reflexão e o fazer artístico, buscando o desenvolvimento criativo e expressivo dos alunos. Alunos concluintes: 26 (02 turmas). Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Francisco Magalhães (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

### **CURSOS 2013**

**1) Curso Livre de Aquarela.** Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Período de realização: 1º semestre/2013. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Alunos concluintes: 16. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Marcos Venuto (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

**2) Curso Livre de Desenho e Criatividade.** Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Caracterização: Curso. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Curso de desenho para iniciantes e iniciados, a partir de exercícios para explorar as possibilidades do desenho, desenvolvendo as potencialidades e a criatividade de cada aluno. O curso também conta

com bate papos na sala de aula, análise do desenvolvimento do trabalho pessoal durante o período e também discussão de trabalhos de artistas contemporâneos que usam o desenho de diferentes formas. Alunos concluintes: 28 (02 turmas). Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Raquel Schembri (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

3) Curso Livre de Introdução à Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Iniciação à fotografia digital focado em conhecimentos básicos. O curso inclui aulas teóricas e práticas. O objetivo é ensinar princípios técnicos fundamentais desde a captura da imagem até o processo de revelação/impressão e exposição da imagem passando por composição, enquadramento e o uso de ferramentas básicas do Photoshop na pós-produção fotográfica. A ideia é proporcionar uma prática direcionada com os dispositivos próprios apresentando a fotografia como meio de expressão criativa. Alunos concluintes: 13. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Cid Costa Neto (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

4) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Pesquisa e investigação de materiais e técnicas no campo da pintura. Sensibilização, reflexão e o fazer artístico, buscando o desenvolvimento criativo e expressivo dos alunos. Alunos concluintes: 31 (02 turmas). Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Francisco Magalhães (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

### EVENTOS 2013

1) Jarbas Juarez – Variações. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição com a pesquisa do artista de Jarbas Juarez que, a partir de diversas técnicas e formas, faz uma releitura da obra do artista holandês Johannes Vermeer. Público: 850. Local de atuação: Galeira da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 03 a 18 de abril de 2013. Bolsistas/monitores envolvidos: 3. Docentes envolvidos: 2. Equipe de trabalho: Professora Isaura Pena e Professor Marco Túlio Resende - coordenadores da Galeria. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

2) Jornada Impressões e Contaminações Dois (Projeto Gravura). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Caracterização: Evento. Descrição: Exposição de trabalhos artísticos de professores e ex-alunos da Escola Guignard/UEMG e da Escola de Belas Artes da UFMG, palestra “Desafios da Impressão Digital” e lançamento de álbum IMPRESSÕES&CONTAMINAÇÕESII reunindo o trabalho dos artistas expositores. Público: 850. Parceria: EBA/UFMG, SP Estampa 2013, PPG Artes (Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes). Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Docentes envolvidos: 10. Coordenadores: Maria do Carmo de Freitas Veneroso e Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

3) Projeto Aula Aberta – Marco Paulo Rolla, participação Marcos Hill. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e



Artes Gráficas. Descrição: Lançamento do livro “Vertigem”, do artista e professor da Escola Guignard/UEMG Marco Paulo Rolla. Público: 450. Docentes envolvidos: 1. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

4) Seminário Licenciaturas e Prática de Ensino. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Seminário com apresentação de palestras seguidas de conversa com alunos da Escola Guignard/UEMG. *Panorama das Licenciaturas no Brasil e na UEMG: Os caminhos possíveis para a formação de professores*, professora Renata Nunes Vasconcelos – Pró-reitora de Ensino/UEMG. *Formação de Professores e o PBID na Licenciatura em Artes*, Professora Christiane França (coordenadora institucional PBID/UEMG), Professora Rosvita Kolb (Escola Guignard/UEMG), Professor Renato Silva (Escola de Design/UEMG). *As Licenciaturas em Arte, a experiência de reforma curricular da Escola de Música e da Escola Guignard da UEMG*, Professor Marcelo Sampaio (Esmu/UEMG), professor Ronan Couto (Guignard/UEMG), Professora Cristiana Costa (Coordenadora de Graduação UEMG). *Panorama Práticas de Ensino/Estágios Curriculares nas Licenciaturas da UEMG*, professora Luciana Veloso (Guignard/UEMG), professora Marilza de Oliveira Santos (Fae/UEMG), professora Vanessa Miranda (Esmu/UEMG), professor Renato Silva (Escola de Design/UEMG). Público: 200. Período de realização: 18 e 19 de abril de 2013. Docentes envolvidos: 3. Coordenadora do Curso de Licenciatura de Educação Artística: Professora Rosvita Kolb. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

5) Zupi Academy (Oficinas). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: *Workshop da Zupi Academy* que teve como objetivo reforçar e aprimorar a valorização do artista, em dois dias de atividades, combinando criações artísticas, pesquisa e desenvolvimento de modelo de gestão. Público: 50. Parceria: Zupi Academy. Alunos Bolsistas/monitores envolvidos: 06. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

6) 3ª SEMANA UEMG - “Saberes em diálogo: UEMG em movimento”. Descrição: A 3ª Semana UEMG convida a sociedade e a comunidade acadêmica a participar das atividades promovidas por suas dez Unidades Acadêmicas nas cidades de Belo Horizonte, Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina, Poços de Caldas e Ubá, no período de 03 a 07 de junho de 2013. A Semana UEMG é um evento de natureza extensionista e de divulgação da Universidade do Estado de Minas Gerais, que objetiva também a abertura de diálogos no interior das Unidades Acadêmicas e da universidade de modo geral, bem como com as comunidades externas, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, possibilitando a escuta de impressões, concepções e vivências, gerando troca de conhecimentos e interlocução com a universidade. O evento pretende também contribuir para que os estudantes da universidade possam ampliar o acesso a diferentes produções de cultura e arte. Em sua 3ª edição, a SEMANA UEMG - com a temática central, “Saberes em diálogo: UEMG em movimento” - reafirma sua identidade colaborativa, contando com a participação de professores, servidores e estudantes, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e das coordenações de extensão de todas as suas Unidades Acadêmicas. A programação final, resultado da produção de extensão, pesquisa e ensino da Universidade e de instituições e grupos parceiros, conta com quase 300 atividades em variados formatos: minicursos, palestras, rodas de conversa, mostras, exposições, oficinas, aulas-abertas, shows, atividades culturais, seminários, visitas guiadas, dentre outras.

Local de atuação: Todas as unidades da UEMG. Período de realização: 03 a 06 de junho de 2013. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

7) Mostra Interna Premiados 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição dos alunos premiados na Mostra Interna 2012 – Adriel Visoto, Eula Teixeira, Inês Istente, Isis Pimenta, Karina Amaral, Maria Ignez Biagioni, Thais Valadares. Público: 700. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 6 de junho a 2 de julho de 2013. Bolsistas/monitores envolvidos: 2. Alunos envolvidos: 7. Coordenadores da Galeria: Professora Isaura Pena e Professor Marco Túlio Resende. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

8) “Sintoma nosso de cada dia”. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra com o professor convidado Erneto Anzalone, psicanalista, mestre e doutor em Psicologia pela UFMG. Público: 100. Local de atuação: Auditório da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 12/6/2013. Alunos envolvidos: 50. Docente envolvido: Libéria Neves, professora de Psicologia da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

9) Exposição dos alunos de Estética. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição dos alunos das três turmas de Estética de Artes Plásticas do primeiro semestre de 2013. Os alunos expuseram um trabalho plástico e um texto produzido por eles sobre um filósofo estudado no semestre. Público: 150. Local de atuação: *Hall* de entrada da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 25 de junho de 2013. Alunos envolvidos: 75. Docentes envolvidos: Rachel Costa, professora de Estética da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

## 14. REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: conflitos/acertos*. 3.ed. São Paulo: Max Limonad, 1988. 188p.
2. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação. In: ZANINI, Walter (coord.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1883. v.2, p.1075-1095.
3. BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política*. 7. ed. São Paulo-SP: Brasiliense, 1994.
4. DEMO, Pedro. *A nova LDB: Ranços e avanços*. Campinas/SP: Papyrus, 1997. 111p.
5. EDWARDS, Carolyn...[at al.] *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação para primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
6. FUSARI, Maria F. Resende, FERRAZ, Maria Heloísa. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993. 148p.
7. GANDINI, Lella ...[at al.] *O papel do ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia*. Porto Alegre: Penso, 2012
8. GROSSI, Ester. *Apresentação à lei de diretrizes e bases da educação*. Rio de Janeiro: Pargos, 1997.
9. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.1, 126p.
10. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (5.ª a 8.ª séries): introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174p.
11. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.6, 130p.
12. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (5.ª a 8.ª séries): arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 116p.
13. MOREIRA, Antonio, SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. 154p.
14. PARAÍSO, Marlucy Alves. *Currículo em Ação e a Ação do Currículo na Formação do/a Professor/a*. Porto Alegre: UFRS, 1995. 140p. (Dissertação, Mestrado em Educação).
15. PENNA, Maura (coord.). Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Concepções de Arte. *Cadernos de Textos*. João Pessoa: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPB, n.º 15, set., 1998. 83p.

16. REY, Sandra. O que significa, hoje, ser artista e o que se espera da formação do artista? *Marcelina. Revista do Mestrado em Artes Visuais*. São Paulo, ano 3, v.4, p.16-28
17. SANTOS, Lucíola Licínio. Tendências e Perspectivas no Campo do Currículo. In: *Espaço INES*. p. 23-30, dez., 1997.
18. SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 159p.
19. SOGABE, Milton Terumitsu. O ensino de artes e a formação do artista na academia. *Marcelina. Revista do Mestrado em Artes Visuais*. São Paulo, ano 3, v.4, p. 29-38
20. SOUZA, E. C. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.
21. VIEIRA, Ivone Luzia. *A Escola Guignard na Cultura Modernista de Minas 1944-1962*. Pedro Leopoldo, MG: Companhia Empreendimento Sabará, 1988. 164p.
22. YOUNG, Michael. Currículo e democracia: lições de uma crítica à “Nova Sociologia da Educação”. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.14, n.1, p.29-40, jan./jun., 1989.
23. ZEICHNER, K.M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

**ANEXO: RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE, TITULAÇÃO, DISCIPLINAS E  
REGIME DE TRABALHO**